



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Sociais

Faculdade de Serviço Social

Rosane Fratane de Oliveira

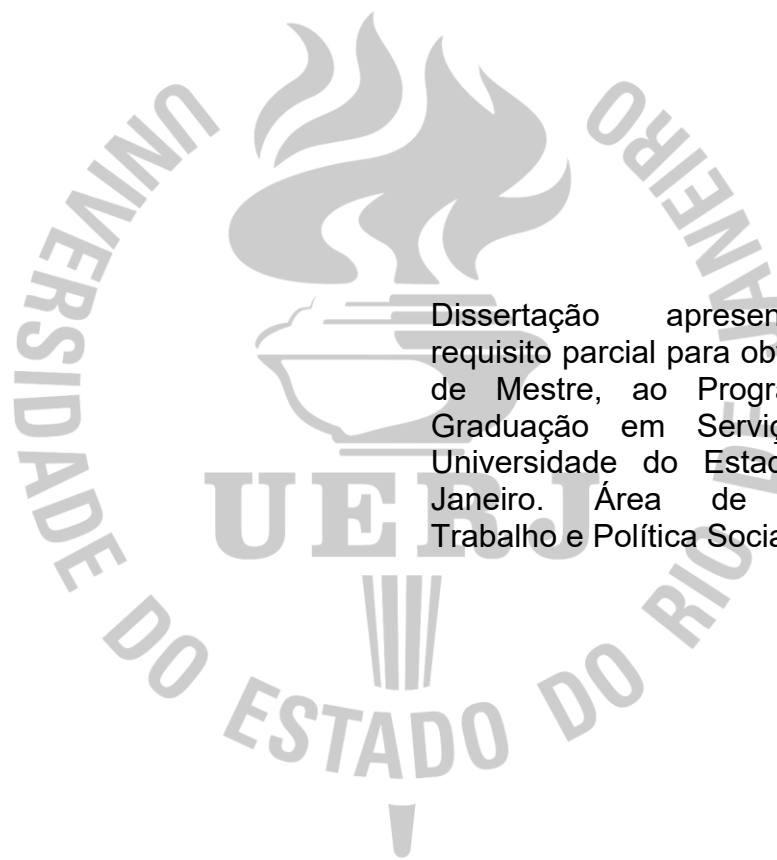
Serviço Social e Exercício Profissional: dimensão Técnico-Operativa e produção de conhecimento nas revistas científicas da área

Rio de Janeiro

2025

Rosane Fratane de Oliveira

**Serviço Social e Exercício Profissional: dimensão Técnico-Operativa e
produção de conhecimento nas revistas científicas da área**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Trabalho e Política Social.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria de Vasconcelos

Rio de Janeiro

2025

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CCS/A

O48 Oliveira, Rosane Fratane de.
Serviço Social e Exercício Profissional: dimensão Técnico-Operativa e produção de conhecimento nas revistas científicas da área / Rosane Fratane de Oliveira. – 2025.
183 f.

Orientadora: Ana Maria de Vasconcelos.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Serviço Social.

1. Serviço social - Brasil - Teses. 2. Prática profissional - Teses. 3. Periódicos acadêmicos - Brasil - Teses. 4. Trabalho - Brasil - Teses. I. Vasconcelos, Ana Maria de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Serviço Social. III. Título.

CDU 36(05)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Rosane Fratane de Oliveira

**Serviço Social e Exercício Profissional: dimensão Técnico-Operativa e
produção de conhecimento nas revistas científicas da área**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Trabalho e Política Social.

Aprovada em: 10 de março de 2025.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Ana Maria de Vasconcelos (Orientadora)
Faculdade de Serviço Social - UERJ

Prof. Dr. Renato dos Santos Veloso
Faculdade de Serviço Social - UERJ

Prof^a. Dr^a. Janaína Bilate Martins
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2025

AGRADECIMENTOS

Ao Max por todo apoio e incentivo em minha vida, especialmente na produção deste trabalho. Sem o apoio incondicional deste filho amado, não teria tido as condições objetivas para me dedicar exclusivamente a esta produção nos últimos meses.

Às minhas irmãs, Ana e Vanessa, por todo o apoio e incentivo em cada momento em que pensei em desistir, o que não aconteceu poucas vezes. A família é nossa base e apoio e sou imensamente grata por ter vocês em minha vida.

Ao meu cunhado comunista, Fernando Lemos, agradeço o exemplo e inspiração, especialmente por sua trajetória impecável e ética como presidente do SINDESC/RS e diretor da FECOSUL em sua luta incansável pelos direitos dos trabalhadores.

Às amigas do PPGSS/UERJ, Bruna, Isabela e Rosimar, as trocas constantes de afeto e “perrengues” foram o combustível para prosseguir nessa caminhada. Contribuíram, sobremaneira, para que eu vivesse esse processo com leveza.

Aos empregadores que disseram: “você não atende aos interesses da instituição”; “você é muito desobediente e deveria obedecer se tivesse juízo”, e aos tantos “capitães do mato” que, em várias ocasiões, tentaram me oprimir com assédio moral no local de trabalho e/ou de formação. -Nos momentos que pensei em desistir, essas falas me lembraram do porquê entrei no mestrado e do porquê precisava concluir essa etapa da minha vida.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Ana Maria de Vasconcelos, minha querida Ana, construir com afeto é uma escolha que você faz em cada etapa do processo educativo. Com você, aprendi muito sobre a prática profissional, o Serviço Social, a importância da mediação com a realidade, superação, determinação e afeto. Através da sua prática docente/profissional, tornei-me uma profissional melhor. Sou profundamente grata por tudo. Sem a sua orientação, este trabalho não seria possível.

Aos membros da Banca Examinadora, Prof^a. Dr^a. Janaina Bilate e Prof. Dr. Renato Veloso, agradeço por gentilmente aceitarem o convite para integrar a banca, com suas valiosas contribuições. Agradeço, também, pelas ricas sugestões oferecidas durante a qualificação, que foram fundamentais para o avanço dos meus estudos. Além da forma afetuosa e respeitosa com que transmitem o conhecimento.

Agradeço à Coordenação e aos professores do PPGSS/UERJ por todas as contribuições que proporcionaram durante essa etapa da minha vida acadêmica, mesmo diante do descaso do Governo do Estado do Rio de Janeiro com esta instituição, seus trabalhadores e estudantes.

Aos técnicos administrativos, cujo trabalho, muitas vezes realizado nos bastidores, permite que todo o resto aconteça. Esses trabalhadores são verdadeiros lutadores, com um compromisso imensurável com a qualidade do trabalho, mesmo enfrentando condições tão adversas.

Aos alunos da UERJ, pela coragem na luta por direitos e pelas vitórias alcançadas através da ocupação, meu profundo respeito!

E, por último, mas não menos importante, essa força que me sustenta todos os dias em cada momento e a coragem de sustentar minha liberdade e não permitir negociá-la. Ser forte não é uma escolha, mas uma necessidade, diante de uma sociedade capitalista que nos expropria até a última gota de sangue. Ainda assim, é a luta por uma sociedade livre de opressão que me dá o ar para continuar respirando pela emancipação humana em um mundo em que não seja mais necessário o assistente social.

***Loucos tempos vivi e também não deixei
De ser eu mesmo estouvado, como o tempo mandava.***

J.W. Goethe

Aos trabalhadores que dedicam suas vidas a erguer espaços de ensino e aprendizado, mas que não têm as mesmas oportunidades de acesso à Universidade que ajudaram a construir, seja para si mesmos ou para seus filhos. Esta realidade não passa despercebida por nós e serve como um lembrete constante da importância de lutarmos por uma sociedade mais justa, onde todos possam ter o direito de estudar, participar ativamente da produção de conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade livre de opressão.

In memória de dois trabalhadores que lutaram para que hoje eu pudesse reconhecer e optar por estar do lado certo da história, (In memoria) Mariuza e Fernando (mãe e pai)

Às minhas companhias felinas, Marie e Theo: com seus ronronares, trouxeram alívio e serenidade em momentos difíceis da caminhada.

...Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar...

Zé Ramalho

RESUMO

DE OLIVEIRA, R. F. **Serviço Social e Exercício Profissional**: dimensão Técnico-Operativa e produção de conhecimento nas revistas científicas da área. 2025. 183 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

O presente estudo surgiu a partir de questionamentos profissionais relacionados à necessidade de atualização e desenvolvimento para qualificar minha atuação. A realidade cotidiana evidenciou a importância de refletir criticamente sobre a profissão e a utilização dos instrumentos na prática profissional, elegendo como objeto de pesquisa a produção do conhecimento na área de Serviço Social sobre a dimensão técnico-operativa. O material empírico analisado é composto por artigos publicados em sete revistas científicas (Qualis/Capes A1 e A2) e coletâneas de referência na área do Serviço Social, no período de 2019-2024, além de cinco artigos apresentados no CBAS e ENPESS de 2022. A reflexão aprofunda-se em artigos que promovem mediações substantivas entre o planejamento, os instrumentos e o projeto do Serviço Social. Dentre os principais achados, destaca-se um conjunto de autores qualificados academicamente: dos 261 autores analisados, 154 são doutores, 17 pós-doutores e 54 mestres, o que demonstra que a produção de conhecimento sobre a dimensão técnico-operativa é predominantemente oriunda de pesquisadores vinculados à academia. Quanto à relação entre planejamento da prática, utilização dos instrumentos e Projeto Ético-Político Profissional, identificaram-se 56 artigos que abordam esta conexão de forma substantiva. Esses dados evidenciam a necessidade de intensificar a produção de conhecimento que problematize o cotidiano profissional na perspectiva crítica.

Palavras-chave: serviço social; exercício profissional; dimensão técnico-operativa; projeto ético político profissional; produção do conhecimento.

ABSTRACT

DE OLIVEIRA, R. F. **Social Work and Professional Practice: The Technical-Operational Dimension and Knowledge Production in Scientific Journals of the Field.** 2025. 183 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

The present study arose from professional questions related to the need for updating and development to qualify my performance. Everyday reality highlighted the importance of critically reflecting on the profession and the use of instruments in professional practice, choosing the production of knowledge in the area of Social Service regarding the technical-operative dimension as the research object. The empirical material analyzed consists of articles published in seven scientific journals (Qualis/Capes A1 and A2) and reference collections in the area of Social Service, in the period 2019-2024, in addition to five articles presented at CBAS and ENPESS 2022. The analysis delves deeper into articles that promote substantive mediation between the planning, instruments and project of the profession. Among the main findings, a group of academically qualified authors stands out: of the 261 authors analyzed, 154 are doctors, 17 post-doctors and 54 masters, which demonstrates that the production of knowledge on the technical-operative dimension comes predominantly from researchers linked to academia. Regarding the relationship between practice planning, use of instruments and Professional Ethical-Political Project, 56 articles were identified that address this connection in a substantive way. These data highlight the need to intensify the production of knowledge that problematizes daily professional life from a critical perspective.

Keywords: political work; professional practice; technical-operative dimension; professional political ethical project; knowledge production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Revistas Científicas da área de Serviço Social - 2019/2024: vinculação e Qualis/Capes- Quadriênio 2017-2020.....	85
Quadro 2 -	Coletâneas de artigos em Serviço Social – 2019/2024: Dimensão técnico-operativa.....	86
Tabela 1 -	Anais dos XVII CBAS e XVII ENPESS (2022). Trabalhos publicados de acordo com os descritores: Dimensão técnico-operativa, Instrumentos e instrumentalidade.....	87
Tabela 2 -	Periódicos de Serviço Social A1 e A2- quadriênio 2017-2020 - período 2019-2024. Produção acadêmico-profissional sobre a Dimensão Técnico- operativa.....	89
Tabela 3 -	Coletâneas do Serviço Social quadriênio 2017-2020 - período 2019-2024. Produção acadêmico-profissional sobre a Dimensão Técnico- operativa.....	89
Tabela 4 -	Revistas científicas e coletâneas de Serviço Social 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico operativa de forma substantiva. Características dos artigos que realizam mediações substantivas entre planejamento da prática, utilização dos instrumentos e Projeto Ético-Político Profissional..	127

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Revistas científicas e coletâneas de Serviço Social; CBAS e ENPESS – 2019-2024. Artigos que abordam a dimensão técnico-operativa. Titulação dos Autores.....	106
Gráfico 2 -	Revistas científicas, coletâneas de Serviço Social CBAS e ENPESS– 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico-operativa. Vinculação dos Autores.....	107
Gráfico 3 -	Revistas científicas e coletâneas de Serviço Social, CBAS E ENPESS– 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico-operativa- Característica da Produção.....	114
Gráfico 4 -	Revistas científicas e coletâneas de Serviço Social, CBAS E ENPESS– 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico-operativa- referência/conexão com os instrumentos e planejamento da prática.....	117
Gráfico 5 -	Revistas científicas e coletâneas de Serviço Social, CBAS E ENPESS– 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico-operativa- Caráter das mediações com o Projeto Ético- Político Profissional.....	118
Gráfico 6 -	Revistas científicas e coletâneas de Serviço Social, CBAS E ENPESS– 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico-operativa- Caráter da referência/ conexão entre o planejamento da prática, utilização dos instrumentos e Projeto Ético- Político Profissional.....	125

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ABESS	Associação Brasileira do Ensino de Serviço Social
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBAS	Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CBCISS	Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais
COVID-19	Doença após a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2.
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
ENPESS	Encontro Nacional de Pesquisadores Em Serviço Social
FECOSUL	Federação dos Empregados no Comércio de Bens e Serviços do Estado do Rio Grande do Sul
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SicELO	Scientific Electronic Library Online
PUC	Pontifícia Universidade Católica
PEP	Projeto ético-político
SINDESC/RS	Sindicato dos Empregados em Escritórios e Empresas de Serviços Contábeis do Rio Grande do Sul
UECE	Universidade Estadual do Ceara
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNB	Universidade de Brasília
UFF	Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1	CONHECIMENTO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAPITALISMO	25
1.1	O Trabalho como central para o conhecimento.....	25
1.2	Teoria e método na formação profissional.....	31
1.3	Realidade e conhecimento como condição necessária a práxis..	39
2	SERVIÇO SOCIAL, PROJETO ÉTICO POLÍTICO E DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	45
2.1	Breve resgate histórico e surgimento do Serviço Social.....	46
2.2	O processo de renovação do serviço social e o projeto ético político.....	51
2.3	A dimensão Técnico-operativa no Serviço social e desafios contemporâneos.....	70
3	A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA NA ATUALIDADE.....	81
3.1	Metodologia de análise da produção científica.....	81
3.2	Os artigos das revistas da área de Serviço Social estudados e seus autores.....	104
3.3	Artigos que abordam a dimensão técnica-operativa e sua relação com o planejamento da prática profissional, utilização dos instrumentos e projeto ético político da profissão de forma substantiva.....	126
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141
	REFERÊNCIAS.....	155
	ANEXO A - Eixo de Análise.....	176

INTRODUÇÃO

Há outros dias que não têm chegado ainda,
que estão fazendo-se como o pão ou as cadeiras ou o produto
das farmácias ou das oficinas - há fábricas de dias que virão -
existem artesãos da alma que levantam e pesam e preparam
certos dias amargos ou preciosos que de repente chegam à porta
para premiar-nos com uma laranja
ou assassinar-nos de imediato.

Pablo Neruda.

Esta dissertação de mestrado integra minha trajetória profissional e acadêmica, revelando como a realidade cotidiana suscitou a necessidade de refletir sobre a profissão e a utilização dos instrumentos na prática profissional. Esse percurso agora alcança mais um degrau que por meio desta pesquisa busca aprofundar essa reflexão. A partir disso, seleciono como objeto de estudo a produção do conhecimento da área de Serviço Social sobre o exercício profissional, com destaque a dimensão técnico-operativa. Esta foi analisada em articulação com a dimensão teórico-metodológica e a dimensão ético-política que, compreendidas como dimensões indissociáveis, são referência para a formação profissional e estão presentes no exercício profissional. Nesta direção, esta análise busca compreender as condições objetivas e históricas da profissão, os valores e as diretrizes ético-políticas adotados historicamente pela categoria, os quais definem o posicionamento do assistente social diante da realidade, além de permitir a problematização da dimensão técnico-operativa no atendimento das requisições institucionais e das demandas dos trabalhadores/sujeitos que acessam os serviços.

A aproximação com o tema é fruto das inquietações a partir da necessidade de atualização e desenvolvimento profissional para qualificar minha atuação. As dificuldades e inquietações no cotidiano do meu exercício profissional no âmbito da gestão do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município de Niterói, onde atuei de 2017 a 2020, motivaram buscar fontes de conhecimento sobre a dimensão técnico-operativa. Essa busca foi orientada também pelos princípios fundamentais do Código de Ética do assistente social, que devem ser internalizados como princípios para a vida, aqui, com destaque: o "compromisso com a qualidade

dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional" (CFESS, 2012, p. 24). Isso porque, ou tomamos os princípios fundamentais como uma totalidade ou, fragmentados, eles não expressam o projeto do Serviço Social.

No âmbito do CRAS, surgiram antigos e novos questionamentos que culminaram na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o processo que constitui o fazer profissional. Foi nesse espaço sócio-ocupacional que a necessidade de refletir sobre minha prática profissional e o que, de fato, estava sendo construído com as minhas intervenções profissionais tornaram-se mais necessários. Muitas foram as dificuldades de materialização da intencionalidade que direcionava minha ação, ou seja, os desafios, limites institucionais e condições objetivas que moldam o trabalho do assistente social. Porém, diante desse contexto, é importante não ignorar a relativa autonomia que se expressa na "possível e modesta contribuição no contraditório movimento de dar respostas críticas às requisições institucionais, buscando, concomitantemente, dar respostas às demandas dos trabalhadores" (VASCONCELOS, 2015, p. 201). Como afirma Iamamoto, em 1982, sempre servimos ao capital e ao trabalho, podendo, com muito esforço servir um pouco também aos interesses da classe trabalhadora.

Diante dessas inquietações, busquei, na área de Serviço Social, produções que abordassem a dimensão técnico-operativa em sua mediação com as outras dimensões do fazer profissional e que fortalecesse práticas mediadas pelo projeto ético político do Serviço Social brasileiro. Entretanto, na pesquisa bibliográfica para subsidiar as reflexões, não identifiquei produções que abordassem essa temática no mesmo volume que encontrei produções que faziam mediações com a dimensão teórico-metodológica e ético-política. Ao participar de outros espaços de conhecimento, como os seminários, grupo de estudos e, em conversas com outros profissionais, ficou nítido que muitos compartilhavam a mesma percepção sobre a falta de produção acadêmica no serviço social que estabelecesse mediações com a realidade vivida pelos assistentes sociais.¹

Em relação a esse problema, Iamamoto (2015) aborda os caminhos da pesquisa em Serviço Social, examinando tendências e áreas de interesse. Usando dados da Avaliação Trienal da CAPES/MEC (2001-2003), a autora analisou 55 linhas

¹ Para evitar uma leitura cansativa ao/à leitor/a, não utilizaremos alternância (simultaneamente) de gênero, porém aqui é considerada e valorizada toda diversidade que constitui o gênero humano.

de pesquisa e 581 projetos, identificando temas predominantes e lacunas na área. Esses dados revelam um panorama detalhado da pesquisa em Serviço Social e demonstram que o eixo temático “Formação profissional em Serviço Social: fundamentos e exercício profissional” representava 12,7% das linhas de pesquisa e 8% dos projetos, posicionando-se entre os últimos temas na agenda de pesquisa do Serviço Social no Brasil. Em contraste, os eixos “Políticas sociais: Estado e Sociedade Civil” e “Relações e processos de trabalho, políticas públicas e Serviço Social” dominam a pesquisa, com 34% e 41% das linhas e projetos, respectivamente, fato que destaca a carência de estudos relativos ao exercício profissional na área de Serviço Social e levantam questões sobre as temáticas que necessitam de investigação qualificada.

Diante das dificuldades em encontrar produção acadêmica e da necessidade de estar mais próxima do conhecimento, foi idealizado o “Texto e Contexto”², com a finalidade de ser um espaço de discussão sobre a articulação teoria-prática, com foco na atividade profissional. Oferecemos um espaço de capacitação, onde oficinas e palestras são ministradas por profissionais que atuam tanto na docência acadêmica quanto em outros espaços sócio-ocupacionais. A proposta foi articular teoria e prática, refletir criticamente³ sobre o Serviço Social, a prática profissional⁴ e o cotidiano dos

²Textos e Contextos, idealizado pela Assistente Social Rosane Fratane, é um encontro acadêmico/profissional que tem como objetivo de ser um espaço de capacitação profissional, onde oficinas e palestras eram ministradas por profissionais que atuam tanto na docência acadêmica e em outros espaços sócio-ocupacionais, a fim de articular teoria e prática e refletir criticamente sobre o Serviço Social, prática profissional e o cotidiano dos assistentes sociais nos diversos espaços em que estes se encontram inseridos, de forma a contribuir para qualificação profissional. Será abordado no primeiro capítulo desta dissertação.

³ Importante destacar que, ao falar sobre o significado de crítica, não ignoramos o fato de que ninguém, em sua consciência, se intitularia 'a-crítico' ou 'não-crítico'. Em algum sentido, todos são críticos de alguma forma. No entanto, é essencial esclarecer o uso que fazemos do termo 'crítico'. Em Marx, a crítica ocupa um papel central no processo de conhecimento. Isso fica evidente nos fundamentos da obra marxiana, que se baseiam na crítica da Economia Política Inglesa, da Filosofia Alemã e do Socialismo Utópico Francês. Assim, a crítica é crucial para o pensamento marxiano, pois busca alcançar a raiz dos fenômenos, superando sua aparência superficial e acessando sua essência e fundamentos. O objetivo é compreender as causas profundas, e não apenas as consequências dos eventos.

⁴ Entende-se prática profissional, alinhada à práxis como uma atividade que integra indissociavelmente teoria e prática, promovendo uma reflexão crítica sobre a realidade social. A práxis transcende a simples execução de tarefas, envolvendo um processo teórico-metodológico em que o assistente social interpreta e transforma a realidade de forma crítica e emancipatória. Nesse contexto, a práxis é uma ação consciente que analisa as múltiplas determinações da realidade, questiona as contradições nas relações sociais e busca intervenções que favoreçam a emancipação humana. Assim, a prática profissional é vista como reflexiva e comprometida eticamente, orientada para a transformação social, em oposição a uma abordagem neutra ou imediatista.

assistentes sociais nos diversos contextos em que atuam, contribuindo para sua formação permanente, destacando elementos para realizar as mediações necessárias com a realidade, por meio da dimensão investigativa que constitui o fazer profissional.

Deste modo, foi possível refletir sobre questões que perpassam o cotidiano de atuação, também vivenciadas por outros profissionais em outros espaços sócio-ocupacionais, nas mais diversas políticas sociais em que cada assistente social atuava. Esse foi um momento crucial, pois, na ausência de um espaço para discussão e reflexão no nosso ambiente de atuação, tivemos a oportunidade de debater questões importantes e essenciais para nossa prática, de forma reflexiva e com uma direção social de forma a contribuir para romper com ações conservadoras. Apesar de a política social, a qual estava inserida, prever diretrizes para uma política nacional de capacitação,⁵ fundamentada na educação permanente, observamos que as capacitações, quando realizadas, têm como foco desenvolver habilidades e competências técnicas dos profissionais. No entanto, essas capacitações raramente questionam os fundamentos, contradições e limites da própria política, especialmente no que diz respeito à capacidade de alcançar os objetivos previstos na legislação, como ocorre na política de Assistência Social.

Foi interessante observar que, durante esses encontros, surgiram diversas oportunidades tanto para os profissionais que atuavam em diferentes espaços sócio-ocupacionais quanto para os professores envolvidos nos serviços e no campo acadêmico, os quais também ministravam as aulas. Ao refletir sobre os textos trabalhados nos encontros, era potencializada a reflexão com o cotidiano. Um exemplo relevante ocorreu em 20 de julho de 2019, quando uma professora,⁶ após participar da mediação das discussões, decidiu alterar seu objeto de pesquisa no doutorado. Durante uma atividade sobre acompanhamento familiar, ela usou textos fictícios⁷ de Clarice Lispector e percebeu que esses textos causavam uma

⁵ 2 Estas diretrizes podem ser verificadas na Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOB-RH/SUAS, aprovada pela Resolução nº 269, de 13/12/2006 e no documento Política Nacional de Educação Permanente do SUAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2013.

⁶ Ver introdução da tese de doutorado de Diana Delgado da Costa Silva “Acolhimento e Escuta Qualificada: Um debate mais que necessário sobre as atribuições profissionais do SUAS”. 2023. Programa de pós-graduação em Serviço Social PUC/RJ.

⁷ Narrativas que retratam pessoas, cenários e acontecimentos de forma imaginária, sem a necessidade de corresponder fielmente à realidade.

sensibilidade maior aos alunos do que os casos reais com os quais os assistentes sociais lidam em seu dia a dia.

Outros participantes dos encontros também decidiram investir em sua capacitação. Um exemplo notável é de uma profissional⁸ que, inspirada pelos debates e atividades, se envolveu em grupos de pesquisa acadêmicas, ingressou no mestrado e hoje está ativa em vários espaços de representação da categoria. Além disso, três outras profissionais buscaram a formação de mestrado, e muitos outros estão em busca de capacitação contínua. No meu caso, decidi ingressar no mestrado não só com objetivo de obter um título, mas como uma necessidade, de através da pesquisa, aprofundar meu conhecimento para atuar de forma ainda mais comprometida com o serviço social crítico e, também, poder contribuir de forma mais qualificada com os espaços coletivos da profissão para a construção de estratégias no cotidiano. Pois no processo da pesquisa o pesquisador, também se transforma.

Participar deste espaço de encontro acadêmico/profissional permitiu revisitar questões relacionadas às contradições entre capital-trabalho, classe trabalhadora, fazer profissional, requisições institucionais, questão social⁹ e a direção ético-política da profissão, além de estreitar os laços entre a academia e o meio profissional. Foi um espaço importante diante da condição limitada de não conseguir estabelecer mediações necessárias que permitissem fazer uma leitura da realidade social e ir além do atendimento individualizado e dos registros em sistemas de cadastro. Ou seja, entender que é necessário enfrentar os problemas cotidianos, mas sem perder de vista que, ainda que nessa realidade social seja necessário dar respostas imediatas, elas não se resolverão nessa organização social assentada na exploração do homem pelo homem. Sem o instrumental teórico e técnicas que possibilitem apreensão da lógica capitalista, não é possível trabalhar na direção das necessidades históricas da classe trabalhadora, ressaltando, assim, a importância da formação permanente.

⁸ Ver Dissertação de Mestrado de Camilla Alves de Azevedo Lima - "TRABALHADORAS/ES DO SUAS: FORMAS DE RESISTÊNCIA EM TEMPOS DE DEVASTAÇÃO E PANDEMIA. 2024. Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Serviço Social/UFF.

⁹ "O desenvolvimento capitalista produz, compulsoriamente, a "questão social" – diferentes estágios capitalistas produzem diferentes manifestações da "questão social"; esta não é uma sequela adjetiva ou transitória do regime do capital: sua existência e suas manifestações são indissociáveis da dinâmica específica do capital tornado potência social dominante. A "questão social" é constitutiva do desenvolvimento do capitalismo. Não se suprime a primeira conservando-se o segundo" (NETTO, 2001, p. 45).

Na busca pelo conhecimento e de estar próxima aos profissionais do Serviço Social, em 2020, essas questões me aproximaram de espaços coletivos como a Comissão de Assistência Social do Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro (CRESS RJ)¹⁰, e o Núcleo de Base do CRESS (NUCRESS), além de espaços de controle social como o Conselho Municipal de Assistência Social de Niterói (CMAS), os quais oportunizam reflexões sobre a atuação profissional.

A participação como articuladora de base no Núcleo de Base do CRESS/RJ (NUCRESS)¹¹ possibilitou perceber nas falas das profissionais a dificuldade de planejar e sistematizar a sua prática na perspectiva do projeto ético político, com a justificativa de sobrecarga de trabalho e do aumento exponencial das demandas. Entretanto, como mostra Guerra, é o planejamento¹² das ações que possibilita “acompanhar a dinâmica da realidade e de refletir sobre ela” (2016b, p. 93). Vasconcelos (2015)¹³, aponta o planejamento como o modelo da práxis, pois toda prática parte de uma ideação prévia.

¹⁰ A Comissão de Assistência Social é um espaço de construção coletiva de defesa do exercício profissional na Política de Assistência Social com condições éticas e técnicas de trabalho, defesa do SUAS e da qualidade dos serviços prestados à população usuária, seguindo princípios éticos e as bandeiras de luta do Serviço Social brasileiro.

¹¹ Os Núcleos de Base do CRESS RJ (NUCRESS) são coletivos criados em regiões afastadas das sedes do Conselho para proporcionar o diálogo da categoria no interior do Estado com a direção do CRESS RJ. O objetivo é discutir os desafios do exercício profissional de assistentes sociais em determinada região do Estado, abrangendo determinados municípios. Neste espaço, estou como articuladora de base externa.

¹² Aqui trabalhamos com o entendimento do planejamento como uma dimensão que vai além da simples organização de ações práticas, abrangendo uma análise mais profunda da realidade social em que o assistente social atua. Essa atuação deve ser fundamentada em uma leitura crítica da realidade, guiada por bases teórico-metodológicas sólidas, como o materialismo histórico-dialético. Esse processo envolve a compreensão das contradições sociais e a formulação de respostas profissionais que estejam em consonância com os princípios ético-políticos do Serviço Social, sobretudo na defesa dos direitos da classe trabalhadora e no enfrentamento das expressões da questão social. O planejamento é um instrumento essencial para articular a teoria à prática, com o objetivo de intervir de forma transformadora na realidade, sempre visando a superação das formas de opressão e desigualdade social. Trata-se de um processo estratégico, crítico e contínuo, que atua como mediação entre o conhecimento produzido e a ação profissional, contribuindo para a emancipação humana e para a promoção da justiça social. Sobre o planejamento ver Vasconcelos 2015, no Cap. 1 do livro *O/A assistente social na luta de classe*.

¹³ Ver Vasconcelos (2015), *A/O Assistente social e a luta de classes*. cap.I, Item 3.1.4.2, sobre o planejamento.

No ano de 2022, quando surgiu o convite para integrar a Comissão de Instrução de Processos Éticos do CRESS/RJ¹⁴, mais uma vez estava diante de um novo desafio; integrar a comissão de instrução de processos éticos, ou seja, no âmbito da comissão ter que refletir sobre situações do exercício profissional do assistente social. A reflexão crítica sobre o exercício profissional é de vital importância para viabilizar a análise que essa nova requisição exige – Análise dos processos éticos. Além disso, é necessário identificar as mediações utilizadas pelos profissionais, que demonstrem seu posicionamento frente às competências e os princípios do Código de Ética profissional, que refletem suas referências teórico-metodológicas e ético-políticas.

Assim, diante desses desafios e reflexões, é essencial, desenvolver estratégias coletivas para aprimorar a atuação profissional e fortalecer o vínculo com a população atendida. Mais uma vez, iniciou-se a busca por produções de conhecimento que pudessem apoiar essa construção. A busca por literatura que abordasse os instrumentos a partir da realidade concreta, não no sentido de manuais de procedimentos, mas sim como uma produção de conhecimento mediada pelo projeto ético político de forma concreta. A realidade é permeada por contradições e é nesse contexto complexo que estamos atuando. Sabemos que não podemos estagnar; é necessário criar estratégias para avançar e enfrentar esses desafios de forma a superar ações conservadoras. E são as produções teóricas que podem contribuir para a capacitação dos profissionais que enfrentam os desafios no cotidiano socioprofissional.

Nessa trajetória, foi possível identificar, não apenas as lacunas no conhecimento, mas também as oportunidades para direcionar futuras pesquisas e intervenções na prática profissional, principalmente sobre a dimensão técnico-operativa, que traduz, na prática, o saber teórico e ético, possibilitando que o profissional atue de forma planejada e eficiente em direção ao projeto profissional defendido pela categoria.

Com isso, reafirmamos o caráter técnico-operativo da atividade de planejamento quando a mesma exige dos/as profissionais do Serviço

¹⁴ Após o recebimento da denúncia e a abertura de processo ético-disciplinar, é composta uma Comissão de Instrução formada por dois assistentes sociais de base, isto é, que não sejam parte da direção do CRESS, e que estejam em dia com suas anuidades. Sua função é instruir o processo, apurando a possível infração ética cometida e elaborando parecer conclusivo sobre a procedência ou a improcedência da denúncia, o que é debatido pelos conselheiros durante o julgamento ético. Assim, o papel da Comissão de Instrução é de primordial importância para a defesa do Serviço Social e da ética profissional.

Social a definição das suas estratégias – que nos indicam o que fazer – e das suas táticas – que correspondem ao como fazer. No entanto, o exercício do planejamento mobiliza também as demais dimensões que constituem as ações profissionais dos/as assistentes sociais. Especialmente quando as análises objetivas e críticas da realidade concreta nos mostram o porquê fazer – determinado pela dimensão teórico-metodológica; e os objetivos profissionais dos/as assistentes sociais indicam, com clareza, o para que fazer – articulado à dimensão ético-política. Portanto, a dimensão técnico-operativa juntamente com a ético-política e a teórico metodológica compõem as três dimensões que atravessam a ação profissional do/a assistente social. (RAMOS, ORTIZ; PAULA, 2023, p. 89).

Diante do cotidiano caótico e das exigências imediatas, os profissionais estão sendo desafiados a exercer suas ações no contexto de atendimento das demandas dos trabalhadores, das requisições institucionais, mediadas pelo projeto ético político; - uma realidade complexa que está posta no exercício profissional. Diante disto, surge o questionamento: em que medida a produção do conhecimento da área de Serviço Social, com destaque a dimensão técnico-operativa que toma os instrumentos como objeto de estudo, vem contribuindo para que os assistentes sociais tenham uma prática comprometida com os princípios do projeto ético-político, promovendo ações que busquem respostas favoráveis às demandas da classe trabalhadora?

Em uma primeira observação sobre artigos de revistas científicas e coletâneas, pode-se observar na produção do conhecimento da área de Serviço Social, reflexões teóricas sobre possibilidades de romper com práticas conservadoras, o que requer identificar e analisar produções que tratam os recursos/ instrumentos como objeto de estudo. Na ausência dessas produções, os assistentes sociais continuam desprovidos de referências teórico-metodológicas que realizam mediações substantivas com o fazer profissional, o que dificulta sobremaneira a busca de alternativas e possibilidades que se conectem à realidade cotidiana da atuação profissional em uma perspectiva crítica favorável aos interesses e necessidades da classe trabalhadora.

Como reiterado, nesta minha trajetória profissional e de formação continuada, após 14 anos de vivência prática em questões como as mencionadas acima, retornei à universidade para cursar o mestrado. O que antes era objeto de atuação/ investigação cotidiana passou a ser objeto de pesquisa acadêmica. No início desse processo, ao buscar produções que subsidiaram meu embasamento teórico e as pesquisas relacionadas ao tema, percebi uma escassez de material disponível.

Ao mesmo tempo, concordo com Veloso (2023, p. 176) ao afirmar que “o debate sobre a dimensão técnico-operativa tem sido um dos mais aquecidos no Serviço Social”, pois, a produção publicada nessas revistas e nas coletâneas é parte da produção do conhecimento. No entanto, é importante destacar que, embora o tema esteja presente nas pautas de discussão, acreditamos que os recursos/instrumentos estão sendo pouco abordados como objeto de estudo, o que reforça a preocupação inicial sobre a necessidade de mais produções que aprofundem essa questão. Outro ponto relevante é que, apesar de o tema poder estar sendo explorado em outras fontes de conhecimento, devido às limitações inerentes à construção desta pesquisa, foi necessário delimitar o escopo.

Entretanto, refletindo sobre o processo da qualificação e para obter um panorama preliminar da produção do conhecimento sobre a dimensão técnico-operativa, além das revistas A1 e A2 e coletâneas, consultamos outras três fontes de dados, apenas para um levantamento preliminar e não para compor o escopo da pesquisa, considerando as condições de prazo desta dissertação. Consultamos mais três fontes principais: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES,¹⁵ os Anais do CBAS e do ENPESS, referente ao ano de 2022¹⁶. Com a finalidade de verificar se nesses eventos havia publicações sobre a dimensão técnico-operativa como objeto de estudo. No catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre o período de 2019 e 2024, havia sete dissertações sobre a dimensão técnico-operativa.¹⁷ No ENPESS, entre as 25 mesas temáticas, 619 apresentações orais e 74 pôsteres, totalizando 718 artigos, encontramos apenas 2 artigos sobre a dimensão técnico-operativa. No CBAS, entre os 1.293 trabalhos apresentados, identificamos 3 que abordam os instrumentos.¹⁸

¹⁵: Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

¹⁶ A pesquisa referente ao ano de 2022 foi realizada devido à ocorrência de dois eventos no mesmo ano e está dentro do período determinado para a pesquisa, que abrange de 2019 a novembro de 2024.

¹⁷ Para essa busca, foram utilizados os descritores: dimensão técnico-operativa, instrumentos e instrumentalidade.

¹⁸ Para a busca, no CBAS e ENPESS, foram utilizados os descritores: dimensão técnico-operativa, instrumentos e instrumentalidade.

Diante disso, este estudo aborda a produção do conhecimento no Serviço Social com foco na dimensão técnico-operativa,¹⁹ partindo de um recorte temporal dos últimos seis anos, 2019-2024, período viável para análise e produção dessa dissertação. Analisamos a produção de conhecimento do Serviço Social que considera a dimensão técnico-operativa e o destaque aos artigos que estão realizando mediações com a realidade e o projeto profissional.

Centramos nossa análise nos artigos publicados em revistas vinculadas aos programas de pós-graduação em Serviço Social de Escolas de Serviço Social do Brasil; em periódicos da área classificados na categoria “A1” e “A2” pelo Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis/CAPES);²⁰ em Coletâneas que abordam a dimensão técnico-operativa, que foram selecionadas mediante a relevância acadêmica; além dos artigos encontrados nos Anais do Congresso Brasileiro de assistentes sociais (CBAS, 2022) e Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS, 2022).

Estruturamos a dissertação da seguinte forma: No primeiro capítulo, abordamos o significado histórico do conhecimento no Serviço Social brasileiro, com foco na produção do saber alinhada ao Projeto Ético-Político da profissão. Explora-se a importância de uma visão crítica da realidade, baseada na Teoria Social de Marx, como base para entender o modo de produção capitalista e orientar a prática profissional.²¹ Além disso, destaca-se a relevância de compreender a totalidade da

¹⁹ A proposta inicial de pesquisa era de um estudo voltado para o mesmo tema, tomando como seu locus a realidade da Política de Assistência Social no município de Niterói/RJ, com a finalidade de analisar a concepção da dimensão técnico-operativo dos assistentes sociais na Política de Assistência Social junto aos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) naquele município. Todavia, após um momento inicial de exploração do campo, inclusive com abordagem a assistentes sociais que ali atuam, foi avaliado que o contexto político naquela realidade, com mudanças recentes em sua gestão e com isso exigências e controle das perguntas que seriam direcionadas aos entrevistados, não seria possível realizar a pesquisa. Assim, optou-se pelo prosseguimento na proposta de pesquisa aqui apresentada.

²⁰ A consulta prévia foi realizada no site do Qualis Periódico/CAPES. Qualis periódicos. Brasília, DF, CAPES, 2017-2020. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculo/PublicaçãoQualis/listaConsultaGeralPeriodico.xhtml>>. Acesso em: 16 mai. 2024.

²¹ Compreende-se que esse método favorece o cultivo da razão crítica, a defesa de valores universais emancipatórios e o compromisso com as lutas da classe trabalhadora, considerando as relações sociais de produção e reprodução que atravessam a profissão. Nesse sentido, a teoria social de Marx orienta a prática profissional ao fornecer uma base crítica para a compreensão das determinações históricas e estruturais que configuram a questão social. Ao revelar as contradições inerentes ao modo de produção capitalista, essa teoria possibilita uma intervenção profissional que não apenas responde às requisições institucionais, mas também contribui para a construção de estratégias de resistência e transformação social.

realidade e sua relação com o desenvolvimento de estratégias e ações no âmbito do Serviço Social.

No Segundo capítulo, realizamos uma análise histórica do Serviço Social, abordando sua origem na sociedade capitalista, marcada pelos conflitos de classe, e o desenvolvimento das intervenções em resposta às demandas do capital e da classe trabalhadora. Também exploramos a ruptura teórico-metodológica com o conservadorismo, a construção do Projeto Ético-Político Profissional, e o papel da instrumentalidade e da dimensão técnico-operativa na profissão. Esse capítulo, portanto, busca traçar o desenvolvimento histórico e as transformações do Serviço Social, fornecendo uma base sólida para a compreensão de sua prática contemporânea e seu compromisso com a crítica social e a transformação da realidade.

No Terceiro capítulo, como parte do desdobramento metodológico da pesquisa, descrevemos o processo de investigação, análise e obtenção dos resultados. O foco foi desvelar a aparência dos fenômenos relacionados à dimensão técnico-operativa, identificando os aspectos mais relevantes nas revistas e coletâneas selecionadas. Além disso, buscamos compreender em que medida essas produções estabelecem mediações substantivas com o Serviço Social, e quais são essas mediações. Utilizamos as categorias de análise desenvolvidas pelo NEEPSS/FSS/UERJ²² para definir se o estudo se caracteriza como analítico ou analítico-propositivo. A aplicação dessas categorias é crucial, pois, como aponta Ianni (2019), elas permitem a construção do objeto de estudo, promovendo uma reflexão entre o objeto e a realidade, articulando a relação entre ambos.

Nas considerações finais, sintetizamos as análises realizadas ao longo desta dissertação, conectando-as aos capítulos desenvolvidos. O processo de apreensão da realidade não se limita a uma única interação entre o pesquisador e o objeto. Embora inicialmente se capture a aparência do fenômeno, o objetivo é ultrapassar essa superficialidade para alcançar sua essência — a estrutura, dinâmica e lógica do objeto. Isso requer sucessivas aproximações. Nesse sentido, o foco desta dissertação foi estabelecer conexões entre a produção de conhecimento na área, o planejamento

²² O Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NEEPSS/FSS/UERJ) realiza pesquisas empíricas sobre Serviço Social, prática e projeto do Serviço Social. Em uma das linhas de pesquisa, analisa a produção de conhecimento da área de Serviço Social e, com isso, dispõe de um “Eixo de Análise” (Anexo I) que será utilizado como referência nessa dissertação.

da prática, a utilização de instrumentos e o Projeto Ético-Político do Serviço Social. Para tal, foram analisados artigos de revistas científicas e coletâneas que abordam a dimensão técnico-operativa da profissão.

Nesse contexto, destaca-se o desafio para os assistentes sociais que atuam diretamente com a classe trabalhadora: apropriar-se de pesquisas que possibilitem não apenas a esses profissionais, mas também a todos aqueles comprometidos com o fortalecimento dos interesses da classe trabalhadora, a formulação de propostas concretas para enfrentar as demandas e requisições institucionais, contribuindo para a materialização do projeto profissional.

1 CONHECIMENTO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAPITALISMO

Ser radical de aridez é tomar as coisas pela raiz. Mas, a raiz, para o homem, é o próprio homem” (Marx, 1974, p. 8).

Este capítulo tem como objetivo abordar o significado histórico do conhecimento no Serviço Social brasileiro, com ênfase na produção do conhecimento na perspectiva do Projeto Ético-Político que a categoria vem adotando como referência. Em diálogo com a produção de conhecimento e a formação profissional no contexto do capitalismo, o capítulo destaca a importância de uma compreensão crítica da realidade para a construção desse saber. Propõe-se, ainda, expor ao leitor a perspectiva teórico-metodológica fundamentada na Teoria Social de Marx, que serve como base para a análise do modo de produção capitalista e é uma referência central para a construção do Projeto Ético-Político Profissional no Serviço Social. Por fim, salienta-se a relevância de compreender a realidade em sua totalidade, considerando o significado histórico do conhecimento e sua relação com o desenvolvimento de estratégias e ações mediadas pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro.

1.1 O Trabalho como central para o conhecimento

É urgente desenvolver produções acadêmicas que abordem experiências, pesquisas e sistematizações da prática em sua articulação com a realidade, a fim de fundamentar as ações profissionais. Baseando-se na capacidade de desenvolvimento do trabalho em sua perspectiva ontológica, acredita-se que essas produções contribuirão para a acumulação de conhecimento, proporcionando elementos mais precisos e relevantes para uma prática alinhada ao projeto profissional.

Produzir conhecimento é um desafio que nos confronta com aspectos do cotidiano. Para isso, é necessário distanciar-se da realidade imediata, transformando o que nos é familiar em algo a ser investigado criticamente. Produzir conhecimento

sobre a realidade envolve compreender os modos de vida, as formas de organização e as relações com os valores hegemônicos na sociedade.

Na busca pelo conhecimento, nos apropriamos da obra de Marx, considerando o marxismo como a ferramenta mais eficaz para revelar e compreender a realidade em que vivemos, contribuindo para a construção de um conhecimento crítico. Discutir o conhecimento a partir de Marx é essencial, pois sua obra oferece uma análise profunda das relações sociais e econômicas no capitalismo. Marx não apenas descreve a realidade social, mas a compreende em sua totalidade, desvendando as estruturas subjacentes que moldam a sociedade. Seu método crítico-dialético desmistifica as ideologias dominantes e constrói um conhecimento que não só interpreta o mundo, mas também indica caminhos para transformá-lo, fundamentando a práxis revolucionária.

É necessário descrever o significado do conhecimento no Serviço Social brasileiro, especialmente, em relação à produção de conhecimento mediada pelo projeto ético-político. Esse resgate é fundamental para afirmar a função que a pesquisa e a produção científica possuem, além de compreender o que vem sendo produzido em termos de conhecimento. Nesta direção, é crucial procurar o significado histórico do conhecimento e sua sustentação, destacando a importância do Serviço Social, que é uma profissão inscrita no âmbito das ciências sociais aplicadas como área de conhecimento.²³

O conhecimento surge da necessidade do homem de se reproduzir, visando fornecer respostas às suas necessidades. O trabalho é a mediação entre o homem e a natureza, possibilitando a criação da vida humana através das relações sociais do trabalho. Marx e Engels (1982) afirmam que satisfazer as necessidades humanas é um ato histórico e que a produção da vida material ocorre por meio da interação do homem com a natureza, mediada pelo trabalho. Como aponta Lessa e Tonet:

O Único pressuposto do pensamento de Marx e o fato de que os homens, para poderem existir, devem transformar constantemente a natureza. Está é a base eliminável do mundo dos homens. Sem a sua transformação, a reprodução da sociedade não seria possível. Essa dependência da sociedade para com a natureza, contudo, não significa que o mundo dos homens esteja submetido às mesmas leis e processos do mundo natural. (LESSA; TONET, 2011, p. 17).

²³ Em 1987, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), reconheceu o Serviço Social como área do conhecimento inserida no âmbito das ciências Sociais Aplicadas.

O trabalho expressa uma relação sujeito/objeto, onde o sujeito transforma o objeto e depende dele para sobreviver, de forma consciente, produzindo a si mesmo como sujeito. Marx explica que o trabalhador necessita da natureza como matéria para seu trabalho, através da qual o trabalho se realiza. Em seus Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844, Marx afirma que o homem é parte da natureza e, ao transformá-la, torna-se um ser universal, expandindo seu domínio sobre a natureza inorgânica.

Pela transformação da natureza, o homem se define como ser genérico e se constitui como gênero humano. Segundo Marx (2007), o trabalho é essencial para satisfazer suas necessidades físicas e espirituais. O trabalho, além de ser um meio de sobrevivência, é uma atividade vital geradora da vida. O homem, ao dominar a natureza conscientemente para satisfazer suas necessidades, se diferencia dos animais, tornando-se um ser livre. Enquanto os animais se relacionam com a natureza de maneira imediata, o homem transforma sua atividade vital em um objeto de sua vontade e consciência, o que o torna um ser genérico e livre. Marx no capítulo IV do capital reafirma essa concepção.

O trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo de forças naturais. Não se trata aqui das formas instintivas, animais de trabalho. [...] Pressupomos o trabalho sob a forma exclusivamente humana de trabalho (MARX, 2013, p. 211).

Durante o processo de transformação da natureza, o homem utiliza instrumentos de trabalho, que ele mesmo produz. A criação desses instrumentos também é um tipo de trabalho que exige o conhecimento e manipulação da natureza, moldando-a para alcançar objetivos previamente imaginados. Na construção dos instrumentos de trabalho, o homem enfrenta dois desafios principais: o primeiro envolve a escolha dos meios adequados para concretizar o trabalho; o segundo, refere-se às escolhas relacionadas aos métodos e ferramentas utilizadas para alcançar a finalidade desejada. Vejamos como se manifestam Lessa e Tonet baseados em Marx sobre a pré-ideação e objetivação.

Vamos imaginar que alguém tenha a necessidade de quebrar um coco. Para atingir esse objetivo, há várias alternativas possíveis: pode jogar o coco no chão, pode construir um machado, pode queimá-lo e assim por diante. Para escolher entre as alternativas, deve imaginar o resultado de cada uma, ou em outras palavras deve antecipar na consciência o resultado provável de cada alternativa (LESSA; TONET, 2011, p. 18).

O homem é capaz de projetar mentalmente o resultado de seu trabalho antes de realizá-lo. O trabalho é, portanto, uma atividade orientada por um propósito, o que permite ao homem superar as limitações naturais. Segundo Marx e Lukács, essa capacidade de "prévia ideação" é o que diferencia o homem, pois ele visualiza o resultado final em sua consciência antes mesmo de concretizá-lo. Lessa (2012) destaca que, para Lukács, a essência do trabalho é a articulação entre teleologia e causalidade. Essas categorias são fundamentais para entender o trabalho, pois a relação entre teleologia, causalidade e objetivação forma uma totalidade complexa e interligada no processo de trabalho. A atividade humana de projetar algo que se visualiza na mente é conhecida como teleologia. Essa capacidade envolve a intenção prévia de planejar e direcionar ações com um propósito específico.

Com isso, o trabalho é o fundamento ontológico do ser social, sendo essencial para sua construção. Como categoria ontológica, o trabalho não se limita ao indivíduo; é fruto da cooperação entre os seres humanos, refletindo seu caráter coletivo. Ele responde a necessidades sócio-históricas, expressando-se por meio da linguagem, dos costumes e da cultura. Para a vida em sociedade, é necessária a instituição de práticas e parâmetros de convivência, que estabelecem o que pode ser feito e o que é socialmente definido naquela cultura e naquele momento histórico. A moral surge aí: é uma construção humana e histórica, e, portanto, está em constante movimento.

De acordo com Barroco (2005) o desenvolvimento da sociabilidade envolve a criação e transformação das necessidades humanas e suas formas de satisfação, o que altera tanto o ser social quanto o mundo natural. Necessidades básicas, como a fome, se tornam sociais quando suas formas de satisfação são determinadas pelo contexto social. Ao se criarem maneiras diferentes de atender essas necessidades, também se modificam as capacidades e potencialidades do sujeito, mostrando como a história social e as condições sociais influenciam o desenvolvimento humano e sua relação com o mundo.

É no processo de humanização, quando homens e mulheres transformam a natureza para responder às suas necessidades, que os indivíduos desenvolvem um conjunto de potencialidades. O conceito de "pôr teleológico" de Lukács (2013) é central para a práxis, pois conecta a intenção consciente à ação prática, transformando o trabalho em um processo criativo que contribui para a humanização do ser social. Esse conceito evidencia como o planejamento e a execução prática são inseparáveis na construção da realidade social. Lessa (2012) complementa essa visão, destacando que todo o processo do pôr teleológico requer uma consciência ativa.

Conforme o homem desenvolve sua sociabilidade, necessidades básicas como a fome são supridas, dando lugar a novas necessidades, cada vez mais complexas. Da mesma forma, as habilidades e capacidades do ser social também se tornam mais sofisticadas para atender a essas demandas crescentes. Esse processo exige que o ser humano compreenda a natureza e os objetos necessários para o trabalho. Através da consciência, o homem age de forma racional e reconhece sua existência como resultado de sua própria ação transformadora, a práxis revela que o ser social é mais do que apenas trabalho. "A práxis envolve o trabalho, que, na verdade, é seu modelo – inclui muito mais que ele: inclui todas as objetivações humanas (BRAZ; NETTO, 2006, p. 43)."

A práxis abrange todas as objetivações humanas, e a ética, como uma dessas objetivações, também é um produto da práxis. O trabalho, por sua vez, constitui a práxis primária e fundamental do ser social. A práxis ampliada, caracterizada pela interação sujeito/sujeito, abarca outras objetivações humanas, como a arte, a filosofia e a política. No entanto, do ponto de vista ontológico, o trabalho permanece como a práxis essencial, pois é por meio dele que se estabelece a relação fundamental entre sujeito e natureza. Assim, a práxis não é uma categoria mais ampla que o trabalho; pelo contrário, o trabalho é, em si, uma forma primordial de práxis. O ser humano se constrói continuamente como um ser de projetos, transformando suas necessidades ao longo do tempo. Novas perguntas e demandas surgem desse processo, e o produto do trabalho, a cultura, forma a base da história humana. E nesse processo de humanização do ser social são desenvolvidas as capacidades humanas genéricas. Como aponta Barroco:

A universalidade, a sociabilidade, a consciência e a liberdade são capacidades humano-genéricas, ou seja, sem as quais a práxis não se realiza com suas potencialidades emancipatórias. Inscritas na dinâmica da totalidade social – cada vez mais complexa e rica em determinações –, tais capacidades são mediações entre os indivíduos e o gênero humano, perpassando por todas as esferas, podendo se desenvolver mais em umas e menos em outras. Isto sem contar que as diversas esferas sociais também se desenvolvem de forma desigual – nelas mesmas e em relação aos indivíduos, classes e estratos sociais (BARROCO, 2005, p. 28).

E nessa relação as capacidades humanas se manifestam na práxis, especialmente em seu potencial emancipatório, tornando-se cada vez mais ricas em suas determinações. Essas capacidades humano-genéricas são elementos fundamentais para a compreensão da natureza humana e, no marxismo, elas são vistas como potencialidades que podem ser reprimidas ou distorcidas pelas condições materiais impostas pelo modo de produção capitalista. A luta pela emancipação humana, portanto, busca criar condições em que essas capacidades possam ser realizadas de forma plena, tanto no nível individual quanto coletivo.

O conhecimento é uma capacidade essencial para o trabalho e o desenvolvimento do ser social. À medida que esse desenvolvimento avança, o conhecimento é institucionalizado, como acontece nas universidades. Da mesma forma, a moral também se institucionaliza conforme a ética evolui para orientar a conduta social, resultando em instituições como leis e o sistema jurídico. “Assim como as escolhas, a orientação de valor é inerente às atividades humanas”. (BARROCO, 2005, p. 29).

Assim como a capacidade teleológica, a habilidade de valoração é uma característica fundamental do ser social. A habilidade de valoração é essencial ao ser social, pois os valores são princípios que orientam e analisam a ação humana. O homem, como ser histórico e social, cria e reproduz valores nas interações sociais, que só existem dentro desse contexto. A moral serve para avaliar a conduta humana, e é necessário entender o significado humano por trás dessas ações para qualificar o comportamento de indivíduos ou sociedades. Nesse sentido Vázquez (2014) também evidencia que os valores podem, também, referir-se a conduta humana, os valores morais.

Nesse sentido, quais valores estão orientando a direção da profissão no planejamento nas ações dos assistentes sociais no cotidiano de seu exercício profissional? O conhecimento, mediado pelo trabalho, não pode ser produzido de

forma mecânica ou automática; ele deve ser direcionado pelas necessidades geradas pela vida social e idealizado pelos sujeitos históricos. Assim, a produção de conhecimento precisa refletir, da maneira mais fiel possível, a realidade e seus condicionantes históricos. Como tal, a ética visa transformar as relações entre os homens e seus valores, exigindo escolhas e motivações que envolvem a consciência e a sociabilidade, com o objetivo de alcançar a liberdade, a universalidade e a emancipação humana.

Embora existam diversos fatores que condicionam o conhecimento, dois são centrais: a teoria social adotada para revelar a realidade e o método empregado para esse fim. O conhecimento, sendo histórico e acumulativo, não é neutro, pois é moldado por ideologias, valores, princípios e interesses. Com o avanço do trabalho, o ser humano aperfeiçoou suas formas de investigação científica nas áreas biológicas, naturais, humanas e sociais, desenvolvendo novas técnicas. O próximo tópico explora diferentes concepções teóricas que estudam a sociedade e suas relações, destacando sua ligação com o desenvolvimento da sociedade, o método e a formação profissional.

1.2 Teoria e método na formação profissional

É importante ressaltar a razão pela qual se pretende abordar a teoria social, o método materialista histórico-dialético articulado com a formação profissional e a produção do conhecimento. Pois é a incorporação do pensamento marxista no currículo de Serviço Social que proporciona aos profissionais articular teoria e prática em sua totalidade e compreendendo a ontologia do ser social.

Para Marx, sendo materialista, a ontologia é constituída material e socialmente. No entanto, Marx não analisa o ser social de maneira isolada, fora de seu contexto. Seu objeto de estudo é a sociedade e as relações sociais que permeiam o modo de produção e reprodução da vida social. Para o autor, coloca-se a necessidade de analisar o capitalismo para transformá-lo. Em outras palavras, é preciso um método que explique e possibilite a transformação do capitalismo. O método de apreensão da realidade, tal como formulado por Marx, reflete e ajusta categorias utilizadas por outros pensadores, divergindo e convergindo em diferentes aspectos.

Em se tratando de teoria nas ciências sociais, é importante destacar que, ao contrário das ciências exatas, que lidam com leis fixas da natureza, as teorias sociais não possuem leis imutáveis. Elas são influenciadas pelo contexto histórico em que os sujeitos estão inseridos. Por estarem vinculadas às tendências de cada período, sua veracidade depende da realidade social em si e pode ser verificada na prática social. Assim, as teorias sociais são dinâmicas e refletem as mudanças na sociedade ao longo do tempo.

Ressalta-se que, no âmbito das ciências sociais, algumas macros teorias têm influenciado e ainda influenciam as correntes de pensamento sobre a sociedade, como o idealismo, o materialismo e o materialismo histórico-dialético. Ressaltar seus principais representantes é fundamental para reforçar que o conhecimento adquirido está diretamente ligado às determinações históricas do período em que foi construído. Essas correntes teóricas estão, portanto, intrinsecamente conectadas ao contexto histórico de sua produção.

Como apontam, Lessa e Tonet, o idealismo e o materialismo são duas correntes filosóficas que dominaram desde a Grécia Antiga, evoluindo significativamente ao longo do tempo até meados do século XIX. As formulações mais tardias datam do século XVII, com referências ao idealismo de Kant e ao materialismo francês. Essas correntes emergiram em um contexto de desenvolvimento limitado das forças produtivas, até a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.

O desenvolvimento das sociedades dependia das forças naturais, o que as levava a modificar seus modos de vida para garantir a produção de bens essenciais à reprodução social. Com o tempo, essa limitação tornou-se menos restritiva. No entanto, foi apenas com a Revolução Industrial que as sociedades ganharam a capacidade de se desenvolver de maneira mais autônoma, reduzindo a influência dos efeitos naturais sobre a produção. Tal como, Lessa e Tonet, 2011, dessa proximidade,

[...] entre a natureza e os homens, até a Revolução Industrial, tornou-se historicamente impossível a compreensão do que os homens realmente são, do que articula e os distingue da natureza. Tendia-se a compreender os humanos como decorrência direta e imediata da natureza. Este era o materialismo dos iluministas franceses. Outras vezes, tendia-se a compreender todo o universo como resultante da atividade da consciência humana. Este era o idealismo Kantiano. (LESSA; TONET, 2011, p. 34).

O pensamento idealista sustenta que a realidade toma a forma que a consciência lhe atribui. Embora não negue a existência da matéria, como na perspectiva kantiana, uma das variações do idealismo do final do século XVIII, ele defende que os sentidos desempenham um papel essencial no conhecimento humano. Sem as sensações, o conhecimento seria impossível, e para compreender a universalidade das coisas, é necessária a inserção da razão, ou seja, a atividade da consciência. A consciência organiza nossas sensações no tempo e espaço, produzindo a imagem do mundo que conhecemos.” Assim, a história passa a ser vista como resultado de uma luta de ideias e, de modo mais geral, como o processo constante de autoaperfeiçoamento do espírito humano.” (LESSA; TONET, 2011, p. 39).

O materialismo, que surgiu na Antiguidade Clássica e se desenvolveu mais elaboradamente no final do século XVIII, conforme Lessa e Tonet (2011), não reconhecia o papel das ideias no desenvolvimento histórico. Ele via a história como um processo mecânico, regido por leis inevitáveis e imutáveis, comparáveis às leis naturais, como a gravitação universal.

A perspectiva teórica do materialismo mecanicista não conseguiu explicar adequadamente o complexo processo histórico das sociedades humanas. Isso porque os processos sociais não seguem as mesmas leis imutáveis da natureza. Esse pensamento, chamado de materialismo mecanicista, desconsidera a história da sociedade como um processo social dinâmico, tratando os fenômenos sociais e as ideias humanas como meros reflexos automáticos da matéria natural. Essa visão, portanto, não consegue explicar o desenvolvimento histórico e social em sua totalidade. “Os processos sociais e as ideias dos homens derivariam mecanicamente da matéria natural. Por isso eles foram denominados materialistas mecanicistas.” (LESSA; TONET, 2011, p. 36).

As limitações do idealismo e do materialismo mecanicista foram superadas por Marx através do estudo da sociedade capitalista, especialmente após a Revolução Industrial (1776-1830) e a Revolução Francesa (1789-1815). Marx desenvolveu uma nova vertente teórica, que foi possível graças à sua análise crítica e ao conhecimento acumulado dos principais pensadores ocidentais. Ele baseou-se em três principais correntes de pensamento: o socialismo francês, a filosofia alemã e a economia política inglesa, formulando uma crítica profunda a essas tradições. Com as considerações de Lessa e Tonet,

para Marx, o mundo dos homens nem é pura ideia nem é só matéria, mas sim uma síntese de ideia e matéria que apenas poderia existir a partir da transformação da realidade (portanto, é material) conforme um projeto previamente ideado na consciência (portanto, possui um momento ideal. No plano político, o materialismo histórico-dialético permite superar os impasses do idealismo (que reduz a luta de classes ao embate de ideias) e do materialismo mecanicista (que desconsidera o papel das ideias na história).[...] Para Marx, a realidade objetiva e a consciência são, repetimos, distintas e igualmente reais (LESSA; TONET, 2011, p. 41).

Nesse sentido, para análise dos artigos de revistas científicas e coletâneas da área de Serviço Social que tratam da dimensão técnico-operativa, utilizamos o método materialista histórico-dialético, para captar seus determinantes materiais e subjetivos.

Sabe-se que Hegel é um autor central para compreender Marx, especialmente devido a sua abordagem dialética. Porém vale ressaltar que a dialética faz parte da história da filosofia desde a Grécia Antiga e, como aponta Konder (1981) era compreendida como a arte de, através do diálogo, demonstrar uma tese por meio de uma argumentação capaz de definir e distinguir claramente os conceitos envolvidos no discurso.

Na acepção moderna, Konder aponta Heráclito de Éfeso, por volta de 540-580 a.C., como o pensador mais radical de seu tempo, ao entender a dialética como uma forma de compreender a realidade por meio das contradições que a transformam constantemente. No entanto, ao longo do tempo, essa visão dialética foi reprimida pela prevalência da metafísica, promovida por filósofos como Parmênides. Konder argumenta

[...]porque correspondia, nas sociedades divididas em classes, aos interesses das classes dominantes, sempre preocupadas em organizar duradouramente o que já está funcionando, sempre interessadas em “amarrar” bem tanto os valores e conceitos como as instituições existentes, para impedir que os homens cedam à tentação de querer mudar o regime social vigente (KONDER, 1981, p. 9).

A noção de dialética não desapareceu por completo, mas foi reduzida e integrada à metafísica, sendo Aristóteles um de seus herdeiros. Durante a Idade Média, a dialética foi esquecida, mas ressurgiu no Renascimento e foi retomada pelos filósofos iluministas. Embora influenciados pelas transformações da Revolução

Francesa, eles não refletiram profundamente sobre as contradições internas do processo histórico, mas trouxeram grandes contribuições para o avanço da dialética.

Os Avanços dos “conflitos políticos já não eram mais abafados nos corredores dos palácios e estouravam nas ruas.” (KONDER, 1981, p. 19), no início do século XIX. Essa agitação influenciou profundamente os filósofos da época, que passaram a refletir sobre as questões políticas geradas pela Revolução Francesa. Um dos pensadores de maior destaque, Hegel, trouxe de volta à tona o conceito de dialética. E com isso abriu caminhos para outros filósofos realizarem a crítica, dentre eles Karl Marx.

Para Hegel, o conhecimento sobre a dialética não reside apenas no sujeito ou no objeto, mas na relação entre ambos. Ele também destaca a objetividade e historicidade da realidade, além de sua totalidade. Marx, influenciado pelos “jovens hegelianos”, adota alguns desses conceitos, como a historicidade, mas diverge de Hegel em pontos importantes (HARVEY, 2013).

Marx, como seguidor de Hegel, critica certas concepções, especialmente no que diz respeito ao método dialético. Harvey (2013) destaca que Marx revolucionou a abordagem dialética de Hegel, adaptando-a para captar os processos em constante transformação. Assim, o método de Marx permite uma apreensão dinâmica da realidade, reconhecendo que ela está em constante movimento. Essa perspectiva é crucial, pois, como afirma Harvey, “o capitalismo não é nada se não estiver em movimento”, e Marx enfatiza repetidamente o dinamismo transformador do capital (HARVEY, 2013, p. 23).

Marx e Hegel representam visões opostas: Marx é um materialista, enquanto Hegel é um idealista. Essa divergência é crucial para entender o pensamento de Marx. Harvey (2013) complementa essa análise, afirmando que, em *O Capital*, Marx busca uma estrutura que explique concretamente como o movimento ocorre no capitalismo, adotando uma posição contrária ao idealismo hegeliano. Para Harvey,

a compreensão dialética do processo de trabalho como um momento metabólico implica que as ideias não podem surgir do nada. As ideias são, em certo sentido, inteiramente naturais (uma posição fundamentalmente contrária ao idealismo hegeliano). Assim, não há nada estranho em dizer que as ideias surgem da relação metabólica com a natureza material e têm a marca dessa origem. Nossas concepções mentais do mundo não são separadas de nossas experiências materiais, de nossas relações centrais com o mundo, e,

portanto, não são independentes dessas relações (HARVEY, 2013, p. 115-116).

Em síntese, Marx (2013) adota o materialismo histórico-dialético como método para apreender a realidade. Ele enfatiza que a realidade não é autoexplicativa; é necessário ir além das aparências que se apresentam aos seres humanos para alcançar a essência e, assim, compreender o processo histórico. A aparência representa o primeiro contato com a realidade, e o objetivo é penetrar até a essência. Importante ressaltar que aparência e essência não devem ser vistas como opostas; a aparência é igualmente parte do fenômeno, assim como a essência.

A obra "Grundrisse" de Marx, considerada a gênese de O Capital (RODOLSKY, 2001), é fundamental para entender seu método (2013). Nela, Marx apresenta uma crítica à economia política, demonstrando, em diversas passagens, sua preocupação em distinguir entre a aparência e a essência dos objetos de investigação. Assim, o autor busca ir além do que se revela imediatamente, destacando a importância de ultrapassar a superficialidade da realidade para alcançar sua essência. Essa abordagem é central em seu método.

Além disso, Marx analisa o capitalismo a partir da perspectiva da classe trabalhadora. Seu método de economia política segue do abstrato ao concreto para explicar a realidade. Por essa razão, o concreto aparece no pensamento como processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida" (MARX, 2011, p. 77-78). Para Marx, é essencial utilizar categorias abstratas que compõem o conceito em questão, pois elas mediam a totalidade do capitalismo. Assim, é necessário escolher e definir os conceitos que serão empregados na busca pelo conhecimento da realidade. Sobre isso, Harvey afirma que:

É isso que ele chama de método de descenso – partimos da realidade imediata ao nosso redor e buscamos, cada vez mais profundamente, os conceitos fundamentais dessa realidade. Uma vez equipados com esses conceitos fundamentais, podemos fazer o caminho de retorno à superfície – o método de ascenso – e descobrir quão enganador o mundo das aparências pode ser (HARVEY, 2013, p. 16).

Na obra Grundrisse, Marx (2011) adota o método que vai do abstrato ao concreto, partindo da população como um elemento abstrato essencial para o conhecimento. Contudo, é fundamental analisar quais classes compõem essa população para que a pesquisa reflita a realidade efetiva. Ignorar as diferentes classes

ao abordar a "população" resultaria em uma representação caótica, tornando-a apenas uma abstração (MARX, 2011). Assim, é necessário considerar a categoria classe antes de voltar à análise da população, permitindo uma compreensão mais rica e complexa, que leva em conta as diversas determinações e relações que a constituem.

Marx observa que os métodos de investigação e exposição diferem significativamente. Ele afirma que "a investigação tem de se apropriar da matéria em seus detalhes, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e rastrear seu nexos interno" (MARX, 2013, p. 78). Para Marx, a investigação começa pela realidade concreta, tal como ela se apresenta, sendo submetida a uma crítica que busca obter conceitos simples capazes de iluminar seu funcionamento (HARVEY, 2013). Após a apropriação desses conceitos, retorna-se à realidade para desvelar a essência, um processo que Harvey descreve como o método de ascenso, usado para expor a pesquisa realizada. Harvey destaca que, embora Marx geralmente transite da aparência superficial para os conceitos mais profundos, em *O Capital*, ele inverte esse movimento, começando pelas conclusões que alcançou em sua investigação (HARVEY, 2013).

Todo esse movimento realizado por Marx é, entre muitas outras coisas, o que confere genialidade à sua abordagem ao apreender e buscar transformar a realidade. Insatisfeito com a maneira como a realidade se apresenta, ele trabalha na abstração de conceitos fundamentais para compreendê-la. Somente após essa análise, ele se propõe a explicá-la despida das aparências que a encobrem, aproximando-se, assim, de uma possível transformação da realidade.

Acreditamos que a teoria social marxista disponibiliza um amplo conjunto de categorias para a análise da realidade social e da profissão. Essa compreensão é especialmente viável por meio de um projeto de formação. Pois o projeto de formação deve expressar essa perspectiva teórica. Cabe considerar que é a partir desta teoria social que podemos apreender a lógica das Diretrizes Curriculares.

O projeto de formação profissional tem como objetivo formar assistentes sociais críticos e comprometidos com os valores de liberdade e justiça, em consonância com o projeto da profissão. Esse projeto se concretiza nos documentos históricos da ABEPSS, desde sua criação como ABESS/CEDEPSS, na luta por uma formação de qualidade e com valores emancipatórios. O eixo central desse projeto são as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, baseadas no currículo mínimo de 1982, incluindo

sua implementação, autoavaliação e revisão. O projeto de formação profissional busca romper com o conservadorismo, alinhando-se ao movimento de reconceituação latino-americana e à renovação do Serviço Social. As Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, representam o marco mais complexo e amadurecido desse projeto

As Diretrizes Curriculares de 1996 propõem uma formação profissional crítica e transformadora, comprometida com os trabalhadores e baseada na teoria social crítica. Elas buscam compreender o significado social da profissão e realizar mediações teórico-críticas do processo histórico. A formação abrange aspectos acadêmico-profissionais, teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, com foco nas relações sociais no contexto capitalista.

Nesse sentido, a centralidade ontológica do trabalho deve estar presente em todo o processo de formação. Isso implica não apenas abordar o trabalho de forma ontológica, mas também considerar sua dimensão histórica, explorando as complexas relações de trabalho na sociedade capitalista contemporânea, suas significações e transformações. A efetivação de um projeto de formação profissional está diretamente ligada a um conjunto de conhecimentos indissociáveis, organizados em núcleos de fundamentação da formação profissional, que incluem: Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. E adotam essa perspectiva, analisando o trabalho sob diferentes ângulos.

Conforme Iamamoto (2007), essa abordagem permite entender o significado social da profissão, discutindo o Serviço Social e sua inserção na divisão social e técnica do trabalho. A "questão social" é o principal objeto de análise e intervenção do Serviço Social, reconhecendo o assistente social como um trabalhador assalariado.

Essa análise situa o Serviço Social na dinâmica do capitalismo, especialmente no contexto histórico do capitalismo monopolista (NETTO, 1996). Ao integrar essas categorias com as particularidades sócio-históricas do Brasil, é possível compreender a emergência da profissão no país, as especificidades da questão social e as respostas profissionais construídas a partir dessa análise.

Portanto, o debate sobre o projeto de formação profissional e a produção de conhecimento no Serviço Social é fundamental. A formação deve abordar o trabalho em sua ontologia e evolução histórica, considerando também as especificidades da formação social brasileira. O trabalho profissional do assistente social, embasado

nessa teoria, deve incorporar novos elementos da realidade e responder às demandas emergentes, retornando para enriquecer o processo formativo.

1.3 Realidade e conhecimento como condição necessária à práxis

A análise crítica da realidade é fundamental para entender as conexões que não estão dadas, que não são visíveis no imediato, na sua aparência pois “a realidade não se apresenta aos homens, à primeira vista” (KOSIK, 1976, p. 13). Para Marx, o nosso ponto de partida e de chegada é a realidade. Parte-se do real fenomênico, passa-se ao processo de abstração onde as mediações vão nos ajudar a entender e interligar as múltiplas determinações e contradições, para posteriormente retornarmos ao concreto, mas como um concreto pensado (NETTO, 2009).

Diante da realidade e das exigências imediatas, os assistentes sociais enfrentam o desafio de planejar em uma direção crítica suas ações para atender tanto as demandas dos trabalhadores que utilizam os serviços quanto às requisições institucionais. A prática cotidiana dos assistentes sociais está profundamente conectada à realidade brasileira, refletindo as complexidades e desafios do contexto vivenciado.

Ao refletir sobre a realidade em que vivenciamos no Brasil do ponto de vista da formação, podemos analisar a partir da contribuição de Marini (2012), sobre o Ciclo do capital na economia dependente que impacta tanto a formação quanto o trabalho dos assistentes sociais. Na formação o ciclo do capital promove a fragmentação do conhecimento e a departamentalização nas universidades, orientando para um treinamento mais instrumental. No trabalho, esse ciclo precariza vínculos, intensifica as tarefas e prioriza o imediatismo, dificultando a compreensão das mediações na realidade concreta no capitalismo.

Fernandes (2005) argumenta que as mudanças no capitalismo ocorrem para manter a dominação burguesa, adaptando as formas econômicas e políticas para que as elites continuem a exercer poder. A transição para o capitalismo monopolista é articulada de modo a assegurar a participação das economias periféricas na dinâmica das economias capitalistas centrais. Nessa direção, o autor coloca que a estratégia de manutenção e consolidação da burguesia nacional não se deu por meios

democráticos, mas sim através da autocracia, que combinou um desenvolvimento econômico capitalista racional e modernizador com medidas políticas, militares e policiais contrarrevolucionárias, resultando em uma autocracia burguesa tecnocrática em vez de uma democracia burguesa clássica (FERNANDES, 2005).

Essa perspectiva nos permite analisar a conjuntura do Golpe de 2016, compreendendo-o não como um evento isolado, mas como expressão de uma reconfiguração do bloco no poder para atender às exigências do capitalismo monopolista em sua fase atual. O impeachment de Dilma Rousseff foi a culminância de um processo histórico enraizado na formação social e econômica do Brasil, em que o avanço de políticas sociais e a inserção de novos sujeitos no espaço público geraram reações conservadoras das elites. Além das disputas econômicas e políticas, essa ruptura institucional também evidencia a permanência de relações patriarcais de gênero, que tornaram a primeira mulher a ocupar a Presidência um alvo preferencial de deslegitimação, reforçando estruturas de poder excludentes e autoritárias. A democracia no país, conquistada após muita luta, é vista como frágil e resultado de uma tensão histórica entre interesses burgueses e o jogo democrático. Fernandes (2005) argumenta que a autocracia burguesa ajusta as formas de mobilização da democracia para atender aos seus interesses, suspendendo eleições ou fechando o parlamento quando necessário, como ocorreu em 1937, 1964 e 2016.

Esse fato ressalta a importância de debater a conjuntura e desenvolver estratégias para enfrentamento no cotidiano profissional, visando garantir a direção social da profissão. A relevância dessa discussão para o Serviço Social é evidenciada pela ABEPSS, através da ABEPSS ITINERANTE²⁴, o Conjunto CFESS-CRESS, Universidades, que promoveram diversas oficinas sobre o tema.

O impeachment de Dilma Rousseff teve um impacto direto no Serviço Social, afetando os espaços sócio-ocupacionais e o trabalho cotidiano dos assistentes sociais. Esse impacto resultou da condição de trabalhadores assalariados, das mudanças nas políticas sociais que influenciam sua atuação e do agravamento das condições da questão social, levando à precarização do acesso e da permanência no

²⁴ O Projeto ABEPSS Itinerante é uma capacitação continuada com formato de curso de aperfeiçoamento, desenvolvido, desde 2011, pela ABEPSS com o propósito de “fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior, por meio da difusão dos princípios, conteúdos e desafios colocados para a consolidação das Diretrizes Curriculares (DC) como instrumento fundamental na formação de novos profissionais”. Disponível em: <<https://itinerante24.abepss.org.br/>>.

trabalho. O golpe de 2016 também reforçou o conservadorismo e o reacionarismo no Brasil, consolidando a autocracia da burguesia. Embora o conservadorismo não tenha surgido diretamente do Golpe, ele avançou com ele, evidenciado pelo apoio de forças sociais e da classe média e burguesia, que buscavam preservar o modo de produção capitalista e as relações sociais classistas. O golpe intensificou os privilégios da elite brasileira e promoveu ajustes e contrarreformas econômicas e políticas que retiraram direitos sociais e promoveram uma reordenação do capital em detrimento dos direitos do trabalho, caracterizando um “golpe nas ilusões democráticas”. (BRAZ, 2017).

Um exemplo das medidas prejudiciais trazidas pelo golpe, que afetam diretamente o cotidiano da classe trabalhadora, é a Emenda Constitucional 95/2016 do governo ilegítimo de Michel Temer. Esta emenda congela os gastos públicos por 20 anos, significando que investimentos em áreas cruciais como assistência social, habitação, educação e saúde serão limitados à inflação, impactando negativamente a classe trabalhadora pobre que depende desses serviços públicos. Além da aprovação da reforma trabalhista, em 13 de julho de 2017, a Lei 13.467, chamada pelo governo de Lei de Modernização Trabalhista.

Essa conjuntura incluiu não apenas as medidas do governo, mas também a resistência e mobilização da classe trabalhadora e o surgimento de novos líderes na luta de classes. Greves gerais e manifestações organizadas por centrais sindicais e coletivos políticos têm se oposto às reformas propostas. Em resposta, o governo Bolsonaro, com perseguições políticas e repressão, utilizando força policial e gás lacrimogêneo para dispersar as manifestações e conter aqueles que protestam por melhores condições de vida.²⁵

E sobre a resistência da classe trabalhadora é importante destacar que:

Se realmente nos colocamos na perspectiva revolucionária, a tarefa de enfrentamento com o capital é coletiva e trata-se de identificar quem está participando dela e quem potencialmente pode ser granjeado, atraído, conquistado para ela. Observamos o mundo e podemos perceber que as massas trabalhadoras estão se movimentando, aqui e acolá. A necessidade de transformações estruturais está presente em todas as manifestações de protestos, seja nas passeatas, seja nos fechamentos de avenidas, seja nos saques ao comércio (VASCONCELOS, 2015, p. 245).

²⁵ Ver BARROS e DEMIER (2023), e para complementar o período que segue, recomendamos PINHEIRO e MACHADO (2019), FIUZA e DEMIER (2019) e DEMIER e HOEVELER (2016).

Em 2018, a extrema direita chegou ao poder com a eleição de Jair Bolsonaro. Durante seu governo, o conservadorismo tornou-se um tema predominante, manifestando-se através de um conservadorismo reacionário com forte viés religioso e moralização da vida social. O governo de extrema direita, com traços negacionistas e fascistas, rejeita a ciência, fomenta o ódio de classe e promove o desmantelamento dos direitos sociais, além de ações para desmobilizar a classe trabalhadora, que continua resistindo e lutando. Esses desmontes têm reflexos significativos atualmente, como demonstra as eleições municipais para prefeitos e vereadores, de outubro de 2024, as quais demonstram o avanço da extrema direita. Essas eleições são um preparo para a disputa presidencial e congressual de 2026, em um país politicamente dividido, onde a extrema direita fascista continua sendo uma ameaça real; um projeto que está em curso que, certamente, impactará no Serviço Social.

O Serviço Social não está imune às determinações sócio-históricas. A análise da produção do conhecimento na área revela que essas questões influenciam a direção social crítica da profissão e afetam diretamente o cotidiano dos profissionais. Ou seja, o Serviço Social precisa estar atento às condições concretas em que atua, utilizando uma análise crítica para fundamentar sua prática e garantir que sua atuação esteja alinhada com o compromisso da profissão com a classe trabalhadora. O Serviço Social é historicamente determinado, ou seja, ele não existe de forma isolada, mas está sempre inserido em um contexto social e histórico que influencia sua prática e sua produção de conhecimento. Considerar as particularidades sócio-históricas e conjunturais da realidade brasileira é essencial para desenvolver respostas críticas e fundamentadas, alinhadas aos princípios do Serviço Social e à mediação com a realidade.

Nesse sentido, para produção de conhecimento, faz-se necessário que os autores ao produzir conhecimento, reflitam sobre a realidade, para que possam construir prévias ideias que reflitam de modo mais fiel o real. Entretanto, como aponta Lessa e Tonet,

(...) a realidade, quanto a subjetividade, está sempre em evolução, é impossível um conhecimento absoluto da realidade. O conhecimento é uma atividade de consciência que, por meio da construção de ideias, reflete as qualidades do real. Por outro lado, o real é um processo histórico. Uma realidade é uma consciência, ambas em movimento, não podem jamais resultar em um conhecimento absoluto, fixo, imutável. Por isso a reflexão da realidade pela consciência é um

constante processo de aproximação das ideias em relação a realidade em permanente evolução (2011, p. 48).

O conhecimento de uma realidade é historicamente condicionado e está ligado ao contexto em que o sujeito vive, incluindo a estrutura social e os valores desse contexto. A produção do conhecimento deve refletir a realidade e seus condicionantes históricos da forma mais precisa possível. Como o conhecimento e a realidade estão em constante mudança, é importante lembrar que o conhecimento não é imutável ou absoluto. Pelo contrário, ele pode ser validado na prática, avaliando seus limites e possibilidades com base na história e nos eventos que a moldam.

Nessa direção, Netto (2015) destaca que, até a renovação crítica do Serviço Social, o "fundamento científico" ou "estatuto teórico" foram os principais pilares da identidade profissional da área, conferindo coesão às discussões sobre o "estatuto profissional". Contudo, na década de 1970, uma mudança significativa ocorreu com o desenvolvimento de pesquisas que relacionaram esses elementos à divisão sociotécnica do trabalho na sociedade burguesa. Antes disso, os fundamentos teóricos da profissão eram fragmentados e dominados por leituras parciais das ciências sociais, negligenciando uma perspectiva histórica mais ampla. Esse enfoque limitado, mascarado sob um discurso científico, ainda persiste em algumas tendências regressivas do Serviço Social contemporâneo, influenciando a formação profissional na área.

Nessa linha, Netto (1994) vê o debate sobre o cotidiano como uma oportunidade de aprofundar a crítica acadêmica, em oposição ao "ecletismo superficial" nas teorizações da profissão. Carvalho (1994) complementa essa visão, defendendo que o cotidiano, como espaço da práxis dos assistentes sociais, deve ser estudado, pois nele se processam as mediações entre o particular e o global, o singular e o coletivo, revelando a totalidade das relações sociais. "Não é possível enfrentar a realidade fora dela mesma, fora do seu movimento". (VASCONCELOS, 2007, p. 101).

Esses apontamentos sobre a relação entre o Serviço Social e o cotidiano visam introduzir elementos para entender a confusão entre cotidiano profissional e requisição institucional, além de destacar o retorno do sincretismo científico no debate

sobre projetos profissionais.²⁶ A conexão com as ciências sociais foi fundamental na renovação do Serviço Social, especialmente a partir da década de 1970, quando o questionamento do positivismo e da neutralidade científica impactou a profissão. Ao criticar o conservadorismo e o positivismo, o Serviço Social rompeu com suas origens conservadoras, influenciando o debate profissional que, na época, era muito voltado para si mesmo e utilizava as ciências sociais de maneira utilitária.

Mesmo após a renovação crítica da profissão, persistem tensões no exercício do Serviço Social, especialmente devido a demanda por um profissional polivalente que atenda aos objetivos institucionais, muitas vezes em conflito com os valores do atual Projeto profissional do Serviço Social. Netto (1996) argumenta que a polivalência dos assistentes sociais não é uma escolha, mas uma consequência das condições de desenvolvimento da profissão e das demandas variadas que enfrentam. Essa polivalência, caracterizada por uma prática indiferenciada, ajuda a manter a mobilidade no mercado de trabalho. Netto identifica vários fatores que contribuem para a prática sincrética, incluindo a natureza do campo de intervenção e as influências teóricas das ciências sociais. Ele aponta que, no Serviço Social tradicional, a manipulação de variáveis empíricas era vista como uma forma legítima de intervenção, uma perspectiva que prevaleceu até 1980.

Desde 1982, Yamamoto destacava a necessidade de capacitar assistentes sociais teórica e metodologicamente para entender as implicações de sua prática. Ela critica a institucionalização burocrática e o exercício profissional repetitivo, defendendo que, além de compreender, é essencial transformar a prática profissional, alinhando-se ao pensamento de Marx.

A pesquisa e o conhecimento da realidade foram essenciais para a consolidação do Serviço Social como área de conhecimento e competência sociopolítica e teórico-instrumental, visando compreender a dinâmica da realidade. Na perspectiva marxiana, esse conhecimento sustenta tanto a formação quanto o exercício profissional, alinhados com a orientação estratégica da profissão, que busca romper com o conservadorismo.

²⁶ Sobre o sincretismo, para melhor aprofundamento, consultar José Paulo Netto. Em *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*, o autor explica que o serviço social nasce medularmente sincrético. Ou seja, surge e se consolida sob diversas influências, mesmo que contraditórias/conflitantes, em sua estrutura.

2 SERVIÇO SOCIAL, PROJETO ÉTICO POLÍTICO E DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A inserção do pensamento de Marx contribuiu decisivamente para oxigenar o Serviço Social brasileiro e, desde então e apesar de tudo, constituiu-se nele uma nova geração de pesquisadores que se vale competentemente das concepções teórico-metodológicas de Marx (NETTO, 2009, p. 693).

Este capítulo tem como objetivo examinar, com base na literatura, a origem e desenvolvimento do Serviço Social como profissão. Para analisar a dimensão técnico-operativa sob a perspectiva do método materialista histórico-dialético, que constitui a principal base teórico-metodológica do projeto profissional. Esse resgate visa contribuir para enfrentar o conservadorismo e compreender a trajetória da profissão, desde suas origens até o posicionamento atual definido pelo projeto profissional.

Ao considerar a sociedade capitalista como o contexto da atuação do assistente social, a análise se concentrará na gênese do Serviço Social, explorando suas relações com a produção e reprodução das relações sociais. Esse exame abrange tanto as condições materiais quanto espirituais, e destaca os conflitos de interesses entre as classes sociais. Consideramos que a profissão está em constante relação com a sociedade e sofre dela as influências Teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Por isso, é necessário fazer um resgate histórico de consolidação do projeto profissional.

Buscamos, também, entender os rumos que o estudo e a pesquisa em Serviço Social vêm seguindo, com o intuito de identificar as contribuições da produção do conhecimento para a prática profissional. Uma prática que, na perspectiva do projeto do Serviço Social, deve estar comprometida com a ruptura e a superação do conservadorismo, promovendo ações alinhadas ao projeto ético-político do Serviço Social brasileiro e aos princípios estabelecidos no Código de Ética da profissão em seu fazer profissional.

2.1 Breve resgate histórico e surgimento do Serviço Social

Considerando a sociedade capitalista como base da atuação profissional, analisaremos a gênese do Serviço Social em relação à produção e reprodução das relações sociais. Isso inclui a reprodução das condições materiais e espirituais, abrangendo os conflitos de interesses entre as classes sociais.

É amplamente relatado na literatura que a profissão de assistente social emergiu no Brasil na década de 1930, em um contexto de alinhamento com o projeto reformista-conservador, que acompanhava o desenvolvimento do capitalismo no país. Nesse período, houve uma transição da economia agroexportadora para o modelo industrial. Diante das particularidades brasileiras, o Estado reordenou suas políticas em relação à classe trabalhadora, implementando medidas político-ideológicas para responder às expressões da "questão social" por meio de políticas e serviços sociais alinhados a esse projeto.

Partimos do entendimento de que o Serviço Social é uma profissão determinada e que se movimenta na história, como parte do processo histórico da sociedade capitalista, num movimento de produção e reprodução das relações sociais. Ou seja, só é possível explicar a emergência do Serviço Social considerando os campos econômico, sociopolítico, teórico e cultural da dinâmica capitalista. O enfrentamento da pobreza acontece sem transformar a base econômica do país e sem realizar a inclusão social defendida pelos programas.

Ao fazer o caminho de volta e entender alguns processos na construção desses fundamentos teóricos, vamos partir de algumas passagens importantes para a profissão nessa construção. Desse modo, busca-se revisitar sinteticamente as diferentes matrizes do pensamento social e as tendências assumidas pela profissão no trabalho e materializadas nas competências profissionais. É essencial reconhecer a ligação intrínseca entre a Igreja Católica e o Serviço Social, especialmente a influência de pensamento que originalmente se pautam o conhecimento e o trabalho dos assistentes sociais: “na Doutrina Social da Igreja, no ideário franco-belga de ação social e no pensamento de São Tomás de Aquino (séc. XII): o tomismo e o neotomismo”. (YAZBEK, 2009a, p. 3).

Como aponta Netto (1996), o modo de produção capitalista passou por mudanças significativas no final do século XIX, marcado pela transição do capitalismo

concorrencial para o monopolista. Essa transição é caracterizada pelo aumento da lucratividade por meio do controle dos mercados pelos grandes grupos monopólicos. Na fase monopolista, o Estado é demandado para intervir em novas áreas que antes eram menos frequentes. “[...] O Estado atua como um instrumento de organização da economia, operando notadamente como um administrador dos ciclos de crise [...] ele é o seu Estado; tendencialmente, o que se verifica é a integração orgânica entre os aparatos privados dos monopólios e as instituições estatais”. (NETTO, 1996, p. 22).

Iamamoto e Carvalho (2014) indicam que, na década de 1920, as atividades de "caridade" lideradas pela Associação das Senhoras Brasileiras e pela Liga das Senhoras Católicas já não refletiam os mesmos princípios das práticas tradicionais de caridade. Embora os métodos empregados pelos profissionais possam parecer semelhantes aos da caridade tradicional, a intervenção desses agentes não se trata apenas de uma nova forma de caridade. Em vez disso, sua atuação assume um caráter ideológico que se baseia no assistencialismo como suporte de uma atuação com efeitos essencialmente políticos, em que há o enquadramento das populações pobres e carentes.

Para Montaño (2007), embora os primeiros assistentes sociais fossem predominantemente mulheres de origem burguesa, recrutadas por instituições de caridade e filantropia, e formadas por organizações ligadas à Igreja Católica, essas características não são suficientes para compreender plenamente a origem da profissão. Esses aspectos não fornecem uma explicação completa para o papel do Serviço Social na divisão sociotécnica do trabalho e tendem a simplificar a profissão como uma mera evolução das práticas de caridade existentes.

Com isso, a função do assistente social era analisar cada caso individualmente, sem uma visão crítica do contexto social do sujeito. Era esperado que a profissional resolvesse os problemas dos indivíduos e os aconselhasse sob uma perspectiva moralizante, sem incentivar a reflexão sobre sua condição como resultado da exploração capitalista.

A base material para a constituição do Serviço Social está enraizada na disputa entre os interesses político-econômicos das oligarquias agroexportadoras, especialmente no setor do café, e a emergente indústria. Como aponta Iamamoto e Carvalho (2014), este cenário é marcado por conflitos de classes sociais que lutam por espaço e poder. A burguesia industrial, determinada a impor seus interesses na economia, forma alianças com o Estado e, conseqüentemente, com a Igreja, que

também tinha interesses comuns. Assim, esse período é caracterizado pela união entre Igreja e Estado, ambos preocupados em preservar e consolidar a ordem e a disciplina social, mobilizando-se por meio de projetos corporativos para estabelecer mecanismos de influência e controle.

Nesse período, as atividades do clero tornaram-se centrais para a burguesia industrial, especialmente nas vilas operárias, com o apoio do Estado. Esse processo ganhou força após a Primeira Guerra Mundial, quando surgiram no Brasil as primeiras Escolas de Serviço Social. A "Ação Social" e a "Ação Católica" emergiram do movimento católico leigo, cujo objetivo era recuperar espaço na sociedade. Esse movimento forneceu a base material, organizacional e humana para a criação das escolas profissionais, sendo chamado por Iamamoto e Carvalho (2014) de protoformas profissionais, pois apresentavam propostas distintas da caridade tradicional, voltadas às necessidades da emergente burguesia, com isso, "o centro de suas preocupações é a família, base de reprodução material e ideológica Força de Trabalho". (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p. 224). E com a influência da católica exaltava o " bom uso de instrumentos e técnicas".

Neste cenário, os primeiros profissionais foram chamados pelo setor patronal e pelo governo para assegurar a formação moral dos trabalhadores, organizando as comunidades operárias para atender às demandas do sistema capitalista. As principais questões abordadas envolviam as condições habitacionais, a saúde pública, a situação econômica e aspectos éticos, como a proteção da instituição do casamento, a promiscuidade nas comunidades e o alcoolismo.

Na década de 1940 e 1950 em uma conjuntura econômica e política pós-guerra, o Serviço Social brasileiro passa por uma transformação, adquirindo um caráter técnico-científico sob a influência do modelo norte-americano. Isso ocorre em resposta às demandas geradas pelo desenvolvimento industrial do país. Nesse contexto, a profissão se baseava principalmente na corrente teórica positivista, sem abandonar completamente suas raízes católicas e, as formas de enfrentamento da questão social, continuavam sendo paliativas e assistencialistas. No positivismo, é frequente focar na adaptação do indivíduo ao ambiente e não estimular a contestação dos princípios básicos da ordem burguesa. No contexto do Serviço Social, isso se reflete na formação de profissionais que não reconheciam as diversas determinações e contradições da realidade social, atuando principalmente para resolver os problemas sociais manifestados pelos "clientes".

Em 1947, ocorreu o "Primeiro Congresso Brasileiro de Serviço Social", promovido pelo Centro de Estudos e Ação Social (CEAS). Embora os discursos tenham sido variados, abordaram diferentes temas com a possibilidade de atender a experiência, no sentido de garantir o "método" mais eficiente a ação, como "Serviço Social de Grupo" e "Serviço Social de Comunidade".

Embora o método de "Casos Individuais" não tenha sido descartado, houve uma mudança na abordagem e na orientação da prática. Além disso, o contato com a corrente teórica positivista possibilitou ao Serviço Social a incorporação de três novos métodos de intervenção: Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade. No que diz respeito ao Serviço Social de Caso, é importante destacar a influência da norte-americana Mary Richmond, que foi pioneira nesse campo.

Nas duas primeiras décadas do século XX, Mary Richmond havia desenvolvido, nos Estados Unidos, os pressupostos e diretrizes do que ela chamaria de Serviço Social de Casos Individuais. No entanto ele chega ao país já sob os influxos da Psicologia, especialmente a partir da divulgação das ideias de Gordon Hamilton - seja através dos trabalhos de Nadir Kfourri (fruto de seus estudos nos Estados Unidos), seja com a tradução de seu livro Teoria e Prática do Serviço Social de Casos, em 1958 (TRINDADE, 2001, p. 12).

Ao discorrer sobre o Serviço Social de casos, foram incorporados elementos da psicologia, especialmente da abordagem de Mary Richmond, que divide o processo em três fases: estudo, diagnóstico e tratamento. O estudo envolve a investigação dos fatores internos e externos, realizada por meio de entrevistas com o sujeito e pessoas do ambiente em que vive, além de visitas domiciliares e outras técnicas e instrumentos para contribuir com a análise. "De muitos casos particulares podemos deduzir uma verdade a generalizar e também pode suceder que de uma verdade geralmente admitida possamos deduzir alguns fatos novos a respeito de um caso particular". (RICHMOND, 1950, p. 72).

Como aponta Trindade (2001), os assistentes sociais elaboravam o histórico do caso, reunindo todas as informações coletadas durante o estudo, para posteriormente produzir um diagnóstico sobre a situação psicossocial do cliente. Com o diagnóstico completo, o profissional estava habilitado para recomendar o tratamento mais adequado para o caso. Na interpretação de Richmond, "...a tentativa de deduzir das evidências, que se tenham apurado, uma definição tão exata quanto possível das

dificuldades sociais do cliente, de onde resulta que é na interpretação final que consiste no diagnóstico”. (RICHMOND, 1950, p. 75). E sobre isso, complementa:

Diagnóstico Social pode ser definido como sendo a tentativa para se formar um juízo tão exato quanto possível da situação, da personalidade dum ser humano que tenha qualquer necessidade social, situação e estas em relação aos outros seres humanos de quem ele dependa ou que dependam dele, em relação também às instituições sociais de sua comunidade (RICHMOND, 1950, p. 310).

O Serviço Social de Grupo é uma abordagem que visa capacitar os indivíduos a resolverem seus problemas interpessoais e a lidarem com questões pessoais, grupais ou comunitárias. O foco principal é o indivíduo, visando entender e superar as dificuldades que ele enfrenta para alcançar uma convivência harmoniosa.

O campo de atuação do Serviço Social expandiu-se com a criação de novos espaços de trabalho, ampliando o mercado para os profissionais, a partir dos anos de 1950. No entanto, o perfil da profissão ainda era majoritariamente assistencialista e conservador, com os profissionais focados na mobilização e organização da população para o desenvolvimento econômico e social. A técnica, antes fundamentada em princípios morais e cristãos, passou a ser guiada pela ciência, embasada na sociologia positivista e funcionalista/sistêmica. A formação profissional, por sua vez, dividiu-se entre duas correntes: uma de base doutrinária e outra de base técnico-científica, ambas refletindo o conservadorismo dentro da profissão.

Essa direção imposta sobre o significado social da profissão pode impor uma determinada direção, mas isso não obriga o profissional a segui-la. Ao compreender as implicações históricas desse tipo de intervenção, o profissional pode optar por não se alinhar ao projeto de classe dominante e se posicionar em consonância com os interesses da classe trabalhadora.

Com o movimento de renovação do Serviço Social, houve uma intensificação do enfoque técnico da profissão, buscando maior eficiência e eficácia por meio de uma perspectiva sistêmica. Esse período privilegiou o aperfeiçoamento técnico-científico, embora ainda houvesse um distanciamento das discussões sobre o compromisso ético-político e a orientação teórica da profissão. Gradualmente, a doutrina social da Igreja perdeu espaço para as influências positivistas e funcionalistas, o que resultou em um fortalecimento das atividades técnicas com um perfil tecnocrático, seguindo a linha das ciências sociais norte-americanas. De acordo

com Netto (1994), o movimento de renovação trouxe um pluralismo teórico e metodológico ao Serviço Social, evidenciando diversas orientações que confrontam uma tradição intelectual e cultural conservadora.

2.2 O processo de renovação do serviço social e o projeto ético político

Ao fazer esse resgate da profissão, podemos observar o vínculo do serviço social tradicional baseado em valores morais. O Código de Ética de 1947 refletia uma profissão ancorada em valores morais tradicionais, com normas baseadas em instituições como a Igreja e a família patriarcal, que mediaram a relação entre o Estado e a sociedade. O código deixa claro o vínculo da profissão com os postulados da igreja católica, balizados no neotomismo: “É dever do assistente social respeitar no beneficiário do Serviço Social a dignidade da pessoa humana, inspirando-se na caridade cristã” (Artigo I inciso da seção II- Deveres para com o beneficiário do Serviço Social). Essa visão moralista defendia princípios imutáveis, preservando tradições sociais, contribuindo para reprodução das relações capitalistas,²⁷ com as “mediações ético-morais desse processo” “na origem da profissão”, “ao tratamento moral da questão social”. (BARROCO, 2005, p. 73-74).

De acordo com Iamamoto e Carvalho (2014, p. 218-219):

[...] essa fase de implantação, verifica-se a existência de um projeto teórico de intervenção nos diversos aspectos da vida do proletariado, tendo em vista a reordenação do conjunto da vida social. O aprofundamento do capitalismo gera uma série de necessidades, que exigem profundas transformações na vida social [...] e as práticas incipientes dos Assistentes Sociais orienta-se para a intervenção na reprodução material do proletariado e para sua reprodução enquanto classe. O centro de suas preocupações é a família, base da reprodução material e ideológica da Força de Trabalho.

Nesse período, o Serviço Social buscava na ética uma base moral para orientar a prática profissional, influenciada por uma concepção positivista que permeava tanto a atuação quanto a formação dos assistentes sociais e as primeiras produções

²⁷ A análise das particularidades do Serviço Social Brasileiro já se encontra bem desenvolvidas nas contribuições da tradição marxista, especialmente nas obras de Iamamoto, Carvalho (1982) e Netto (1994), como tratamos nessa dissertação.

acadêmicas da profissão no Brasil. O movimento de reconceituação latino-americano realizou uma crítica ao serviço social tradicional.

No processo de rompimento com o Serviço Social tradicional, a profissão tem suas bases conservadoras questionadas no movimento histórico da sociedade brasileira, a partir da década de 60, no que foi chamado de Movimento de Reconceituação e, posteriormente, processo de renovação na particularidade brasileira. Na década de 1960, as bases teóricas conservadoras que sustentavam o Serviço Social começaram a ser questionadas pela categoria, em diálogo com o movimento de Reconceituação na América Latina. Esse processo está relacionado às mudanças sociais que o Brasil e a América Latina estavam enfrentando, resultantes da expansão do capitalismo.

As lutas pela democratização da sociedade brasileira nas décadas de 1970 e 1980, em resposta à "ditadura do grande capital" Ianni (2019), se uniram ao movimento de reconceituação latino-americano, resultando na transformação do Serviço Social. O Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais de 1979 é frequentemente considerado o ponto crucial dessa mudança, conhecido como o "Congresso da Virada". Segundo Guerra (2009), a renovação crítica do Serviço Social emergiu dessas lutas democráticas, que se opunham principalmente ao imperialismo norte-americano. A dependência do capitalismo no Brasil influenciou as lutas de classe e moldou a maneira autoritária do domínio burguês, fazendo da resistência a esse modelo a base para um novo projeto profissional no Serviço Social.

Nesse período da década de 60, houve um aumento do mercado de trabalho do assistente social, aproximação com o marxismo e a preocupação da categoria com a questão da ciência e da técnica. O Segundo código de ética (1965) continua com a base filosófica cristã e incorpora as técnicas. O valor central que serve de fundamento ao Serviço Social é a pessoa humana: bem comum e justiça social. O assistente social no desempenho das tarefas inerentes a sua profissão deve respeitar a dignidade da pessoa humana que, por sua natureza, é um ser inteligente e livre” (Art. 4º, do capítulo II – Dos deveres fundamentais - P.06). Outro artigo mostra que “O respeito pela pessoa humana considerado nos art. 4º e 5º deste código, deve nortear a atuação do assistente social, mesmo que esta atitude reduza a eficiência imediata da ação” (Cap. IV Dos deveres para com a pessoas, grupos e comunidades atingidos pelo Serviço Social - P.09).

Ainda vale ressaltar que além de ser influenciado pelo neotomismo, o código de 65, era também, influenciado pelo funcionalismo, conforme ratifica os artigos 7º e 9º, do capítulo II- Dos Deveres fundamentais. Art. 7º- “ao assistente social cumpre contribuir para o bem comum, esforçando-se para que o maior número de criaturas humanas dele se beneficiem, capacitando indivíduos, grupos e comunidades para sua melhor integração social.” E o Art. 9º “o assistente social estimulará a participação individual, grupal e comunitária no processo de desenvolvimento, propugnando pela correção dos desníveis sociais.

Netto (1994) relaciona o movimento de Reconceituação do Serviço Social ao contexto sociopolítico da América Latina, onde os assistentes sociais questionavam como a profissão poderia contribuir para superar o subdesenvolvimento. Outro ponto de preocupação foi a adequação dos métodos tradicionais às novas demandas regionais e nacionais. Embora o movimento tenha inicialmente promovido uma forte união contra o conservadorismo, as ditaduras militares apoiadas pelos EUA na América Latina acabaram frustrando as alternativas revolucionárias. Essas ditaduras, descritas por Netto como contrarrevoluções preventivas, visavam ajustar as economias locais ao capitalismo global e reprimir os movimentos de libertação nacional. No Brasil, antes do golpe militar, o governo de João Goulart implementou reformas que mexiam com a estrutura capitalista, como as reformas agrária e tributária, que buscavam atender as demandas populares. No entanto, o golpe teve como objetivo dismantelar esses movimentos e manter o país alinhado ao capitalismo internacional.

Devido ao contexto das ditaduras latino-americanas, o movimento de Reconceituação no Serviço Social não foi plenamente concluído nos anos 1970. No entanto, é importante destacar como aponta Netto, alguns avanços alcançados, como o fortalecimento do diálogo entre assistentes sociais latino-americanos para enfrentar desafios comuns, a politização da profissão com uma inclinação à esquerda como forma de romper com o tradicionalismo, o engajamento crítico com as ciências sociais, especialmente com as obras de Marx, o pluralismo profissional e a luta pela inserção dos profissionais na gestão e planejamento de políticas sociais.

Netto (1994) analisou o processo de "teorização" promovido pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Social (CBCISS) no Brasil, identificando três vertentes para interpretar as tendências da renovação no país. O autor mapeou as direções que tomou o processo de renovação do Serviço Social, no

período de 1965 a 1985, registrando três momentos: 1) o primeiro cobre a segunda metade dos anos 60 e é denominado de “perspectiva modernizadora; 2) o Segundo estende-se pelos dez anos seguintes e é designado de “reatualização do conservadorismo; 3) o terceiro, situado no início dos anos 80, denomina-se “intenção de ruptura”.

A perspectiva modernizadora é evidente nos Seminários de Teorização do Serviço Social de 1967 nos textos do Seminário de Araxá e 1970 no Seminário de Teresópolis.²⁸ Nessa abordagem, observa-se um avanço na profissão, com ênfase no aprimoramento teórico-metodológico na intervenção, embora sem questionar a conjuntura socioeconômica brasileira durante o uso desses instrumentos. No documento de Araxá, o Serviço Social se intitulava como uma atividade profissional junto a indivíduos com desajustamentos familiares e sociais, expressando significativamente a sua marca desenvolvimentista e tomista. Embora houvesse uma tentativa de redefinir a profissão, como aponta Netto, o tradicional ainda se faz presente nas novas perspectivas.

Com o objetivo de responder às demandas do contexto histórico e refletir as discussões dos seminários de Araxá (1967) e Teresópolis (1970), foi promulgado o Código de Ética de 1975 (CFESS, 2016). Contudo, como Netto aponta, os objetivos teóricos estabelecidos no encontro de Araxá não foram plenamente atingidos.” [...] o documento reduz a teorização a "uma abordagem técnica operacional em função do modelo básico de desenvolvimento". (NETTO, 1994, p. 176).

O Seminário de Araxá teve como continuidade um segundo encontro realizado em Teresópolis, em janeiro de 1970, resultando no documento de Teresópolis, que se constituiu, também, outro exemplo de produção na perspectiva modernizadora. A preocupação central é interventiva e representa um passo à frente ao Documento de Araxá, apesar da influência da ideologia das políticas de desenvolvimento vigente na época.

O Código de Ética de 1975, reafirma essas perspectivas, abrangendo a formação e a prática da profissão. Contudo, seu conteúdo é limitado em relação às questões centrais da profissão, reconhecendo o Estado como gestor do bem comum

²⁸ Em 1967, ocorreu o Seminário de Araxá que marcou o início de uma série de encontros que marcaram o processo de renovação do Serviço Social no Brasil (NETTO, 1994). Esses seminários foram organizados pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbios de Serviços Sociais (CBCISS).

de maneira neotomista e acrítica. Assim, o Serviço Social adota uma prática orientada para a transformação e participação social, mas sem real destaque para a capacidade crítica e transformadora do ser humano enquanto agente histórico, acabando por reproduzir a ordem existente.

Segundo Barroco (2012), os Códigos de Ética de 1947, 1965 e 1975 foram influenciados pelo neotomismo e pelo positivismo. O Código de 1947 revela o forte vínculo do Serviço Social com a Doutrina Social da Igreja, sendo marcado por regras rígidas e dogmas religiosos. Já o Código de 1965 traz indícios de renovação, refletindo a modernização conservadora, com princípios de pluralismo, democracia e justiça, sob uma perspectiva liberal.

A reformulação do Código de Ética de 1975 ocorreu em meio a movimentos sociais e debates profissionais. Incorporou elementos do personalismo e reforçou a herança conservadora do Serviço Social, eliminando as referências à democracia liberal presentes no código anterior. O Código de Ética de 1975 também se fundamentou no positivismo e reafirmou o conservadorismo, complementando os ideais liberalistas do código anterior. A profissão de assistente social passou a ser vista como uma ferramenta para implementar políticas desenvolvimentistas. Barroco (2012) destaca que esse código introduziu o conceito de personalismo, que coloca a pessoa humana como responsável por sua própria situação, reforçando ainda mais o conservadorismo no Serviço Social. Embora aparentasse neutralidade ética, o código refletia as influências do regime ditatorial vigente.

Netto (1994) aponta outra vertente que desloca o debate sobre o positivismo, vinculando-o à fenomenologia. Os documentos do Sumaré (1978) e do Alto da Boa Vista (1984) expressam claramente essa vertente, denominada por Netto como "Reatualização do Conservadorismo". Caracteriza-se pela adoção de uma abordagem positivista influenciada pelo funcionalismo, neopositivismo e estruturalismo. A "reatualização do conservadorismo", identificada por José Paulo Netto, foi uma vertente de renovação do Serviço Social nos anos 1970, durante a crise da autocracia burguesa. Nesse contexto, a profissão começou a reconhecer a polarização intelectual do movimento de renovação. Essa abordagem, baseada na fenomenologia, foi adotada por profissionais ligados à Igreja Católica, que resistiam à laicização do Serviço Social e às inovações modernizadoras.

Uma das expressões da "reatualização do conservadorismo" é apresentada pelos estudos de Ana Augusta de Almeida e Ilda Lopes, dentre outros autores,²⁹ que propõe uma metodologia para atender as demandas dos indivíduos. A abordagem sugere que cada intervenção seja sustentada por uma concepção técnica, instrumentalizando o assistente social no trabalho com o "paciente" ou "cliente". Através do diálogo, o assistente social deve realizar uma avaliação psicossocial da situação. A crítica ao positivismo lógico e a busca por uma nova proposta de intervenção levaram a autora a priorizar três elementos centrais: diálogo, indivíduo e transformação social. "[...] é uma metodologia genérica pensada a partir da descoberta, no processo de ajuda psicossocial, na consciência entre concepção de realidade ou de uma de suas partes e os projetos humanos e sociais na sua situação humana, histórica e concreta". (ALMEIDA, 1978, p. 116).

Segundo Trindade (2001), o assistente social tinha a responsabilidade de promover o diálogo que visava transformar o indivíduo. O termo "pessoa" substituiu "cliente", com o entendimento de que os sujeitos deveriam ser valorizados por sua humanidade, em vez de serem vistos apenas como usuários de um serviço ou por sua condição de oprimidos.

Na concepção de Almeida (1978) na reatualização do conservadorismo, a pessoa era vista como um sujeito racional e livre, a quem era oferecida ajuda psicossocial. E a transformação social exige um conhecimento de mundo, assim como a saída de si, para que horizontes sejam abertos. "A metodologia do diálogo exige como ponto de partida um conhecimento. [...] que permita o equacionamento do problema eleito para o estudo. [...] Reconhecemos o diálogo como o instrumento adequado à ajuda psicossocial". (ALMEIDA, 1978, p. 118-119).

Nesse contexto, a entrevista é um instrumento essencial para o diálogo, mas deve ser usada de forma distinta da abordagem modernizadora. Trindade (2001) aponta que ela precisa focar o indivíduo e sua situação, visando a transformação pessoal. Essa mudança, no entanto, não é responsabilidade apenas do assistente social, mas também da "pessoa", que deve ser capacitada para realizar sua própria transformação. Netto (2015) aponta que, apesar das mudanças trazidas pela

²⁹ As assistentes sociais foram assessoradas por Creuza Capalbo, todas vinculadas à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRIO). É Capalbo, formada em filosofia, que apresenta ao grupo de assistentes sociais alguns princípios da fenomenologia de Husserl. Ver Husserl, E. (1965). *A Filosofia como Ciência de Rigor*, Coimbra: Atlântida.

modernização, o conservadorismo no Serviço Social não foi eliminado. Em vez de romper com o tradicionalismo, o reformismo fez ajustes para se adaptar às novas demandas do capitalismo desenvolvimentista, mantendo assim elementos conservadores da profissão. Almeida (1978) criticava a influência do positivismo no Serviço Social, pois, segundo ela, isso dificultava a compreensão da experiência humana. A abordagem positivista, ao utilizar modelos sociais, oferecia respostas limitadas, ignorando a história e a subjetividade do indivíduo. “[...] para nós o Serviço Social deveria ser posicionado como auxiliar da abertura desse sujeito-existente, singular, em relação aos outros, ao mundo de pessoas”. (ALMEIDA, 1978, p. 114).

A perspectiva modernizadora e a reatualização do conservadorismo buscaram novos rumos para o Serviço Social, mas continuaram ancoradas em ideias conservadoras. Netto (2015) aponta que a única vertente que visa romper com esse tradicionalismo é a de intenção de ruptura. Embora tenha enfrentado desafios iniciais, como a aproximação com um marxismo distorcido e uma visão messiânica de transformação, essa direção é a única que oferece um avanço real para a profissão. Um exemplo disso é o desenvolvimento do método BH³⁰, na Universidade Católica de Minas Gerais.

Além das vertentes da Modernização Conservadora e da Reatualização do Conservadorismo, Netto (1994) identifica uma terceira vertente no debate teórico e político, denominada Intenção de Ruptura, que propunha uma perspectiva renovadora para o Serviço Social tradicional e conservador. O autor aponta que essa é a única perspectiva que se opõe à autocracia burguesa, tanto teoricamente quanto na intervenção profissional e nas ações políticas. O projeto de ruptura proposto visava romper substantivamente com a base tradicional e conservadora do Serviço Social e

³⁰ O "Método BH" foi uma das principais expressões do Movimento de Reconceituação no Brasil, sendo considerado por alguns autores como a maior ou até mesmo a única experiência desse movimento no país. Desenvolvido na Escola de Serviço Social de Belo Horizonte, o método representou um avanço significativo no amadurecimento da profissão, tanto no plano teórico quanto na prática profissional. A importância do "Método BH" reside na sua tentativa de romper com práticas assistencialistas e tecnicistas, incorporando uma abordagem crítica e dialética ao Serviço Social, influenciada pela teoria marxista. Ele buscava articular teoria e prática, instrumentalizando a profissão para uma atuação mais próxima das necessidades da classe trabalhadora e da luta pela efetivação dos direitos sociais. No entanto, a experiência do "Método BH" foi interrompida em 1975, quando uma crise interna na Escola de Serviço Social de Minas Gerais levou à demissão de suas principais formuladoras e gestoras. Esse contexto instituiu barreiras que impediram a continuidade da proposta, tanto no campo da extensão e do estágio quanto na produção teórica, como aponta José Paulo Netto (2015). O "Método BH" foi o embrião do Projeto Ético-Político do Serviço Social, que se consolidou no "Congresso da Virada", há quatro décadas. Preservar essa memória fortalece a profissão, renovando diariamente sua capacidade de luta, mesmo em tempos difíceis.

suas implicações na produção de conhecimento, abrangendo também um projeto de transformação de sociedade.

Com o enfraquecimento do regime ditatorial e a chegada da redemocratização, a vertente de intenção de ruptura, que havia sido enfraquecida pelas repressões da ditadura de 1964, voltou a se manifestar. Esse movimento, contrário às práticas tradicionais de atendimento psicossocial individual e grupal, buscava romper com o Serviço Social conservador, considerando os "problemas sociais" como resultado das desigualdades geradas pelo capitalismo.

Os profissionais alinhados com essa direção rejeitavam abordagens como o Serviço Social de Caso, de Grupo e de Comunidade, que tratavam as situações de vulnerabilidade de forma individualizada, não contribuindo para o engajamento da população em atividades comunitárias como análise de conjuntura, assembleias, planejamento do movimento operário e dos novos sujeitos sociais emergentes.

Segundo Netto (1994), a intenção de ruptura compreende três estágios: imersão, consolidação e disseminação entre os profissionais, este último ocorrendo a partir do segundo terço da década de 1980. Na fase da imersão, parte da categoria profissional adota o método BH. Já na transição para a segunda metade dos anos 1980, o movimento de ruptura ganha força, com profissionais buscando as fontes originais de Marx para entender questões ligadas ao Serviço Social e à questão social. Nesse contexto, coloca-se a necessidade dos profissionais se apropriarem de uma compreensão crítica da realidade social e das contradições existentes nas políticas sociais.

Como aponta Trindade (2001), a partir do movimento de renovação, novas demandas relacionadas às transformações do modo de produção capitalista passam a influenciar significativamente a profissão. Isso inclui atividades como planejamento, avaliação e acompanhamento de programas e políticas sociais. Nos órgãos voltados para lidar com a questão social, esses profissionais eram contratados como técnicos sociais e integravam equipes multidisciplinares de trabalho.

A obra "Relações Sociais e Serviço Social no Brasil", de Marilda Villela Iamamoto e Raul de Carvalho, fruto do projeto do Centro Latino-Americano de Trabajo Social (CELATS), apresenta contribuições significativas, após o movimento de renovação. Utilizando o método materialista histórico-dialético, o livro aborda as principais categorias marxistas, destacando o Serviço Social como uma profissão

emergente na sociedade burguesa, especialmente ligada às demandas do capitalismo monopolista. Isso enriqueceu o debate sobre o currículo de 1982.

Após o movimento de renovação, houve conquistas significativas no repensar da formação profissional e do Código de Ética. Em 1982, foi aprovado um novo currículo que rompeu com a base conservadora, adotando a teoria social de Marx. Posteriormente, em 1996, foram estabelecidas novas Diretrizes Curriculares que destacaram a questão social como objeto de intervenção, o trabalho como elemento fundante do ser social e a inclusão de três núcleos fundamentais para a formação profissional, são eles: Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Sendo assim:

é importante salientar que o primeiro núcleo, responsável pelo tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, analisa os componentes fundamentais da vida social, que serão particularizados nos dois outros núcleos de fundamentação da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do trabalho profissional. Portanto, a formação profissional constitui-se de uma totalidade de conhecimentos que estão expressos nestes três núcleos, contextualizados historicamente e manifestos em suas particularidades (ABEPSS, 1996, p. 8).

Essas diretrizes também enfatizam a necessidade de capacitação teórico-metodológica e ético-política para o desenvolvimento das atividades técnico-operativas do assistente social. A nova estrutura deve refletir o momento histórico e se projetar para o futuro, criando oportunidades para a construção de conhecimentos durante a formação profissional. Esta é a principal orientação das diretrizes gerais apresentadas.

No entanto, é importante destacar que, nesse primeiro contato com a teoria marxista, surgiram equívocos nas interpretações, que influenciaram as perspectivas teórica, metodológica e filosófica, incluindo a visão ética. Esses erros, apesar de seguir com algumas posições conservadoras, não impediram o avanço e a maior compreensão da perspectiva marxiana, ampliando as possibilidades de leitura da realidade. Assim, o ser humano passa a ser entendido como um sujeito concreto, histórico e social, inserido em uma sociedade complexa e contraditória.

Nesse cenário, surge a necessidade de reformular o Código de Ética de 1975 (CFESS, 2016), que não conseguia oferecer uma análise suficiente para a produção

de conhecimento e prática profissional coerentes. Esse movimento envolveu a categoria e seus diversos órgãos, culminando na reformulação e aprovação de um novo código em 9 de maio de 1986.

Em relação ao Código de Ética, houve uma primeira reformulação em 1986, que indicava uma perspectiva de ruptura com o conservadorismo profissional. A partir desse momento, inicia-se o processo de consolidação da profissão, agora compreendida como uma especialização do trabalho coletivo, inserida na divisão sociotécnica do trabalho, com foco na questão social. Ao mesmo tempo, ocorre uma ruptura com a abordagem acrítica e a-histórica, adotando-se o pensamento marxiano como base filosófica para orientar a análise das relações de produção e reprodução no capitalismo e a ação profissional. Tais mudanças significativas são colocadas por Barroco (2012) como um conjunto de conquistas inestimáveis para o Serviço Social. Na introdução do Código de Ética de 1986 está pontuado que: “A nova ética é resultado da inserção da categoria nas lutas da classe trabalhadora e, conseqüentemente, de uma nova visão da sociedade brasileira.” (BARROCO, 2012, p. 1).

A ética passa a ser vista no contexto histórico, influenciada pelas relações sociais de produção. O Código de Ética reflete não apenas diretrizes para a formação profissional, mas também para o exercício da profissão, com foco no compromisso com a classe trabalhadora. Ele propõe a superação de uma visão acrítica e universalista, distanciando-se do neotomismo e aproximando-se da perspectiva marxiana, orientando a prática profissional para os interesses dos usuários enquanto sujeitos históricos de uma classe social. De acordo com Barroco, embora o código em questão tenha progredido ao abordar a superação da imparcialidade, da neutralidade e dos valores metafísicos na prática profissional, ele ainda apresenta limitações, especialmente no que tange ao incentivo à pesquisa e à crítica da realidade.

O Código reflete uma abordagem ética mecanicista, pois relaciona diretamente à moral, a produção econômica e aos interesses de classe, sem considerar as mediações e dinâmicas éticas que a compõem. Ao conectar de forma mecânica o compromisso profissional com a classe trabalhadora, sem integrar valores éticos próprios, ele acaba reproduzindo uma visão abstrata que busca contestar.

A nova ética é resultado da inserção da categoria nas lutas da classe trabalhadora e, conseqüentemente, de uma nova visão da sociedade brasileira. Neste

sentido, a categoria através das suas organizações, faz uma opção clara por uma prática profissional vinculada aos interesses desta classe.

Os avanços teóricos, metodológicos e políticos desde a década de 1980, aliados à construção de uma ética de ruptura na década de 1990, estabeleceram as condições para a implementação do Projeto Ético-Político profissional. Esse projeto é caracterizado pelo enfrentamento e denúncia do conservadorismo no Serviço Social.

A aproximação com a tradição marxista e o aprofundamento do pensamento marxiano proporcionaram uma base teórica e metodológica para entender a realidade como totalidade em movimento, promovendo um processo de hegemonia contra o pragmatismo e a suposta neutralidade do Serviço Social tradicional.

A discussão sobre a formação profissional no Serviço Social ganhou destaque na década de 1990, especialmente após a aprovação do Código de Ética de 1993, que culminou nas Diretrizes Curriculares de 1996. Essas diretrizes se tornaram fundamentais para a materialização do Projeto Ético-Político da profissão.

Ao abordar o Código de Ética de 1993, é importante ressaltar a contribuição de Lukács, que traz elementos essenciais para refletirmos sobre o trabalho como categoria central e ontológica do ser social, uma vez que a sociabilização do ser humano fornece respostas às suas necessidades. Essas respostas estão relacionadas ao desenvolvimento das capacidades humanas genéricas, que ocorrem quando o indivíduo transita de um ser natural para um ser social por meio do trabalho

Em 1993, o Código de Ética demonstra “com mais rigor as implicações dos princípios conquistados e plasmados naquele documento, tanto para fundar mais adequadamente os seus parâmetros éticos, quanto para permitir uma melhor instrumentalização dele na prática cotidiana do exercício profissional”. (CFESS, 2012, p. 20). Esse processo de revisão foi enriquecido pelo contato da categoria com as obras de Antônio Gramsci e Georg Lukács, contribuindo para um avanço significativo na maturidade intelectual da profissão.

Fruto da renovação do Serviço Social, surge o desafio de defender os ideais do Projeto Ético Político. Destaca-se também uma nova compreensão da intervenção profissional, que vai além das abordagens fenomenológicas e positivistas. A base teórica em Marx, inicialmente presente no currículo de 1982 e mais aprofundada nas Diretrizes Curriculares de 1996, objetiva capacitar os assistentes sociais a oferecerem respostas profissionais embasadas em uma análise crítica da realidade e das demandas sociais, utilizando instrumentos técnicos que promovam respostas

qualificadas e críticas aos usuários. Além de apontar a transversalidade da ética também como elemento central destas diretrizes. “Essa perspectiva conseguiu chamar atenção para o caráter político dos instrumentais técnico-operativos, negando uma suposta neutralidade no seu manuseio, defendida pela razão instrumental, de cunho formal [...]”. (SANTOS, 2006, p. 51).

Essa cultura profissional renovada vai formular uma direção social estratégica para a profissão e que será expressa em sua diretriz: o Projeto Ético Político. Esta direção social estratégica é colidente com a hegemonia política do grande capital e “com as bases epistemológicas do pensamento pós-moderno e conflitantes com o quadro de referência cultural da pós-modernidade” (NETTO, 1996, p. 117). Uma cultura profissional renovada não significa dizer que houve supressão das diferenças, já que a ruptura com o Serviço Social tradicional não eliminou o conservadorismo que esteve na base de desenvolvimento desta profissão. Na entrada dos anos 90, as críticas à chamada ortodoxia marxista, entendida como dogmatismo e uma crítica às lacunas, dizendo que o marxismo não dá conta de explicar todos os fenômenos da realidade, vão se processar por parte dos pensadores pós-modernos. “Eis por que, aqui, investir na pós-modernidade é também levar água ao moinho do conservadorismo” (NETTO, 1996, p. 118).

Desde a década de 90 do século passado, transformações substantivas vêm ocorrendo no sistema capitalista internacional e no Brasil não tem sido diferente, só que no caso de um país periférico e dependente como o nosso, tais transformações tendem a ser mais prejudiciais. Segundo Netto, “a cruzada antidemocrática do grande capital, expressa na cultura do neoliberalismo [...] é uma ameaça real à implementação do projeto profissional do Serviço Social” (NETTO, 2007, p. 158). Quanto mais o projeto neoliberal avança, mais tensionados são os elementos dessa cultura profissional renovada e de sua direção social estratégica. Essa conjuntura coloca em xeque os vetores progressistas que a profissão colocou em movimento no final dos anos 80/90 e isso tem impacto direto no trabalho cotidiano dos assistentes sociais, sobretudo neste momento de crise do capital associada a uma crise pandêmica de escala global.

Podemos situar no Brasil o início do debate sobre a dimensão técnico-operativa na década de 1990, impulsionado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), em resposta às dificuldades enfrentadas pelos agentes fiscais e pelas comissões de fiscalização para compreender as atribuições privativas e competências do assistente

social nos diversos espaços sócio-ocupacionais (MIOTO; LIMA, 2009). O debate sobre a dimensão técnico-operativa do Serviço Social é relativamente novo na categoria, mas é importante notar que, desde seus primeiros anos, a profissão já empregava instrumentos e técnicas em suas intervenções, embora não houvesse preocupação com seu aspecto técnico e político sobre seu uso.

Para abordarmos o projeto ético-político, é essencial reconhecer o papel fundamental dos projetos profissionais na expressão da identidade e dos valores da profissão. Como salientado por Netto (2001), esses projetos não são neutros, pois definem uma função e estabelecem valores para a profissão, refletindo as contradições sociais e os diversos projetos em disputa na sociedade. Esses projetos podem estar alinhados com a ordem existente ou buscar a transformação dessa ordem.

É crucial destacar o significado social do Serviço Social, analisando sua inserção na dinâmica das relações sociais no contexto capitalista. Como aponta Yazbek (2009), compreender esse significado não se limita aos instrumentos, demandas e técnicas da profissão. É essencial situá-lo dentro do contexto de relações contraditórias em que o Serviço Social surge e se desenvolve. O Serviço Social é reconhecido como uma profissão inserida na esfera da reprodução social, onde se mantêm as condições para a vida em sociedade. Segundo Yazbek (2009), nessa esfera ocorre a reprodução das relações sociais em sua totalidade, abrangendo não apenas as condições materiais, mas também a espiritual e as ideias disseminadas na sociedade.

Nesta realidade se apresentam as demandas que estruturam a requisição profissional para atuar nas expressões da “questão social”. Assistentes sociais inserem-se em diferentes espaços ocupacionais e, para além da execução, estes profissionais têm sido requisitados para atuar na esfera da formulação das políticas públicas e na gestão das políticas sociais no âmbito da assessoria, planejamento, monitoramento e avaliação (IAMAMOTO, 2015), o que requer novas habilidades e competências destes profissionais.

Mas qual tem sido a leitura que esses profissionais têm realizado sobre a “questão social”? A existência da “questão social” e de suas manifestações são indissociáveis da dinâmica específica do capital (NETTO, 2001) e não podem ser tomadas como um fenômeno isolado. A “questão social” não é o objeto direto da intervenção profissional uma vez que esta profissão não tem interferência na relação

capital/trabalho. Os assistentes sociais vão intervir sobre os recortes que são feitos e que passam pela mediação do Estado, da política social e dos processos sociais. A leitura da realidade é fundamental para entender essas conexões que não estão visíveis no imediato, na sua aparência.

O Serviço Social, no contexto do projeto profissional, vem construindo um posicionamento majoritário, embora não unânime, em relação às suas perspectivas teóricas, valores éticos, políticos e intervenções. Essa abordagem busca romper com práticas caritativas e voluntárias, representando uma conquista progressiva da categoria. Nesse contexto, o atual Projeto Ético-Político Profissional serve como base para delinear o debate sobre a prática do assistente social. Nesse sentido,

os projetos profissionais apresentam a auto imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teórico, práticos e institucionais) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas(inclusive o Estado, a quem cabe o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais). [...] Os projetos profissionais também são estruturas dinâmicas, respondendo às alterações no sistema de necessidades sociais sobre o qual a profissão opera, às transformações econômicas, históricas e culturais, aonde o desenvolvimento teórico e prático da própria profissão e, ademais, às mudanças na composição social do corpo profissional. Por tudo isso, os projetos profissionais igualmente se renovam, se modificam (NETTO, 2006, p. 144).

O Projeto Ético-Político orienta a intervenção do Serviço Social. Como indica lamamoto (2015), há necessidade de articular duas dimensões no exercício da profissão: as condições macrossociais que definem o contexto histórico em que a profissão opera, e as respostas ético-políticas e técnicas dos profissionais a esse contexto, refletindo como essas condições são interpretadas, assimiladas e aplicadas pelos assistentes sociais. Dessa forma, a intervenção do assistente social visa lidar com a dinâmica e a estruturação social, demandando a formulação de um projeto profissional para atender a essas necessidades.

Desse modo, é uma profissão que se desenvolve a partir de condições objetivas estabelecidas pelas instituições empregadoras que determinam os recursos disponíveis, o ambiente de trabalho, o público-alvo e as funções esperadas do profissional. No entanto, isso não implica em rigidez, pois cada assistente social

possui certa autonomia em sua prática profissional. Dependendo da orientação teórica adotada, é possível direcionar suas ações para atender aos interesses institucionais e/ou dos trabalhadores, dependendo das bases teóricas que iluminam suas ações.

Com isso, uma sociedade não é um corpo homogêneo, contendo em si projetos que disputam hegemonia. Os projetos profissionais emergem em meio a uma sociedade composta por diferentes projetos que buscam hegemonia. Portanto, é inviável ignorar essa dinâmica na formulação dos projetos profissionais, pois estes não são neutros e podem se alinhar ou se opor a determinados projetos sociais. Os projetos profissionais podem se alinhar ou não a determinados projetos societários, conservadores ou transformadores, dependendo dos objetivos, valores e função social que defendem. E assim:

Nenhum projeto profissional se constrói e/ou se formula num vazio histórico, cultural e político. Nas condições de nossas sociedades-sociedades de classes, em que se confrontam interesses diversos e contraditórios-, há sempre projetos societários em concorrência e em disputa; [...] ora, nenhuma categoria profissional é alheia aos projetos societários nem é um universo identitário, um bloco homogêneo (NETTO, 2015, p. 236).

As categorias profissionais, assim como as sociedades, não são homogêneas, havendo sempre tensões e disputas entre diferentes projetos profissionais devido às diversas crenças e valores individuais dos profissionais. No caso do Serviço Social brasileiro, o projeto profissional crítico tornou-se dominante, refletindo o contexto histórico-político em que surge. No entanto, essa hegemonia é constantemente contestada dentro da própria profissão, com outros projetos profissionais em disputa.

O Projeto Ético-Político emergiu como o principal projeto profissional no Serviço Social brasileiro. Sua designação ocorreu durante o IX Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, em 1998, consolidando-se posteriormente nos anos 2000. Este projeto é resultado da integração entre os desafios enfrentados pelos profissionais de campo e os estudos teóricos universitários, representando uma "programática profissional" composta por elementos políticos, técnicos e éticos, sendo a dimensão ética sua característica central (NETTO, 2006).

O Projeto Profissional do Serviço Social surge como resultado do amadurecimento da categoria e sua integração com a teoria marxista, permitindo uma compreensão mais profunda das relações de exploração no contexto capitalista e o

papel da profissão nesse cenário. Essa aproximação com a teoria crítica de Marx possibilita ao Serviço Social uma crítica à sociabilidade capitalista e a construção de um projeto profissional alinhado aos interesses da classe trabalhadora, visando a superação da exploração e a emancipação humana. Esse projeto estabelece diretrizes éticas intimamente ligadas à dimensão política da profissão. A aproximação com a teoria social crítica, apesar de sua pluralidade e heterogeneidade, abriu um diálogo questionador sobre a realidade social, servindo como base para a formulação de um novo conceito teórico-prático no Serviço Social. Mesmo com diferentes interpretações, o principal legado dessa teoria para a profissão é a compreensão da sociedade de classes e a origem dos conflitos entre capital e trabalho.

E com o projeto profissional vem o pluralismo compreendido em duas dimensões principais, como destaca Coutinho (1991): 1) como fenômeno social e político e 2) como referência na construção do conhecimento.³¹ Nossa abordagem centraliza o pluralismo como referência no campo do conhecimento, sem desvinculá-lo de sua dimensão sociopolítica e dos projetos de sociedade, valores e finalidades. No contexto do Serviço Social, destacamos que a profissão possui uma dimensão política evidente, surgindo como uma alternativa tanto aos interesses burgueses quanto às necessidades dos trabalhadores no capitalismo.

O projeto profissional sendo uma orientação às ações profissionais não se constitui em um documento. No Serviço Social, esse projeto materializa-se por meio dos principais documentos normativos da profissão, como o Código de Ética de 1993, a Lei de Regulamentação da profissão e as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996. Vale esclarecer que os projetos profissionais são construídos pelo corpo profissional por meio de sua organização. No caso do Serviço Social brasileiro, se organiza através do conjunto CFESS/CRESS, da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), além dos sindicatos e associações dos profissionais de Serviço Social.

³¹ O pluralismo nas ciências naturais e sociais representa abertura ao diferente e respeito por outras posições, que são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento e para o progresso da ciência. Ele promove a tolerância e o enriquecimento das perspectivas, embora haja a compreensão de que para cada questão exista uma única resposta globalmente verdadeira (COUTINHO, 1991). Vale lembrar que o ecletismo é a combinação desordenada de teorias e ideias que segue uma lógica individual, sem compromisso com um entendimento coerente. No Serviço Social, o pluralismo, que respeita diversas perspectivas teórico-democráticas, não deve ser confundido com essa mistura indiscriminada. O pluralismo, como princípio ético-político, está relacionado ao aprimoramento intelectual contínuo e à adoção de uma posição teórico-ideológica clara.

Os projetos societários são iniciativas coletivas que apresentam propostas abrangentes para toda a sociedade. Mesmo que abordem questões de gênero, raça, entre outras, esses projetos são essencialmente projetos de classe em sociedades como a nossa. Em nossa análise, os aspectos relacionados a questões culturais, de gênero, sexualidade, raça etc., são ferramentas empregadas pela classe dominante para promover seu projeto de classe. As desigualdades de gênero, exemplificadas pela divisão sexual do trabalho e pela sobrecarga de responsabilidades domésticas nas mulheres, assim como o racismo, que historicamente foi e continua sendo utilizado para fins capitalistas no Brasil, são exemplos claros de opressões que perpetuam a exploração de uma classe sobre a outra e contribuem para a reprodução de uma sociedade profundamente desigual.

Nessa direção, Netto (2006) aponta que devido à natureza classista e a relação de poder entre as classes sociais, os projetos societários possuem uma dimensão política intrínseca. Embora possam incorporar demandas de outras classes, seu foco central permanece nos interesses da classe que os propõe. Em sociedades democráticas, ocorre a disputa de projetos societários, enquanto em ditaduras essa disputa é inviável devido à restrição das liberdades políticas básicas que garantiriam tal debate. Os projetos profissionais carregam consigo uma dimensão política, podendo refletir posturas tanto críticas quanto conservadoras. Nem sempre essa dimensão é evidente nos projetos, especialmente quando estes têm uma orientação conservadora ou reacionária. No entanto, o projeto profissional hegemônico do Serviço Social, denominado Projeto Ético-Político, explicita sua dimensão política de forma clara.

Os projetos profissionais abrigam valores éticos que são indissociáveis da dimensão política. Isso ocorre porque o desenvolvimento desses projetos é moldado pelo amadurecimento teórico da profissão, bem como pelos aspectos ideológicos e políticos aos quais está vinculado, levando em conta a realidade social na qual atua e a interpretação que faz dela.

A interdependência entre as dimensões ética e política é evidente no Código de Ética do Serviço Social, onde os princípios éticos refletem a ligação do projeto profissional com um projeto societário voltado para a emancipação humana. Este código, como mencionado, representa o projeto profissional ao expressar seus valores éticos e a predominante orientação político-ideológica dentro da categoria profissional.

O Código de Ética não atribui aos Assistentes Sociais a função de transformar diretamente a realidade social, destacando que a construção da cidadania é uma responsabilidade coletiva. Enfatiza a importância da articulação com outros movimentos sociais, indicando que o Serviço Social, embora vinculado a uma perspectiva emancipatória, não possui um caráter militante na sua abordagem.

A evolução do Projeto Ético-Político do Serviço Social reflete as condições sociais e políticas de cada período histórico, apresentando respostas às demandas e desafios enfrentados pela profissão. A categoria profissional tem se adaptado e buscado soluções em consonância com as realidades vivenciadas em cada contexto histórico. A profissão de Serviço Social, assim como as sociedades, está em constante evolução e enfrenta desafios variados. A adesão ao projeto societário predominante pode ser majoritária ou não entre os profissionais. Essa dinâmica persiste, pois, a profissão continua a enfrentar tensões e desafios diários, buscando respostas por meio da reflexão teórica para orientar sua prática. Tais formulações teóricas e práticas profissionais podem variar entre uma perspectiva crítica e conservadora, refletindo a diversidade de opiniões dentro da categoria profissional.

Embora o Código de Ética de 1993 não forneça detalhes específicos sobre técnicas e procedimentos, ele estabelece princípios éticos que orientam a intervenção do assistente social. Esses princípios incluem a garantia da qualidade dos serviços, a promoção da justiça social e a defesa dos direitos humanos, entre outros aspectos. Dessa forma, a dimensão técnico-operativa é abordada de forma indireta, através dos princípios éticos que regem a prática profissional do assistente social. E vale explicitar os 11 princípios do código de ética de 1993, em vigência, que são:

- I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
- II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;
- V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;

- VI.** Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
- VII.** Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;
- VIII.** Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero;
- IX.** Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as;
- X.** Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;
- XI.** Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física.

Esses princípios representam valores filosóficos e ideológicos que devem orientar o ser e o fazer do assistente social, fundamentando a dimensão ético-política da profissão e seu significado social. Sem essa incorporação, a prática profissional se torna automatizada e burocratizada, refletindo o pragmatismo. Vasconcelos aponta que os valores éticos resumidos nos 11 princípios inscritos no código de ética profissional de 1993 e a referência teórica articulada a eles se constituem nas

referências centrais e necessárias para uma análise social fundada na crítica da econômica política, muito além da procura do significado social no próprio indivíduo e nos seus conflitos pessoais, familiares ou de pequenos grupos, [e] consubstanciam as ideias e os valores que sustentam o compromisso dos assistentes sociais com a classe trabalhadora, nos seus diferentes segmentos (VASCONCELOS, 2015, p. 479).

Os princípios do Código refletem os componentes ontológicos da práxis social, como liberdade, equidade e emancipação, e questionam as possibilidades de sua efetivação no capitalismo. Os outros princípios abordam a realização desses componentes por meio da democracia política e econômica, autogestão, autonomia, universalização de direitos, cidadania, respeito à diversidade e recusa ao autoritarismo e discriminação. Na sociedade capitalista, as relações sociais são caracterizadas por desigualdades, influenciadas pela divisão social do trabalho, pela

propriedade privada dos meios de produção e pela exploração do trabalho, resultando em interesses de classe e relações de opressão e alienação. A dimensão técnico-operativa do Projeto Ético-Político do Serviço Social está intimamente ligada à dimensão ética e à busca por uma sociedade emancipada.

2.3 A dimensão Técnica-operativa no Serviço Social e desafios contemporâneos

Segundo Santos, Backx e Guerra (2013), o termo "dimensão" refere-se às características essenciais de algo, incluindo seus pressupostos, direções e princípios fundamentais. No contexto do serviço social, isso se relaciona aos princípios que contribuem para a concretização da profissão, formando sua base. Os autores identificam que as dimensões do exercício profissional são elementos intrínsecos que conduzem da finalidade ideal, presente no âmbito do pensamento e da projeção, para a finalidade real, que se manifesta na efetivação da ação. Deste modo, as dimensões estão intrinsecamente conectadas na essência de um determinado projeto de profissão, mantendo suas características específicas em uma relação de unidade e diversidade. Ainda de acordo com os autores, é importante salientar que, dentro da categoria profissional, existem vários projetos de profissão orientados por tendências diferenciadas, que atribuem outros significados às dimensões. Cabe ressaltar que esta pesquisa é guiada pelos princípios e valores presentes no projeto ético-político profissional crítico. Os assistentes sociais se destacam pela necessidade constante de aprimoramento teórico, dada a natureza interventiva do serviço social, a fim de desenvolverem intervenções eficazes e adequadas aos desafios contemporâneos. A autora acima destaca que a dimensão teórico-metodológica capacita o profissional com teorias para analisar a sociabilidade do capital e compreender o significado social da ação.

Já a dimensão técnico-operativa abrange a execução prática da ação, incluindo planejamento, habilidades técnicas, estratégias e análise do resultado. Sendo assim:

pensar o exercício profissional a partir dessas três dimensões coloca a possibilidade de entender o significado social da ação profissional –

formativa, interventiva, investigativa. Pensá-las de modo articulado e orgânico, mas reconhecendo a particularidade de cada uma permite entender o papel da teoria como possibilidade, uma vez que leva ao conhecimento da realidade, indica caminhos, estratégias, bem como o instrumental técnico-operativo que deve ser utilizado e como deve ser manuseado. Implica, portanto, em pensar a relação que se estabelece entre teoria e prática, com as mediações necessárias para que a finalidade ideal, através da intervenção, possa se constituir em finalidade real, objetiva (SANTOS; BACKX; GUERRA, 2013, p. 24).

Conforme Iamamoto (1998), a dimensão teórico-metodológica abrange o percurso que o assistente social segue para descobrir novas abordagens. Isso implica em um sólido embasamento teórico, fundamentado na história, na análise dos processos sociais e em uma pesquisa rigorosa sobre a dinâmica social e as experiências dos sujeitos. Essa dimensão permite compreender e interpretar a realidade concreta. Nessa direção, é essencial destacar que ela não deve ser utilizada isoladamente das outras dimensões para evitar cair no teorismo. Se faz necessário a articulação entre as dimensões a fim de estabelecer as mediações necessárias com o projeto ético político.

Desse modo, a dimensão ético-política do serviço social está vinculada à sua natureza contraditória, inserida em um contexto de conflitos de interesses na sociedade capitalista. Não se limita apenas ao engajamento político, mas também envolve o desenvolvimento de uma consciência teórica. É crucial ressaltar sua importância na prática profissional. Iamamoto (1982) pontua que se deslocada das outras dimensões pode resultar em politicismo, pois envolve a habilidade técnica essencial para o trabalho profissional, abrangendo o uso eficaz dos instrumentos operacionais. No entanto, quando essa habilidade não está integrada às dimensões teórico-metodológica e ético-política, pode resultar em uma intervenção profissional tecnicista. Ou seja,

As competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permitem ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe e seu próprio processo de trabalho (ABESS, 1997, p. 67).

Em suma, essas três dimensões estão interligadas, sendo que a dimensão teórico-metodológica envolve a interpretação da realidade e a interação com os sujeitos sociais, enquanto na dimensão ético-política são expressos os valores,

posicionamentos e intenções de toda ação. Por sua vez, na dimensão técnico-operativa, são evidenciados os aspectos práticos do trabalho profissional e a especificidade das ferramentas e técnicas utilizadas.

Tendo em vista que a dimensão técnico-operativa se realiza por meio das ações profissionais dos assistentes sociais, e que responde às demandas da instituição empregadora no contexto da prestação de serviços sociais, essas ações devem estar em sintonia com os conteúdos relacionados ao exercício profissional, abrangendo questões ligadas aos sujeitos sociais, políticas sociais, direitos sociais, movimentos sociais, entre outros. Esses conteúdos são influenciados por concepções teóricas e ético-políticas que orientam as decisões profissionais. A autora ainda destaca que as ações profissionais mais frequentes incluem uma variedade de atividades tais como: executar, orientar, agrupar, providenciar, acompanhar, socializar, coordenar, planejar, pesquisar, monitorar, supervisionar, organizar, administrar, estudar, analisar, emitir parecer, assessorar e prestar consultoria. É durante esse processo que os profissionais aplicam os instrumentos, as técnicas, os procedimentos e um conjunto de valores, princípios, conhecimentos e habilidades que compõem a dimensão técnico-operativa. Desse modo,

a definição sobre o que e como fazer tem que ser articulada ao porquê fazer (significado social do profissional e sua funcionalidade ou não ao padrão dominante), ao para que fazer (indicando as finalidades/teleologia do sujeito profissional) e ao com o que fazer (com que meios, recursos e através de que mediações ou sistema (s) de mediações) (GUERRA, 2013, p. 49).

Na contemporaneidade, a profissão não tem a função de amenizar os conflitos dentro dos espaços de atuação, mas é para isso que somos chamados. Assim, dentro do projeto ético político hegemônico da profissão, trabalhamos para democratizar as informações, socializar essas informações, estimular o senso crítico dos sujeitos que acessam os serviços, para problematizar as questões. Essa contradição está posta no que lamamoto (1982) chama de autonomia relativa do Serviço Social.

Como exposto acima, faz-se importante na escolha dos instrumentos e técnicas ter clareza da realidade em sua totalidade, das demandas implícitas e explícitas, além da correlação de forças do espaço de atuação que se está inserido. Isso possibilita criar estratégias e fazer escolhas dos instrumentos coerentes com a situação, visando nessa operacionalização aproximar-se das finalidades projetadas. É essencial que o

assistente social desenvolva uma abordagem crítico-dialética e amplie seus conhecimentos para criar estratégias durante o exercício profissional. Isso implica entender que os instrumentos e técnicas não são neutros e devem ser integrados às diferentes dimensões do exercício profissional.

Pensar a dimensão técnico-operativa do Serviço Social como uma forma de concretizar o Projeto Ético-Político exige refletir sobre a finalidade da prática profissional. As ações cotidianas refletem essa finalidade? É essencial evitar uma visão tecnicista e compreender que a prática profissional pode ser crítica e voltada para a transformação social. Guerra (1995) complementa ao falar no movimento da história, a instrumentalidade do Serviço Social atua como uma mediação para restaurar a coerência entre os meios e os fins da profissão. Isso permite superar a razão instrumental, que controla e manipula a sociedade, rompendo com as visões que tratam a profissão apenas como técnica, tecnologia, ciência ou ação social.

Neste contexto, abordamos a dimensão técnico-operativa para discutir as possibilidades de intervenção que superem a razão instrumental, construindo mediações que beneficiam mais os trabalhadores do que o capital. Reconhecemos que o cotidiano de trabalho é alienante e que as condições de trabalho são determinadas por essas dinâmicas. Vasconcelos (2015) contribuí sugerindo que, no exercício profissional do assistente social, é fundamental promover um processo dialético de superação. Isso significa que, em interações como entrevistas, reuniões e assembleias, tanto o profissional quanto o usuário devem ser mediados e mediadores de questionamentos, informações e conhecimentos. Esse processo ajuda a fortalecer a negação de condições que desfavorecem a emancipação e a preservação daquilo que favorece avanços. O objetivo final é alcançar a superação de estágios anteriores, promovendo transformações e avanços emancipatórios.

Guerra (2005) destaca que a instrumentalidade do Serviço Social como uma forma de mediação que permite refletir sobre os valores que fundamentam as ações profissionais. Ela enfatiza que essa instrumentalidade está relacionada ao nível e à direção das respostas que os profissionais oferecem, o que influencia o reconhecimento ou a crítica da profissão pela sociedade. Em essência, é por meio da instrumentalidade que se concretizam as decisões tomadas por indivíduos em contextos específicos, ressaltando a importância de considerar os valores subjacentes às intervenções na prática do Serviço Social.

Porém, ao assistente social, escolher atuar em direção aos interesses da classe trabalhadora, essa decisão, por si só, não é suficiente para garantir uma atuação crítica e transformadora diante das contradições da realidade social e dos desafios profissionais. Vasconcelos (2015) aponta que a diferença fundamental entre dois tipos de profissionais, especificamente um marxista e um não marxista, enfatizando que essa distinção não se baseia apenas nas direções ético-políticas e teórico-metodológicas que cada um adota. O que realmente importa é como essas direções escolhidas se traduzem em realidade prática e quais consequências elas geram para a classe trabalhadora em seus diversos segmentos. Vasconcelos complementa ao afirmar que:

O projeto profissional no marxismo oferece aos assistentes sociais referências e indicações da possibilidade teórica e histórica de nos colocarmos criticamente e enfrentar as requisições do capital, assentado que está na histórica luta de resistência da classe trabalhadora à exploração do trabalho (VASCONCELOS, 2015, p. 202).

Além do exposto, Vasconcelos (2015) ressalta a importância do planejamento no exercício profissional, destacando-o como um momento crucial para a construção de uma prática reflexiva, alinhada ao projeto de classes que se defende. Como um processo dialético, o planejamento é contínuo e histórico, permitindo que o profissional se descubra, melhore suas estratégias, escolha novas técnicas e reavalie a eficácia de suas ações. Para a autora, esse planejamento é fundamental para compreender o movimento da realidade e estabelecer os primeiros direcionamentos para a atuação. Além disso, ele não é um recurso estático; ao contrário, atravessa todas as dimensões da prática profissional, promovendo uma intervenção dinâmica que integra teoria e prática de forma não mecanizada. A autora destaca a importância que,

O planejamento revela a qualidade da formação e da preparação do profissional/ equipe para trabalhar. Envolve a identificação e análise da lógica e da dinâmica institucional; a identificação e análise dos trabalhadores/usuários e suas demandas; a identificação e priorização das requisições institucionais e a análise do Serviço Social/ conjunto de assistentes sociais/ equipe, no espaço socioinstitucional (VASCONCELOS, 2015, p. 539).

Sob essa perspectiva, o planejamento e a elaboração de planos de trabalho e projetos de intervenção, fundamentados em uma racionalidade crítico-dialética,

oferecem novas oportunidades para que o assistente social supere as limitações impostas pela instituição. Assim, ao construir ações profissionais de forma consciente e intencional, baseadas em uma razão ontológica, o assistente social pode ir além das simples demandas institucionais. Nesse contexto, Vasconcelos (2015) sugere que a dimensão técnico-operativa deve ir além da mera observação dos fenômenos, buscando compreender o movimento da realidade. Para efetuar uma atuação alinhada ao Projeto Ético-Político Profissional, é essencial realizar uma análise crítica de cada etapa da atividade,³² especialmente nos momentos em que o assistente social ou a equipe lideram o processo, levando em consideração a participação dos trabalhadores e usuários.

Diante disso, ao analisar a dinâmica da prática profissional, o assistente social e sua equipe podem entender como alcançar suas finalidades e objetivos. Isso envolve captar a essência e a lógica da ação profissional, voltando-se para a realidade como um conjunto de determinações múltiplas. A autora enfatiza a importância de avaliar criticamente o desempenho do assistente social ou da equipe em cada fase da atividade profissional. “Assim, o exercício profissional, desenvolvendo-se em condições objetivas determinadas, exige ir além das suas manifestações fenomênicas, tendo em vista apreender sua essência”. (VASCONCELOS, 2015, p. 498).

A atividade profissional é influenciada pela dinâmica das relações sociais. Para que a atuação siga o projeto profissional, é essencial realizar uma crítica contínua das atividades, identificando os mecanismos e estratégias da burguesia para disciplinar os trabalhadores. Um estudo cuidadoso é necessário para garantir que as práticas profissionais apoiem ações que promovam processos emancipatórios. Importante ressaltar, “que o espaço profissional, as estratégias, os instrumentos, as técnicas, as informações e conhecimentos, os mecanismos que favoreçam tanto a participação como o controle social dos serviços e das políticas etc., são apenas meios e não fins”. (VASCONCELOS, 2015, p. 506).

Embora possa parecer uma questão simples, a clareza das finalidades é essencial para a construção crítica proposta por esta dissertação na dimensão técnico-operativa. O assistente social, ao escolher os meios, também deve refletir

³² Para ter um panorama mais detalhado, Vasconcelos (2015) fornece os aspectos que merecem reflexão sobre o exercício profissional. Neste contexto, são apresentados alguns pontos que ilustram as possibilidades dentro da dimensão técnico-operativa.

sobre os objetivos de sua atuação. Essa reflexão suscita a importância da produção de conhecimento, que deve sistematizar o trabalho profissional e permitir que a categoria questione as finalidades que os assistentes sociais atribuem à sua prática profissional. Será que essas produções do conhecimento dentro dessa perspectiva têm contribuído para essa reflexão? Aqui, consideramos a técnica em associação com os instrumentos, entendendo os instrumentos como elementos que mediam e potencializam o trabalho. Falamos do “instrumental técnico-operativo como articulação entre instrumentos e técnicas, pois expressam a conexão entre um elemento constitutivo dos meios de trabalho (os instrumentos de trabalho) e o seu desdobramento (TRINDADE, 2013, p. 23).

É importante destacar que os meios de trabalho do assistente social são interdependentes, mas não se confundem com as finalidades de sua atuação. A compreensão de instrumentos, técnicas e recursos deve ser mediada pelo conhecimento da realidade e pela valorização da participação democrática de trabalhadores e usuários. Sem essa mediação, o assistente social pode enfrentar dificuldades na prática alinhada ao Projeto Ético-Político Profissional.

A dimensão técnica-operativa possui diferentes nuances, exigindo uma análise cuidadosa para entender as finalidades das escolhas profissionais. Ao observar concretamente as situações do cotidiano, é possível identificar fenômenos e, ao mesmo tempo, desenvolver estratégias para uma prática emancipatória. Isso permite compreender as demandas institucionais e dos usuários, além de evidenciar as contradições e limites enfrentados pelos assistentes sociais, bem como as incompatibilidades entre as requisições institucionais e a atividade profissional.” Assim sendo, “constrói as possibilidades de realizar a “viagem de volta”, para reconstruir atividade como síntese de múltiplas relações e determinações” (VASCONCELOS, 2015, p. 565).

Por isso é necessário um embasamento teórico e a concepção lukacsiana, baseada em Marx, afirma que o ser humano se constrói como indivíduo e contribui para a sociedade através de suas ações cotidianas, transformando a realidade e sendo transformado por ela. Esse processo envolve a criação e objetivação de valores, que são mobilizados nas escolhas que fazemos. No entanto, a divisão do trabalho e a fragmentação do processo laboral, além da manipulação de valores pelos interesses da burguesia, dificultam a plena expressão da essência humana, levando

à alienação. No cotidiano, o ser humano constrói tanto sua individualidade quanto sua humanidade ou desumanidade.

O ser humano, enquanto sujeito dotado de capacidades e liberdade, realiza escolhas que impactam diretamente o processo de socialização, pois essas escolhas têm uma dimensão histórica. Nós, enquanto seres humanos genéricos, somos responsáveis por exercer essa liberdade de escolha. Os valores que estão em constante processo de construção estão profundamente enraizados na moral brasileira. Se o profissional não internaliza o conceito de humano genérico como uma categoria ética, ele enfrenta desafios no confronto com as demandas da prática, especialmente em um contexto de disputa por diferentes projetos profissionais. Essa disputa afeta diretamente o planejamento e a direção crítica da profissão.

Um assistente social atento perceberá que a demanda, por exemplo, de uma usuária do CRAS, reflete uma necessidade material não atendida devido a sua condição de classe, e que sua superação depende da organização e da luta coletiva. Assim, a demanda individual se torna efetiva ao se unir às reivindicações de outros trabalhadores em um espaço coletivo. Nesse contexto, o profissional deve atuar criticamente para potencializar os usuários a reconhecerem que suas questões não são problemas isolados, mas sim necessidades sociais que emergem de suas condições de classe. Quando essa compreensão é alcançada, a capacidade de organização e reivindicação dos trabalhadores se fortalece. Um profissional que entende essas demandas como refração da "questão social" pode, assim, valorizar o potencial da luta coletiva e mobilização política, sendo que apenas a organização da classe trabalhadora pode converter essas necessidades em pautas políticas que busquem atendimento.

Mas, muitos profissionais não conseguem fazer essa articulação com a totalidade e, com isso, há uma tensão perceptível entre teoria e prática, algo evidente quando profissionais dizem que "na prática, a teoria é outra". Esse descompasso reflete um erro em separar essas duas dimensões, pois teoria e prática estão intimamente ligadas e se complementam mutuamente. A interação entre ambas é essencial para que a ação profissional seja devidamente instrumentalizada.

Nesse sentido, para um exercício profissional crítico da realidade social, é necessária uma formação, também, crítica e contínua, que permita compreender as várias mediações e processos sociais que influenciam o trabalho cotidiano do assistente social. O projeto de formação profissional, alinhado com o projeto ético-

político e as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, reúne conhecimentos que ajudam a desvendar a natureza dos processos sócio-históricos, permitindo ao profissional entender o que, por que, para que e como atuar.

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS destacam a importância de uma compreensão crítica do processo histórico como um todo. A categoria da totalidade é essencial na formação profissional, pois ela exige uma abordagem dialética para entender a sociedade, as classes, a história e o próprio Serviço Social. Analisar o Serviço Social sob essa perspectiva implica vê-lo como um sistema em que suas partes estão em movimento constante e em conflito interno. Assim, o Serviço Social não é um todo homogêneo, mas um complexo marcado por contradições e pela interação de opostos. Ele se constitui a partir da interpenetração das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, que estão em constante articulação.

Além disso, no que se refere ao "ensino da prática" no Projeto Ético-Político Profissional e à superação da dicotomia entre teoria e prática, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, representam um marco significativo para a categoria. Elas foram elaboradas com a intenção de orientar uma formação profissional crítica e propositiva, voltada para ações transformadoras. As diretrizes reconhecem que os meios utilizados são fundamentais para potencializar a ação. Santos (2007) destaca que é crucial compreender tanto as demandas tradicionais quanto as emergentes no mercado de trabalho, pois isso é essencial para desenvolver respostas, estratégias, táticas e instrumentos que enfrentam as expressões da questão social. Os instrumentos do Serviço Social devem ser criados com base nessas demandas específicas, sempre tendo em vista a finalidade da ação profissional.

A aprovação das Diretrizes Curriculares de 1996, apesar das mudanças significativas introduzidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), representa um avanço na busca por um direcionamento claro na formação profissional, abordando objetivos, conteúdos e a função social do Serviço Social. Isso é crucial para o desenvolvimento de uma prática que seja consciente e efetiva nas dinâmicas de classe da realidade brasileira. Mota (2013) destaca alguns indicadores que evidenciam o reconhecimento acadêmico da profissão como produtora de conhecimento. Entre esses indicadores, estão a crescente presença do Serviço Social em eventos internacionais, o reconhecimento histórico e teórico da profissão em

outros países, a incorporação das obras de intelectuais do Serviço Social nas recentes produções das ciências humanas e sociais, a abertura do mercado editorial para as publicações de assistentes sociais e o aumento do interesse por pós-graduações em Serviço Social por profissionais de áreas relacionadas, impulsionado pela busca por um conhecimento crítico.

Vasconcelos (2015) analisa a produção de conhecimento no Serviço Social dentro da perspectiva do Projeto Ético-Político Profissional, destacando que a teoria com maior aceitação nesse contexto é a de orientação anticapitalista. A aproximação com as ciências sociais e a tradição marxista possibilitou à profissão examinar as relações sociais e a dinâmica do capital, evidenciando como esse sistema explora o trabalho humano e perpetua a alienação. O sistema capitalista, ao estabelecer serviços que aparentam oferecer democracia, visa a manutenção da força de trabalho, incluindo aqueles que não geram mais-valia, e a continuidade do modelo produtivo. Assim, a atuação profissional pode facilitar o acesso a direitos conquistados por lutas populares, embora esses direitos também possam ser vistos como mecanismos de proteção burguesa.

Como citado por Vasconcelos e Baltar (2020), estudos do NEEPSS mostram que boa parte das propostas teóricas na direção do projeto profissional não refletem sobre o cotidiano de atuação dos assistentes sociais. Isso não significa que toda a produção de conhecimento na área precise estar diretamente ligada à prática, mas ressalta a carência de trabalhos que abordem as demandas concretas dos profissionais, visando consolidar ações mediadas pelo projeto profissional. Essas produções, ao focarem na realidade socioassistencial, podem permitir aos intelectuais enriquecerem o conhecimento da área com mais relevância prática. E diante disso:

Certamente, a falta de mediações de grande parte da produção de conhecimento da área com o próprio Serviço Social está favorecendo o conservadorismo e desfavorecendo o projeto profissional, visto que, para além das dificuldades na formação graduada e permanente, os assistentes sociais estão sob uma lógica de trabalho precarizada, com a obrigatoriedade de atingir metas, operar a burocracia do sistema etc., isto é, em condições de trabalho desfavoráveis, como é próprio do conjunto dos trabalhadores, o que amplia os obstáculos na busca de garantir investimentos necessários a um exercício profissional crítico que rompa com ações conservadoras e burocráticas e caminhe na direção dos objetivos vocalizados de “defesa da classe trabalhadora” (VASCONCELOS; BALTAR, 2020, p. 192).

A compreensão da realidade se dá por meio de processos investigativos que revelam sua complexidade e contradições. Isso se baseia em uma abordagem teórico-metodológica que analisa a realidade enquanto um "concreto pensado", considerando suas particularidades, determinantes históricas e o movimento dialético que a constrói e desconstrói. Compreender o processo de produção do conhecimento no contexto histórico e atual da profissão é um desafio. O Serviço Social se desenvolve no cotidiano, onde se encontram tanto assistentes sociais quanto usuários de serviços e políticas. Nesse ambiente, as ações humanas se materializam, muitas vezes distantes de valores ou objetivos claros, mas com o potencial de superar essa distância e se tornarem um campo de práxis humana.

É essencial a produção de conhecimento a partir do método e da teoria marxista que siga o projeto ético-político da profissão, direcionando o conhecimento para a totalidade do ser e suas relações cotidianas, muito além das respostas aos interesses do mercado ou do produtivismo. Ressaltamos que a produção de conhecimento no Serviço Social desempenha um papel importante. É preciso entender o que já foi produzido em termos de análises e reflexões sobre a prática e a intervenção social, buscando identificar elementos que promovam uma atuação crítica e emancipatória. Isso implica observar as condições concretas da prática cotidiana, compreendendo as contradições e desafios que surgem no contexto profissional, e pesquisar para gerar conhecimento que sustente intervenções transformadoras.

3 A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA NA ATUALIDADE

O Técnico bem adestrado que vai operar instrumentalmente sobre as demandas do mercado de trabalho, tal como elas se apresentam ou o intelectual que, com a qualificação operativa, vai interferir sobre aquelas demandas a partir da sua compreensão teórico-crítica, identificando a significação, os limites e as alternativas da ação focalizada.

Netto, 1996, p.126.

Este capítulo tem como objetivo detalhar a metodologia adotada para a pesquisa, bem como apresentar a análise dos resultados sobre a produção do conhecimento no Serviço Social. A pesquisa baseou-se na revisão de artigos presentes em coletâneas, revistas científicas e Anais de congressos. Inicialmente, são descritos os critérios utilizados para a seleção do material empírico, seguidos pela apresentação dos resultados em consonância com os objetivos estabelecidos. Ao longo da análise, buscamos tratar todas as informações de maneira criteriosa e respeitosa, de modo a enriquecer e fundamentar nosso estudo.

A análise dos artigos, sob essa perspectiva, procurou destacar, na dimensão técnico-operativa, aspectos que sinalizem uma ruptura com práticas conservadoras, favorecendo ações mais voltadas aos trabalhadores do que ao capital. Para tal, foram definidos critérios de análise (Anexo I) para analisar as produções científicas. A proposta é aprofundar a compreensão da dimensão técnico-operativa no cotidiano profissional, identificando, na produção de conhecimento, as conexões com a luta dos trabalhadores e práticas emancipatórias.

3.1 Metodologia de análise da produção científica

Toda construção teórica demanda um esforço de clarificação metodológica. No caso desta dissertação, que adota o método materialista histórico-dialético, os procedimentos metodológicos buscam, por meio das mediações da realidade, ultrapassar a aparência dos fenômenos para alcançar sua essência. Reconhecemos

as limitações da produção do conhecimento acadêmico-científico, conscientes de que a realidade é sempre mais complexa do que qualquer análise que se faça sobre ela.

É importante destacar que o conhecimento é sempre uma construção aproximada, baseada em outros saberes. O objeto da pesquisa social possui relativa intangibilidade, como afirma Minayo (1999). Segundo Cardoso (1978), "o objeto é sempre inatingível" e a teoria busca reproduzir o real de forma mais profunda, simples e geral. Nesse sentido, a realidade estudada é sempre mais vasta do que as formulações acadêmicas, exigindo aproximações sucessivas por parte do pesquisador. Portanto, é fundamental adotar uma postura de humildade acadêmica, reconhecendo que o conhecimento está sujeito a mudanças, especialmente devido à dinâmica da própria realidade social.

Esta é uma pesquisa caracterizada como estado da arte, com abordagem bibliográfica, centrada na produção de conhecimento em Serviço Social que aborda a dimensão técnico-operativa. As pesquisas de estado da arte oferecem diversas possibilidades, proporcionando uma visão abrangente do que está sendo produzido em uma determinada área e permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas nesse campo, além de identificar as lacunas ainda existentes (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Por essa razão, a importância desse tipo de pesquisa e sua contribuição para o diagnóstico do estado do conhecimento em uma área específica ou assunto são inegáveis.

Além disso, destaca-se que estudos propostos nesta dissertação não se limitam apenas a identificar a produção, mas também a analisá-la, categorizá-la e revelar os diversos enfoques e perspectivas presentes através das categorias analíticas desenvolvidas no âmbito do NEEPSS/FSS/UERJ, em busca por mediações com o projeto profissional e os elementos da dimensão técnico-operativa que indiquem rupturas com o conservadorismo,

Para isso, foram analisados artigos de revistas científicas vinculadas aos programas de pós-graduação em Serviço Social de Escolas de Serviço Social do Brasil, oriundas de universidades públicas privadas, periódicos da área classificados nas categorias A1 e A2 pelo Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (Qualis/CAPES)³³, artigos de coletâneas,³⁴ e os Anais dos CBAS e ENPESS no período de 2019-2024.³⁵

A escolha pela classificação Qualis/CAPES se justifica por ser uma ferramenta que avalia a produção científica dos programas de pós-graduação, classificando a qualidade das revistas científicas. A avaliação é feita por comitês de consultores com base em critérios definidos pela CAPES. O Qualis utiliza indicadores bibliométricos, como número de citações em bases como Scopus, Web of Science e Google Scholar, levando em conta o percentil do periódico dentro de cada categoria, e não o valor absoluto.

As revistas científicas são um dos principais meios pelos quais docentes, discentes e profissionais publicam os resultados de suas pesquisas, visando uma melhor conceituação da veiculação de informação, conforme os critérios da CAPES. Além disso, essas revistas são frequentemente consultadas por assistentes sociais, estudantes, professores e pesquisadores, tanto para obtenção de informações quanto para sua formação. Para esta análise, foram selecionados artigos provenientes de revistas vinculadas a Programas de Pós-Graduação em Serviço Social de Escolas de Serviço Social no Brasil, além de uma revista ligada à Editora Cortez/SP.

Explicaremos o procedimento adotado para identificar as revistas classificadas como A1 e A2. O acesso foi realizado por meio da Plataforma Sucupira, na seção

³³ A consulta prévia foi realizada no site do Qualis Periódico/CAPES, para seleção daqueles periódicos nacionais vinculados aos programas de pós-graduação em Serviço Social. Cf. CAPES. Qualis periódicos. Brasília, DF, CAPES, 2017-2020. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.xhtml>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

³⁴ Para acesso às coletâneas: <[file:///D:/Arquivos/Downloads/CFESS202-AtribuicoesPrivativas-Vol2-Site%20v%C3%A1rios%20autores%20\(4\).pdf](file:///D:/Arquivos/Downloads/CFESS202-AtribuicoesPrivativas-Vol2-Site%20v%C3%A1rios%20autores%20(4).pdf)>. (Atribuições Privativas do/a assistente social em questão). Acesso em: 19 jul. 2024; <[file:///D:/Arquivos/Downloads/Livro_Digital_CRESS%20\(4\).pdf](file:///D:/Arquivos/Downloads/Livro_Digital_CRESS%20(4).pdf)> (A Dimensão Técnico-Operativa no trabalho de Assistentes Sociais). Acesso em: 19 jul. 2024; <[file:///D:/Arquivos/Downloads/O-TRABALHO-PROFISSIONAL-DOA-ASSISTENTE-SOCIAL-E-SUAS POSSIBILIDADES%20\(4\).pdf](file:///D:/Arquivos/Downloads/O-TRABALHO-PROFISSIONAL-DOA-ASSISTENTE-SOCIAL-E-SUAS POSSIBILIDADES%20(4).pdf)> (O Trabalho profissional do/A Assistente Social e suas possibilidades- Reflexões sobre as Dimensões constitutivas do Serviço Social). Acesso em: 19 jul. 2024; <<https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2023/09/Servi%C3%A7o-Social-instrumentalidade-e-movimentos-sociais.pdf>> (Serviço Social Instrumentalidade e Movimentos Sociais). Acesso em: 19 jul. 2024.

³⁵ CBAS: Disponível em: <<https://www.cfess.org.br/cbas2022/>>. Acesso em: 02 set. 2024; ENPESS: Disponível em: <<https://www.abepss.org.br/enpess-anais/edicoes/2022/tema>> (para mesas temáticas coordenadas); <<https://www.abepss.org.br/enpess-anais/edicoes/2022/oral>> (para apresentações orais); <<https://www.abepss.org.br/enpess-anais/edicoes/2022/poster>> (para apresentações em pôsteres). Acesso em: 02 set. 2024.

“Qualis Periódicos”.³⁶ Selecionamos o quadriênio 2017-2020 e, em seguida, a área de avaliação correspondente ao Serviço Social. Após a seleção das revistas A1 e A2, realizamos uma pesquisa nos sites dessas publicações para verificar quais estão vinculadas a programas de pós-graduação em Serviço Social. Foram identificadas 7 revistas, das quais: cinco vinculadas a Programas de Pós-Graduação em Serviço Social de Escolas de Serviço Social do Brasil; uma revista vinculada a uma Editora Cortez/SP; uma vinculada à ABEPSS que é a associação que articula as escolas de Serviço Social do Brasil.

O Quadro 1 caracteriza as revistas, o grau de classificação e a universidade a qual estão vinculadas.

Quadro 1 - Revistas Científicas da área de Serviço Social - 2019/2024: vinculação e Qualis/Capes-Quadriênio 2017-2020³⁷

REVISTA	QUALIFICAÇÃO QUALIS	UNIVERSIDADE/ORGANIZAÇÃO
Em Pauta	A1	Faculdade de Serviço Social da UERJ
O Social em Questão	A1	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Revista Katálysis	A1	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Serviço Social e Sociedade	A1	Cortez Editora
Textos e Contextos	A1	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
Revista Temporalis	A2	Editada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)
Revista Serviço Social em Revista	A2	Universidade Estadual de Londrina

Fonte: A autora, 2024.

³⁶ A Plataforma Sucupira é um sistema online que facilita o acesso a dados e conteúdos relacionados às avaliações do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Ela coleta informações sobre o funcionamento e a produção científica de cursos de mestrado e doutorado no Brasil, além de oferecer estatísticas, análises e resultados das avaliações. Também permite a busca por pesquisadores e instituições, além de informar sobre o processo de reconhecimento de programas de pós-graduação. Criada em homenagem ao professor Newton Sucupira, sua primeira versão foi lançada em 2012, e a Sucupira 2.0 foi atualizada em 2024. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sobre-a-sucupira>> Acesso em: 19 set. 2024.

³⁷ O Qualis é um sistema de classificação que avalia, exclusivamente, as publicações informadas na Plataforma Sucupira pelos programas de pós-graduação. A lista preliminar divulgada no final de 2022 foi consolidada a partir das apurações realizadas no âmbito da Avaliação Quadrienal 2017-2020 pelas 49 áreas de avaliação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-publica-metodologia-do-qualis#:~:text=O%20Qualis%20C3%A9%20um%20sistema,pelas%2049%20C3%A1reas%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 19 set. 2024.

Quanto à seleção das publicações em forma de coletânea sobre a dimensão técnico-operativa, foi um processo que envolveu buscas nas editoras e no próprio site do Google com a finalidade de localizar as publicações, além da colaboração da professora Ana Vasconcelos e do professor Renato Veloso. Nesta busca, foram selecionadas quatro coletâneas, mediante a relevância acadêmica, a partir dos seguintes critérios:

- ✓ Coletâneas mais recentes encontradas sobre a temática;
- ✓ Coletâneas em que os autores dos artigos possuem obras sobre a temática com maior utilização na formação acadêmica, e/ou autores que foram utilizados por mais vezes nas referências bibliográficas dos artigos dos periódicos selecionados;
- ✓ Coletâneas com relevante número de edições, revisões e/ou ampliações;

Coletâneas com o maior número de autores de referências para o Serviço Social estão anotadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Coletâneas de artigos em Serviço Social – 2019/2024: Dimensão técnico-operativa³⁸

COLETÂNEA	ANO	ORGANIZADORES	EDITORA
Atribuições Privativas do /A Assistente Social Em questão- volume 2	2020	Comissão de Orientação e Fiscalização Profissional (Cofi/CFESS): Solange Moreira (coordenadora), Daniela Möller, Jane Nagaoka, Magali Régis, Mariana Furtado, Neimy Batista, Tânia Diniz.	CFESS
A Dimensão Técnico-Operativa no trabalho de Assistentes Sociais	2023	Claudio H. M. Horst Talita Freire M. Anacleto	CRESS MG

³⁸ Atribuições privativas do/a assistente social em questão. Disponível em: <file:///D:/Arquivos/Downloads/CFESS202-AtribuicoesPrivativas-Vol2-Site%20v%C3%A1rios%20autores%20(1).pdf>. Acesso em: 19 set. 2024; A dimensão técnico-operativa no trabalho de assistentes sociais. Disponível em: <file:///D:/Arquivos/Downloads/Livro_Digital_CRESS%20(1).pdf>. Acesso em: 19 set. 2024; O Trabalho profissional do/a Assistente Social e suas possibilidades-Reflexões sobre as Dimensões constitutivas do Serviço Social. Disponível em: <file:///D:/Arquivos/Downloads/O-TRABALHO-PROFISSIONAL-DOA-ASSISTENTE-SOCIAL-E-SUAS-POSSIBILIDADES%20(2).pdf>. Acesso em 19 set. 2024; Serviço Social Instrumentalidade e Movimentos Sociais. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2023/09/Servi%C3%A7o-Social-instrumentalidade-e-movimentos-sociais.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

O Trabalho profissional do/a Assistente Social e suas possibilidades- Reflexões sobre as Dimensões constitutivas do Serviço Social	2023	Adriana Ramos Fátima Grave Ortiz Luciana Gonçalves Pereira de Paula	UFJF
Serviço Social Instrumentalidade e Movimentos Sociais	2023	Danielle Coelho Alves Erlenia Sobral do Vale Tainara Alexandre	Editora UECE

Fonte: A autora, 2024.

Em relação ao Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e ao Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), foram identificados os Anais de ambos os eventos no período de 2019 a 2024, e encontrados cinco artigos no XVII CBAS e no XVII ENPESS, realizados em 2022³⁹.

Tabela 1 – Anais dos XVII CBAS e XVII ENPESS (2022). Trabalhos publicados de acordo com os descritores: Dimensão técnico-operativa, Instrumentos e instrumentalidade

Nome do Evento	Ano de realização	Total de trabalhos	Artigos selecionados
CBAS	2022	1.293	03
ENPESS	2022	719	02
Total		2.012	05

Fonte: A autora, 2024.

Embora a seleção do CBAS e do ENPESS não fosse o foco principal da pesquisa, foram incluídos cinco artigos encontrados. O ano de 2022 foi escolhido porque ambos os eventos ocorreram dentro do período delimitado (2019/2024) e estavam disponíveis para consulta. Já em 2024, enquanto a pesquisa estava na fase final, esses eventos foram realizados novamente, impossibilitando sua inclusão no estudo.

O primeiro passo para a seleção dos artigos foi a utilização dos filtros disponíveis nos anais do XVII CBAS e do XVII ENPESS, realizados em 2022, para identificar os artigos que tratavam da dimensão-técnico operativa. A busca no site foi conduzida com base nos títulos dos artigos, utilizando os descritores "dimensão

³⁹ XVII CBAS. Disponível em: <<https://www.cfess.org.br/cbas2022/>>; XVII ENPESS. Disponível em: <<https://www.abepss.org.br/enpess-2022/anais-99>>.

técnico-operativa", "instrumentos" e "instrumentalidade". Conforme aponta Severino (2013), os títulos devem refletir com precisão o conteúdo abordado, e Romanowski (2002) destaca a importância da definição de descritores para orientar pesquisas de estado da arte.

Na busca por artigos em revistas e coletâneas, priorizamos a leitura dos resumos e das palavras-chave, pois, especialmente no caso das revistas, os títulos nem sempre indicam com precisão o tema principal. Além disso, ampliamos a busca para incluir produções que abordassem o exercício profissional. Segundo Garrido (1993) e Ferreira (2002), os resumos facilitam o acesso e divulgação dos estudos. No entanto, nem sempre os resumos indicam claramente o foco no trabalho dos assistentes sociais, exigindo a leitura completa do artigo para análise adequada. Ferreira (2002) destaca que os pesquisadores enfrentam desafios ao depender apenas dos resumos, pois nem todos são suficientemente precisos ou completos. Em uma primeira busca, não foi encontrado um número significativo de artigos nas revistas utilizando os descritores mencionados. Diante dessa realidade, para a seleção do material empírico, em especial as revistas e coletâneas, ampliamos as buscas para os seguintes descritores:⁴⁰

- I. **Serviço Social instrumentos/ instrumentalidade/ dimensão técnico-operativa:** artigos que abordam a experiências profissionais com instrumentos específicos; e/ou analisam, conceitualmente, os instrumentos e a instrumentalidade do exercício profissional de forma geral;
- II. **Serviço Social/prática profissional/ trabalho do assistente social/ atuação do assistente social/ exercício profissional:** artigos que abordam o cotidiano profissional e as especificidades das ações interventivas;
- III. **Serviço Social/condições de trabalho do assistente social:** artigos que abordam as condições objetivas do trabalho do assistente social, os desafios, e o adoecimento profissional diante das demandas do capital e precariedade do serviço;

⁴⁰ Esse procedimento não foi aplicado ao CBAS/ENPESS, pois, esses eventos não eram o foco do estudo. No entanto, ao realizar uma busca pelos títulos dos artigos nesses eventos, identificamos cinco trabalhos que abordavam a dimensão técnico-operativa. Diante disso, optamos por incluí-los na análise.

- IV. **Serviço Social/ Formação Profissional/ Projeto Ético Político-Profissional:** artigos que analisam o atual projeto profissional, competências e atribuições profissionais e as questões cotidianas sobre estágio e supervisão.

Uma segunda filtragem, mais criteriosa, foi realizada com base na leitura exploratória e/ou seletiva dos textos, conforme sugerido por Lima e Miotto (2007). O objetivo foi selecionar, de forma mais precisa, os artigos que comporiam o corpus da pesquisa, ampliando a busca para o exercício profissional, identificando elementos nas produções científicas que evidenciem o movimento da profissão em relação à dimensão técnico-operativa. O processo de seleção da produção voltada para a dimensão técnico-operativa foi realizado inicialmente com a meta de selecionar entre 30 e 40 artigos por dia. Esse número, no entanto, variava, podendo ser maior ou menor, dependendo da complexidade e da forma como os textos se apresentavam. Em muitos casos, foi necessário dedicar mais tempo à leitura integral dos artigos, para garantir uma análise detalhada e criteriosa do conteúdo.

Tabela 2 - Periódicos de Serviço Social A1 e A2- quadriênio 2017-2020 - período 2019-2024.
Produção acadêmico-profissional sobre a Dimensão Técnico- operativa

REVISTAS	TOTAL DE ARTIGOS	TRATAM DA DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA
Em Pauta	170	14
O Social em Questão	266	12
Revista Katálysis	280	13
Revista Temporalis	205	18
Revista Serviço Social em Revista	150	9
Serviço Social e Sociedade	192	17
Textos e Contextos	137	15
TOTAL	1.400	98

Fonte: A autora, 2024.

Tabela 3 - Coletâneas do Serviço Social quadriênio 2017-2020 - período 2019-2024. Produção acadêmico-profissional sobre a Dimensão Técnico- operativa⁴¹.

COLETÂNEAS	TOTAL DE ARTIGOS	TRATAM DA DIMENSÃO TÉCNICO OPERATIVA
Atribuições Privativas do /A Assistente Social Em questão- volume 2	4	04
A Dimensão Técnico-Operativa no trabalho de Assistentes Sociais	15	15
O Trabalho profissional do/a Assistente Social e suas possibilidades-Reflexões sobre as Dimensões constitutivas do Serviço Social	9	9
Serviço Social Instrumentalidade e Movimentos Sociais	17	17
TOTAL	45	45

Fonte: A autora, 2024.

É importante esclarecer o processo de tratamento e análise dos dados. Foram utilizadas, para subsidiar as análises deste trabalho, algumas categorias analíticas desenvolvidas no âmbito do NEEPS. A partir da leitura realizada, foi possível identificar quais categorias se destacam e predominam no estudo. Como aponta Ianni (2019), o uso de categorias analíticas é fundamental para a construção do objeto de estudo, pois promove uma reflexão sobre a relação entre o objeto e a realidade, articulando-as entre si.

Para a apresentação das revistas e coletâneas, consideramos importantes as seguintes variáveis: histórico, público-alvo, abordagem teórica, temáticas preferenciais, linha editorial, periodicidade e número de edições. Ao organizar a apresentação das revistas e coletâneas a partir dessas variáveis, criam-se condições para uma análise mais consistente e fundamentada sobre a relevância dessas produções no contexto acadêmico. Isso também contribui para o fortalecimento de um diálogo crítico com as publicações, ampliando a capacidade de articulação entre os debates teóricos e as necessidades práticas do campo de estudo.

Sobre os artigos estudados, Romanowski (2002, p. 16) destaca como procedimento essencial o “estabelecimento de critérios para a seleção do material que [...] [irá compor] o corpus do estado da arte”. Nesse levantamento inicial, conforme já

⁴¹Embora alguns artigos das coletâneas, à primeira vista, possam parecer distantes do recorte da pesquisa, todos foram incorporados à análise.

mencionado, foram eleitos descritores para a seleção dos textos. Para a análise dos artigos, adotaram-se critérios propositalmente mais amplos, permitindo a inclusão de produções que tratam da dimensão técnico-operativa, sem, contudo, restringir-se especificamente aos instrumentos e ao planejamento da prática alinhados ao projeto ético-político. Com o objetivo de categorizar os artigos, foram definidos eixos específicos, delineados no Eixo de Análise (ANEXO), para identificar as principais características da produção em relação ao conteúdo dos textos.

- a) Analítica;⁴²
- b) Analítica/propositiva;⁴³
- c) Projeto de pesquisa/Analítica;⁴⁴
- d) Resultado de Pesquisa;⁴⁵
- e) Resultado de Pesquisa/Analítica;⁴⁶

⁴² a) Analítica: A partir de pesquisa bibliográfica, o autor discorre sobre e/ou aborda um tema (abordagem teórica do tema).

⁴³ b) Analítico/Propositiva: Além da abordagem teórica, o autor ressalta a relevância da produção para a área de Serviço Social e apresenta propostas de atuação e/ou analisa formas de atuação na área. O ato propositivo é apreendido através da sinalização de prioridades, instrumentos e estratégias de ação profissional, que resultam de análise teórico-crítica/pesquisa mediada e mediando a realidade social. Assim, os autores fazem considerações propositivas a respeito do trabalho desenvolvido pelo assistente social, seja de forma a colocar a sua atuação como exemplo ou de apontar caminhos para a atuação profissional. Observar se os autores inseridos nesta categoria fazem considerações a respeito do que "deve fazer" o assistente social ou quais as concepções ele "deve tomar como referência".

⁴⁴ c) Protejo de pesquisa e analítico - Artigos que apresentam projetos de pesquisa que ainda não foram iniciadas ou estão em andamento; pesquisas que não têm dados conclusivos, por vezes, parciais, ou apenas a reconstrução teórica do objeto a ser investigado. Assim, apresentam argumentos para a iniciação da pesquisa e do objeto de análise escolhido e fazem um debate do referencial teórico utilizado para a realização da pesquisa, geralmente obtido com a fase de análise documental e bibliográfica, seguindo de uma análise do tema escolhido, respaldado neste referencial teórico.

⁴⁵ d) Resultado de Pesquisa – Apresentação de dados empíricos e/ou resultados/achados de pesquisa empírica.

⁴⁶ e) Resultado de Pesquisa/Analítica A partir de discussão teórica, o autor apresenta dados empíricos e/ou resultados/achados de pesquisa, mediados por teoria. Ou seja, além de análise, fica explícito que o texto contém resultados de pesquisa. O autor apresenta dados empíricos e/ou resultados/achados de pesquisa, mediados por teoria e/ou destaca fatos, aspectos relacionados ao estudo realizado. Neste item, devem ser inseridos os artigos que não apresentam dados empíricos, mas deixam explícito que o trabalho é resultado de pesquisa, em grande parte de pesquisa bibliográfica e/ou qualitativa. Trabalhos em que dados e resultados de pesquisas são divulgados juntamente à análise do tema, podendo ser estas pesquisas desenvolvidas nos espaços de trabalho ou na academia.

f) Resultado de Pesquisa/Analítica e propositiva;⁴⁷

g) Relato de Experiência;⁴⁸

h) Relato de Experiência/Analítica;⁴⁹

i) Relato de Experiência/Analítica/Propositiva.⁵⁰

Após seleção e o devido tratamento dos dados, foi realizada uma nova análise dos textos para identificar os artigos que tratam da abordagem da dimensão técnico-operativa e que relacionam planejamento da prática, utilização dos instrumentos e perspectiva do Projeto Ético-Político Profissional, de forma substantiva.⁵¹ Para essa seleção, serão destacados os artigos que abordam os instrumentos de trabalho do

⁴⁷ f) Resultado de Pesquisa/Analítica/Propositiva - Para além das características dos trabalhos da variável anterior, os textos fazem mediações com o exercício profissional. Ou seja, o autor apresenta o resultado de uma pesquisa, realiza análise e faz propostas de atuação para os assistentes sociais.

⁴⁸ g) Relato de Experiência – Narrativa de experiência (realizada por um assistente social ou uma equipe inter-multiprofissional) ou de atividades realizadas por assistente social/equipe em uma determinada área/instituição/unidade socioassistencial/programa/projeto. Registro eminentemente descritivo da experiência, tanto em âmbito profissional quanto na academia; narração de um acontecimento.

⁴⁹ h) Relato de Experiência/Analítica - Narrativa de experiência (realizada por um assistente social ou uma equipe inter-multiprofissional) ou de atividades realizadas por assistente social/equipe em uma determinada área/instituição/unidade socioassistencial/programa/projeto, mediada por teoria; aborda no mínimo a conjuntura, a instituição e os fatos. São artigos que apresentam uma análise da atuação profissional, podendo este campo ser profissional ou acadêmico.

⁵⁰ i) Relato de experiência/Analítico/Propositiva - Narrativa de experiência (realizada por um assistente social ou uma equipe inter-multiprofissional) ou de atividades realizadas por assistente social/equipe em uma determinada área/instituição/unidade socioassistencial/programa/projeto, mediada por teoria, com propostas de atuação; operação que apreende a relação de unidade entre teoria-prática.

⁵¹ Produções em que os autores, ao longo do texto, fazem mediações com a prática e/ou o exercício profissional, sinalizando o porquê da importância do tema para a profissão e os profissionais; o porquê de a importância dos assistentes sociais acessarem tais conhecimentos, informações, instrumentos. Assim, no corpo do texto, os princípios e as diretrizes do projeto articulados com o planejamento da prática/ instrumentos são citados de forma coerente. Assim, constituem discussões de temas concernentes ao cotidiano profissional, desenvolvidos em todo corpo do texto a partir de uma articulação tanto analítica quanto propositiva, no qual o Serviço Social perpassa todo o texto. (propositiva: Analítico/Propositiva: Além da abordagem teórica, o autor ressalta a relevância da produção para a área de Serviço Social e apresenta propostas de atuação e/ou analisa formas de atuação na área. O ato propositivo é apreendido através da sinalização de prioridades, instrumentos e estratégias de ação profissional, que resultam de análise teórico-crítica/pesquisa mediada e mediando a realidade social. Assim, os autores fazem considerações propositivas a respeito do trabalho desenvolvido pelo assistente social, seja de forma a colocar a sua atuação como exemplo ou de apontar caminhos para a atuação profissional. Observar se os autores inseridos nesta categoria fazem considerações a respeito do que "deve fazer" o assistente social ou quais as concepções ele "deve tomar como referência".

Serviço Social; o planejamento da prática, e projeto profissional.⁵² Durante a etapa de seleção dos artigos, foi necessária a leitura integral de cada texto para identificar elementos fundamentais que demonstrassem a articulação entre o planejamento, os instrumentos e o Projeto Ético-Político de maneira substantiva. Para garantir qualidade e profundidade na análise, definiu-se a leitura de seis artigos por dia, permitindo a quantificação dos dados essenciais ao alcance do objetivo proposto.

Embora o caminho metodológico com os eixos analíticos tenha sido explicitado no projeto de pesquisa, no momento da qualificação, é importante destacar que “[o pesquisador] sempre poderá retornar ao objeto de estudo à medida que novos dados forem obtidos, permitindo uma (re)definição mais clara ou até mesmo a reformulação do estudo. Isso pode implicar ajustes nos procedimentos metodológicos” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 40). Assim, considerando a dinâmica da realidade, conforme aponta o método marxiano, os procedimentos aqui descritos não são imutáveis e foram ajustados conforme as necessidades que surgiram durante a pesquisa e das condições objetivas desta pesquisadora,⁵³ pois a pesquisa se dá dentro de um contexto histórico e o que o tempo permitiu sem prejuízo para a qualidade dos dados apresentados e analisados.

Aqui apresentamos as coletâneas e revistas pesquisadas, considerando variáveis como: histórico, público-alvo, abordagem teórica, temáticas preferidas, editorial, periodicidade e número de edições. O estudo é relevante para entender o percurso do Serviço Social na sistematização e publicação de seu conhecimento.

⁵² Em relação aos eixos de análise tratados nesta pesquisa, conforme o Anexo, segue: Artigos que realizam mediação com o planejamento da prática, com a utilização de instrumentos e com o Projeto Ético-Político profissional de forma substantiva (Produções em que os autores, ao longo do texto, fazem mediações com a prática e/ou o exercício profissional, sinalizando o porquê da importância do tema para a profissão e os profissionais; o porquê da importância dos assistentes sociais acessarem tais conhecimentos, informações, instrumentos. Assim, no corpo do texto, os princípios e as diretrizes do projeto articulados com o planejamento da prática/ instrumentos são citados de forma coerente. Assim, constituem discussões de temas concernentes ao cotidiano profissional, desenvolvidos em todo corpo do texto a partir de uma articulação tanto analítica quanto propositiva, no qual o Serviço Social perpassa todo o texto deixando claros valores e princípios que defendem, as finalidades o projeto e/ou as referências teórico-metodológicas que os sustentam).

⁵³ A intenção inicial era realizar uma análise de todos os artigos levantados na pesquisa. No entanto, devido ao prazo de entrega da dissertação, optamos por focar na análise mais aprofundada dos artigos que abordam os instrumentos e o planejamento da prática. Essa escolha visa garantir, dentro do tempo disponível, a qualidade e o rigor necessários à pesquisa, sem comprometer a relevância dos dados encontrados. Desde o momento da qualificação e o prazo para entrega desta, o prazo disponível era 90 dias. Ressalta-se que esta pesquisa continuará em etapas posteriores, dado o caráter acadêmico de grande importância do tema, tanto para o campo do conhecimento quanto para esta pesquisadora comprometida com um Serviço Social crítico e comprometido com a classe trabalhadora. Além de poder contribuir para os assistentes sociais em seu cotidiano de atuação.

O periódico "Serviço Social e Sociedade" foi incluído em nossa seleção não apenas por sua classificação A1 no sistema QUALIS da CAPES, mas também por sua criação em setembro de 1979, um marco associado ao Congresso da Virada, um momento histórico significativo para a profissão, como já mencionado no capítulo três. Como aponta Raichelis et al. (2019), em período de resistência política no Brasil, marcado por lutas clandestinas e a organização dos trabalhadores contra a opressão da ditadura militar. Nesse contexto, assistentes sociais se mobilizaram coletivamente por meio de suas entidades representativas, enfrentando os desafios políticos, econômicos e sociais da época.

O periódico surgiu de uma iniciativa de professores da PUC-SP, liderados pela professora Myriam Veras Baptista, juntamente com assistentes sociais e a Cortez Editora. A proposta visava criar um espaço de publicação que promovesse um debate plural e democrático, permitindo a livre manifestação de ideias na categoria profissional e comprometendo-se com um projeto crítico e emancipador para o Serviço Social no Brasil e na América Latina.

A revista, publicada pela Editora Cortez, foi indexada na Scientific Electronic Library Online (SciELO) a partir de 2010. Com isso, suas edições passaram a ser disponibilizadas também online, permitindo acesso gratuito aos periódicos, além da versão impressa.

A Revista Katálysis é uma publicação científica quadrimestral de acesso livre, arbitrada e indexada, com circulação nacional e internacional, especialmente em países de língua portuguesa e espanhola. Criada em 1997 como um jornal científico vinculado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, passou, em 1999, a ser vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, após a criação do departamento.

A Revista Katálysis organiza suas publicações em seções temáticas e livres, aceitando artigos, ensaios, relatos de experiência, entrevistas e resenhas de livros em português, espanhol ou inglês. Desde 2007, é indexada na SciELO e recebeu a classificação QUALIS/CAPES A1 em 2008, na área do Serviço Social. Seus volumes publicam artigos originais sobre temas relevantes no Serviço Social e áreas interdisciplinares, focando uma temática por edição. Voltada a acadêmicos e profissionais, possui um colegiado autônomo com apoio de cursos de graduação e pós-graduação para análise dos trabalhos científicos.

A Revista Textos & Contextos é uma publicação científica do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, com avaliação Qualis/CAPES A2. Criada em 2002, inicialmente tinha publicações anuais, mas passou a ser semestral a partir de 2006. Em 2019, alcançou 2 milhões de acessos, tanto no Brasil quanto internacionalmente, destacando-se na produção de conhecimento na área do Serviço Social.

A revista tem como objetivo principal publicar textos relacionados ao Serviço Social e áreas afins, contribuindo para a construção de conhecimentos na área. Também aceita contribuições de outras áreas das Ciências Humanas e Sociais. Com ênfase em políticas sociais, direitos humanos, processos sociais, trabalho e formação em Serviço Social, é direcionada a pesquisadores, docentes, discentes e profissionais. O acesso ao conteúdo é gratuito e livre.

A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, é um periódico semestral da Faculdade de Serviço Social da UERJ e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Criada em 1993, inicialmente em formato impresso, passou a ser publicada em formato eletrônico a partir de 2007. A revista científica desempenha um papel essencial como canal de comunicação acadêmica. Em 1993, visando divulgar os resultados dos grupos de trabalho (GTs) sobre a reforma curricular, foi criada a revista Cadernos Em Pauta, sob a gestão dos diretores Rosângela Nair de C. Barbosa e Ney Luiz T. de Almeida. O periódico surgiu como uma iniciativa para refletir as discussões iniciadas em 1989, com o objetivo de reformular o currículo de graduação e orientar as pesquisas e produções acadêmicas da faculdade. Os dois primeiros números da revista representam um esforço coletivo do corpo docente da unidade. Como aponta Freire:

Em 1996, a Faculdade de Serviço Social da Uerj inaugura uma nova fase na trajetória do periódico iniciada em 1993, com a criação do Em Pauta – Cadernos da FSS/Uerj e a constituição de um núcleo editorial responsável por estimular e viabilizar a publicação da produção docente e discente da unidade. A partir do número 9, Em Pauta deixa de ser um caderno para se transformar em uma revista com um novo formato e uma nova diagramação, apresentando-se com uma estrutura mais leve e atraente, aberta a publicações externas. A nova Em Pauta – Revista da Faculdade de Serviço Social da Uerj - inaugura esse momento com uma edição cujos artigos giram em torno do tema da política social. A grande contribuição da edição é tentar refletir, no marco do processo de globalização econômica e cultural, a realidade da política social, tendo presentes os mais diversos campos e recortes da política social no país (FREIRE, 2023, p. 9).

No final de 1999, inicia-se um novo ciclo para a revista *Em Pauta* com a gestão do novo comitê executivo e editorial. Na última edição daquele ano, a revista apresenta uma abordagem pluritemática, com artigos que refletem as principais preocupações das linhas de pesquisa da unidade acadêmica. Nas edições seguintes, destaca-se a análise do contexto neoliberal, abordando temas como trabalho, desemprego, precarização das condições de vida e trabalho, desfinanciamento de políticas sociais, além das relações entre trabalho, saúde e a questão social no neoliberalismo.

Como aponta Freire (2023), após cinco anos de reflexão, em 2007, a revista *Em Pauta* passou por uma reconfiguração e foi relançada como *Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea*. Já no seu 18º número, o coletivo da faculdade decidiu repensá-la por completo. A edição nº 19, de 2007, trouxe um dossiê temático sobre "Processos Políticos e Democracia na América Latina", marcando um novo ciclo para a revista.

A *Em Pauta*, assim como outros periódicos científicos, enfrenta desafios significativos, como a adaptação aos sistemas de avaliação acadêmica, o desfinanciamento público da ciência, dentre outros. Contudo, a revista continua comprometida com sua missão de analisar as determinações e contradições sócio-históricas, com foco nas áreas de política e trabalho, especialmente nas lutas sociais no Brasil, na América Latina e na Europa. Seu objetivo é manter-se como um espaço de troca de ideias e críticas, incentivando o debate sobre os fundamentos e as experiências da profissão.

Alinhada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, a revista *Em Pauta* foca em publicações sobre Políticas Sociais e Trabalho. Avaliada como A1 no QUALIS da CAPES, ela examina questões sociais, políticas e trabalhistas, com destaque para as lutas sociais no Brasil e em países hispano-americanos. A revista aceita artigos, entrevistas, resenhas e outros tipos de publicações, sempre com o objetivo de promover o debate acadêmico e disseminar conhecimentos oriundos de diversos contextos. A pesquisa abrange até a edição nº 56, publicada em 24 set. 2024.⁵⁴

⁵⁴ Foi dada uma atenção especial à revista *Em Pauta* por ser vinculada ao programa de pós-graduação ao qual estou associada.

A Revista "O Social em Questão", da PUC-Rio, é a publicação oficial do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da universidade. Lançada em 1997, ela possui periodicidade quadrimestral e busca publicar debates e análises sobre temas importantes para o Serviço Social e áreas afins, com foco na interdisciplinaridade dentro das Ciências Sociais. A revista é direcionada a profissionais, pesquisadores e movimentos sociais, visando contribuir para a produção de conhecimento e a formulação de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais. Avaliada como A2 no QUALIS da CAPES.

Desde sua criação, a revista busca proporcionar um espaço para o debate crítico sobre a realidade social, visando a formação e a capacitação dos profissionais da área. Ela publica artigos, ensaios, relatos de experiência e resenhas, priorizando a qualidade acadêmica e a relevância dos temas abordados. Com o tempo, a revista "O Social em Questão" adotou políticas de acesso aberto, permitindo que seu conteúdo seja acessado livremente, o que contribui para a democratização do conhecimento. A revista também tem uma política editorial que respeita normas éticas, incentivando a diversidade de vozes e perspectivas no campo das ciências sociais. A revista oferece acesso livre e gratuito ao seu conteúdo, promovendo a democratização do conhecimento. Publicada sob a licença CC BY-NC 4.0, permite a distribuição e adaptação de seus trabalhos, desde que o crédito seja dado ao autor original e não seja utilizada para fins comerciais. A revista também aceita publicações em repositórios institucionais e sistemas de auto arquivo.

A revista "Serviço Social em Revista" é um periódico acadêmico importante na área de Serviço Social, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. Publicado semestralmente, o periódico adota o modelo Open Access, permitindo que seu conteúdo seja acessado livremente, o que facilita a disseminação do conhecimento. A revista aceita artigos em português e espanhol, e todas as submissões passam por um rigoroso processo de avaliação entre pares, garantindo a qualidade das publicações. Com isso, busca promover diálogos interdisciplinares e contribuir para a formação de novos saberes e práticas na área.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, sem custo para o autor ou para o leitor, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do

conhecimento. Serviço Social em Revista recebe artigos em fluxo contínuo, outras contribuições, como artigos, resenhas e traduções.

A *Temporalis* é uma revista científica criada em 2000 e editada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Com periodicidade semestral, a revista se dedica à publicação de trabalhos científicos que abordam temas atuais e relevantes no campo do Serviço Social e áreas correlatas. Seu objetivo é contribuir para o debate acadêmico e a produção de conhecimento na área.

A revista *Temporalis* incentiva que os temas abordados estejam conectados aos debates dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) da ABEPSS, como Trabalho, Política Social, Movimentos Sociais, Gênero, Questões Agrária e Urbana, entre outros. A publicação aceita resenhas, artigos, ensaios teóricos, resultados de pesquisa e experiências de extensão e ensino, com submissões em português, espanhol, inglês e francês. As ementas dos GTP estão disponíveis no site da ABEPSS. A revista tem publicado edições semestrais com temáticas voltadas à atualização e aprofundamento de debates, como a celebração dos 30 anos do Código de Ética do Serviço Social e a crise capitalista no Brasil.

Em relação às coletâneas, a seguir são apresentados os principais objetivos das quatro coletâneas, destacando a relevância dessas publicações para o fortalecimento da produção de conhecimento no campo do Serviço Social.

Atribuições Privativas Do/A Assistente Social Em Questão - Volume 2 (2020), constitui-se em uma coletânea que aborda as competências e atribuições privativas dos assistentes sociais, com o objetivo de analisar como as transformações econômicas e ideológicas do capitalismo impactam a prática profissional. O debate promovido pelo CFESS buscou esclarecer as responsabilidades institucionais da profissão e orientar o exercício profissional diante das novas demandas, como a atuação no sistema de justiça, comunidades terapêuticas e atendimento intersetorial.

Com base em um referencial teórico, o CFESS articulou essas competências às dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, evitando abordagens fragmentadas. O Grupo de Trabalho (GT) aprofundou a discussão sobre as especificidades do Serviço Social, destacando a necessidade de compreensão crítica da realidade para uma intervenção eficaz.

O debate sobre as competências e atribuições profissionais no Serviço Social está intrinsecamente ligado ao reconhecimento legal da profissão e às mudanças impostas pelo capitalismo globalizado. Desde a década de 1990, essa temática tem

sido abordada pelo CFESS-CRESS, com a produção de orientações que buscam adaptar a prática profissional às transformações nas políticas sociais e às novas demandas do trabalho.

Um marco importante foi em 1998, quando um parecer jurídico identificou ambiguidades na Lei nº 8662/1993, que regula a profissão, especialmente nos artigos que tratam das atribuições. Em 2001, Marilda Iamamoto ressaltou a necessidade de redefinir essas competências à luz das mudanças no sistema capitalista. Recentemente, a gestão do CFESS (2017-2020) aprofundou essa discussão com a criação de um grupo de trabalho, que buscou alinhar as competências à defesa do projeto ético-político da profissão, reafirmando o compromisso com a classe trabalhadora. Como aponta Raichelis,

Retomar o debate sobre atribuições e competências profissionais no tempo presente é tarefa das mais desafiadoras, não apenas porque o tema em si é revestido de grande complexidade, mas principalmente porque exige apreender a reconfiguração dos espaços ocupacionais à luz da nova morfologia do trabalho, no contexto de crise do capital e do profundo ataque contra o trabalho e os direitos da classe trabalhadora. (RAICHELIS, 2020, p. 11).

A coletânea divide-se em duas partes principais: na primeira, as autoras Eunice Terezinha Fávero, Abigail Aparecida de Paiva e Rita de Cássia Silva Oliveira analisam a opinião técnica dos assistentes sociais registrada em documentos, como informes e relatórios, no contexto sociojurídico. Elas destacam a relevância das dimensões teórico-metodológica e ético-política da profissão, enfatizando que o Serviço Social se baseia nas condições concretas de trabalho. O texto estabelece uma relação dialógica entre os processos de trabalho e os estudos sociais, considerando as especificidades do exercício profissional, que variam de acordo com a questão social, os sujeitos envolvidos e o contexto sociopolítico.

A segunda parte aborda as atribuições e competências dos assistentes sociais na docência, começando com a Nota 25/2019-E, de Érika Lula Medeiros. Medeiros (2020) relaciona sua análise ao texto de Daniela Neves (2020), tratando das atribuições exclusivas dos assistentes sociais na docência conforme a Lei nº 8.662/1993. Ela ressalta a ampliação da concepção da atividade profissional, incluindo a docência, com o objetivo de fortalecer o projeto ético-político da profissão. Entretanto, Medeiros reconhece a complexidade da regulamentação dessas

atribuições, especialmente no campo da educação, e analisa jurisprudências para reafirmar o alinhamento das competências profissionais ao compromisso ético-político e à qualidade dos serviços.

Daniela Neves (2020) complementa essa discussão ao explorar a docência no Ensino Superior em Serviço Social, enfatizando as especificidades das competências e atribuições dos docentes na graduação e na pós-graduação. Ela apresenta fundamentos teóricos, práticos e políticos que norteiam o trabalho do Conjunto CFESS-CRESS na qualificação e fiscalização das atividades docentes. A conclusão celebra o trabalho da Comissão de Orientação e Fiscalização Profissional do CFESS. Este estudo foca no texto "Processos de trabalho e documentos em Serviço Social: reflexões e indicativos relativos à construção, ao registro e à manifestação da opinião técnica", presente na primeira parte da coletânea.

A coletânea "A dimensão técnico-operativa no trabalho de assistentes sociais", apresentada pelo Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (CRESS-MG), da gestão "Unidade na luta para resistir e avançar" (2020-2023), apresenta o livro resultado de uma demanda histórica da categoria por cursos de capacitação e educação permanente. O foco central é a dimensão técnico-operativa no trabalho dos assistentes sociais, com o objetivo de aprimorar intelectualmente, tecnicamente e politicamente os profissionais, qualificando o exercício profissional conforme o projeto ético-político e melhorando os serviços prestados à população.

O livro convida os assistentes sociais a uma leitura crítica, destacando que o exercício profissional é composto por três dimensões inter-relacionadas: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Ele também busca apoiar a qualificação das competências e atribuições dos assistentes sociais com base nos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da profissão.

Como aponta Iamamoto no prefácio da edição, o livro reúne contribuições de autoras e autores com ampla experiência e pesquisa nos temas abordados, oferecendo elementos para análise de conjuntura no cotidiano profissional. A obra aborda as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do trabalho de assistentes sociais, explorando questões como atribuições e competências profissionais, planejamento de projetos de trabalho, elaboração de estudos sociais e socioeconômicos, construção de relatórios e pareceres, além de ferramentas como entrevistas, grupos, visitas domiciliares, reuniões e articulações

com movimentos sociais. Também trata da supervisão de estágio. Como destaca Iamamoto,

A premissa comum das reflexões reunidas nesta obra é apoiar o projeto ético-político do Serviço Social como guia para o exercício profissional e consolidá-lo em sua implementação efetiva. Para tanto, é necessário articular os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social – suas implicações históricas, teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, e mesmo legais – impregnando-os ao trabalho cotidiano de assistentes sociais no processo de (re)produção das relações sociais. Isso requer a acurada e inarredável análise das reais condições e relações sociais em que se efetiva a profissão no Brasil de hoje, num radical esforço de integrar o dever-ser com as possibilidades/ óbices históricos à objetivação desse projeto (IAMAMOTO, 2023, p. 16).

Como fruto de um trabalho coletivo, a coletânea reflete diversidade de perspectivas sobre o Serviço Social, enriquecendo o debate. Os quinze capítulos apresentam níveis variados de elaboração: alguns baseados em publicações anteriores, outros em relatos de experiências ou pesquisas inéditas, e outros ainda como resultado de teses acadêmicas. O livro se destaca como uma obra criativa e instigante, desafiando abordagens conservadoras e funcionalistas da dimensão técnico-operativa no Serviço Social. É uma contribuição enriquecedora que promove reflexões, questionamentos e resistência às práticas regressivas. A coletânea está estruturada em 15 capítulos.

Outra produção analisada é “O trabalho profissional do/a assistente social e suas possibilidades. Reflexões sobre as dimensões constitutivas do serviço social”. O livro é resultado de um esforço coletivo, desenvolvido durante o estágio pós-doutoral (2020-2021) no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ, da Dr^a Luciana Gonçalves, sob a supervisão da Profa. Fátima Grave Ortiz. A obra reflete o trabalho conjunto e as reflexões compartilhadas com a Fátima Grave Ortiz e Adriana Ramos.

O livro possibilita dialogar diretamente com o cotidiano dos assistentes sociais, seu público-alvo principal. Cada capítulo parte dos depoimentos coletados em entrevistas realizadas durante a pesquisa, seguido de reflexões iniciais sobre os temas abordados. O objetivo é abordar as dificuldades identificadas pelos assistentes sociais em seus espaços sócio-ocupacionais, problematizando-as a partir da teoria social marxista e apontando caminhos para uma prática profissional fundamentada no

projeto ético-político crítico do Serviço Social. O livro está dividido em 3 capítulos com 3 artigos em cada capítulo.

O primeiro capítulo aborda a dimensão teórico-metodológica, investigando como as assistentes sociais participantes da pesquisa a compreendem, com base nos referenciais teóricos que fundamentam sua prática. Ao final, são indicados caminhos para uma atuação profissional crítica, ancorada no pensamento marxista.

O segundo capítulo trata, mais especificamente, da dimensão técnico-operativa. Aborda o tema a partir das experiências das assistentes sociais, com foco na construção do plano de trabalho e do projeto de intervenção e aponta algumas possibilidades voltadas para a construção do plano de trabalho dos assistentes sociais.

O terceiro capítulo trata da dimensão ético-política do trabalho profissional do assistente social. Aborda as ações socioeducativas realizadas ou não no cotidiano das assistentes sociais participantes da pesquisa. Ao final, são apresentadas possibilidades de atuação, com apontamentos sobre o trabalho socioeducativo, o investimento em espaços coletivos e a necessária articulação entre os assistentes sociais e os movimentos sociais.

A Coletânea “Serviço Social, Instrumentalidade e movimentos sociais” tem como foco, abordar temas como a categoria trabalho, o contexto pandêmico, a universidade, a dimensão ético-política da instrumentalidade, além de experiências práticas articuladas às tecnologias e às artes. Essa coletânea faz parte de uma trilogia de livros sobre trabalho e instrumentalidade do Serviço Social, desde 2017, que teve início com o primeiro seminário Trabalho e Instrumentalidade do Serviço Social, promovido pelo Centro de Estudos do Trabalho e Ontologia do Ser Social (Cetros) da UECE. A abordagem contida nessa coletânea integra teoria acadêmica e experiências práticas, refletindo a transversalidade da instrumentalidade no trabalho dos assistentes sociais com foco nos movimentos sociais. A coletânea traz a compreensão do trabalho e da instrumentalidade a partir de uma perspectiva crítica e abrangente, inserida no contexto da luta de classes e pela conquista de direitos sociais. Mostra a

relação orgânica existente entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa e investigativa, unidades na diferença, e o empenho no desvelamento das relações sociais de produção e reprodução da vida como ponto de partida para as análises dos fenômenos estudados, em que se adota a teoria social crítica de Marx para nortear esse processo (PAIVA, 2023).

A coletânea reflete esse compromisso, sendo inspirada pelo legado das produções críticas da profissão e pelos desafios cotidianos enfrentados pelos assistentes sociais. A produção está dividida em 3 partes com 17 artigos.

A primeira parte, intitulada “Trabalho, instrumentalidade do Serviço Social e movimentos sociais”, reflete sobre as lutas e resistências coletivas contra a exploração do trabalho, o desemprego e a violação de direitos. A partir das entrevistas com integrantes e lideranças desses movimentos, discute-se a instrumentalidade do Serviço Social, destacando a intervenção profissional e o papel da Universidade pública como espaço de resistência e produção de conhecimento crítico em diálogo com os movimentos sociais.

A segunda parte, intitulada “A dimensão ético-política da instrumentalidade do Serviço Social: desafios contemporâneos do trabalho e da formação”, analisa a formação profissional diante das contrarreformas na educação e da mercantilização do ensino, com ênfase no EaD e na precarização dos processos formativos. Destaca-se a importância da resistência a essas mudanças e a defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social, articulando educação, ensino e trabalho sob uma perspectiva crítica. O debate sobre a instrumentalidade do trabalho docente no Serviço Social inclui um estudo comparativo entre Brasil e Espanha, destacando o pensamento crítico como eixo central da formação pedagógica no ensino superior.

A terceira parte, “A dimensão técnico-operativa da instrumentalidade do Serviço Social”, discute o acesso da população às políticas sociais e o papel do CFESS-CRESS na consolidação do Projeto Ético-Político. Aborda instrumentos como estudo social, laudos e pareceres, destacando seu uso na garantia de direitos. Também analisa o impacto das novas tecnologias no trabalho do assistente social, especialmente no contexto pandêmico, e apresenta projetos que utilizam cinema, música e literatura como recursos de intervenção.

Embora os CBAS e ENPESS não façam parte do escopo da pesquisa de forma abrangente, integrando apenas cinco textos que abordam os instrumentos, como já mencionado acima, optamos por contextualizar de forma sintetizada o CBAS e o ENPESS. Acreditamos que esses eventos carregam a história da evolução da profissão e consideramos relevante incluir essas informações nesta produção, reconhecendo sua importância no desenvolvimento do Serviço Social. Esses espaços são fundamentais para docentes, pesquisadores e, principalmente, para discentes e

profissionais que enfrentam os desafios da prática cotidiana, pois proporcionam acesso a um amplo universo de conhecimentos sobre a produção acadêmica e aproximação com os pares.

O CBAS Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais é o maior evento da profissão no Brasil, promovendo debates sobre a questão sociais, éticas e políticas que afetam o Serviço Social. Surgiu no contexto de consolidação da profissão, inicialmente alinhado a demandas estatais e desenvolvimentistas. Contudo, o marco histórico foi o III CBAS, em 1979, conhecido como o "Congresso da Virada", que simbolizou a ruptura com o conservadorismo, consolidando o projeto ético-político crítico da categoria e seu alinhamento com a classe trabalhadora. O III CBAS, por sua vez, marcou uma ruptura com essa abordagem tradicionalista, vinculando a profissão ao compromisso com a classe trabalhadora e à luta contra a ditadura civil-militar. Esse congresso consolidou a perspectiva crítica do Serviço Social, que foi expressa no Código de Ética de 1993 e na formação profissional voltada à transformação social. Os congressos seguintes aprofundaram essa orientação, fortalecendo a defesa da democracia, dos direitos sociais e do Projeto Ético-Político da profissão. Assim, o CBAS se tornou um espaço fundamental para análise, resistência e produção de conhecimento da categoria, sendo seus Anais uma fonte histórica essencial para compreender a profissão e sua leitura da realidade social ao longo do tempo.

Em relação ao ENPESS que é o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), promovido pela ABEPSS, é um evento importante para a área, realizado bianualmente. O ENPESS busca ser um espaço de troca de conhecimentos entre pesquisadores, docentes e profissionais do Serviço Social. O evento é reconhecido como um dos mais significativos para a divulgação de pesquisas e produções acadêmicas, consolidando-se como um marco no calendário científico da área. Importante destacar a importância do VI ENPESS e da Assembleia da ABESS, ocorridos em 1998, como marcos significativos nas transformações do campo do Serviço Social. O evento, realizado em Brasília, teve como tema central "A questão social no limiar do século XXI". Durante a assembleia, foi aprovado um novo estatuto para a ABESS, que passou a se chamar Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Essa mudança na nomenclatura refletiu a preocupação em garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todos os níveis da formação profissional, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Esse

processo consolidou a ABEPSS como uma referência na pesquisa, produção e disseminação do conhecimento em Serviço Social.

Os artigos selecionados para a pesquisa abordam a dimensão técnico-operativa de forma geral. Uma vez que, em muitos casos, os títulos e resumos não eram suficientes para esclarecer o conteúdo desenvolvido no corpo do texto, foi necessário realizar a leitura da introdução e das considerações finais e, em algumas situações, do texto completo.

3.2 Os artigos das revistas da área de Serviço Social estudados e seus autores

De forma geral, identificamos 148 artigos entre coletâneas e revistas científicas: 45 oriundos das coletâneas, 98 das revistas, 3 do CBAS/2022 e 2 do ENPESS/2022. A seleção dos artigos publicados nas revistas foi realizada a partir de um universo de 1.400 textos, publicados ao longo de seis anos (2019 a 2024), que abordaram diversas temáticas.

Antes de abordar as produções em seus artigos, faremos um perfil dos autores, considerando sua vinculação institucional e acadêmica. Isso nos leva a refletir sobre questões como: qual é a afiliação institucional desses autores? De onde eles provêm academicamente, ou seja, identificar a titulação dos autores para compreender sua formação acadêmica e o nível de especialização em suas produções. Essas questões nos ajudam a compreender o contexto das produções e suas influências e onde está concentrada a produção de conhecimento e, conseqüentemente a sua fundamentação na pesquisa ou não.

Aqui não nos cabe culpabilizar ou julgar os dados aqui apresentados, mas levantar questões que nos ajudem a propor alternativas que colaborem para que esses profissionais possam produzir conhecimento a partir de suas práticas profissionais. Muitos profissionais, como por exemplo, na área da assistência social, em sua maioria enfrentam jornadas diárias de 10 horas e semanais de 50 horas, o que reflete a desvalorização da força de trabalho no mercado. Essa lógica também aparece na área da saúde, onde é comum a contratação para desempenhar dupla função, como técnico e gestor, sem uma delimitação clara entre as atividades de cada

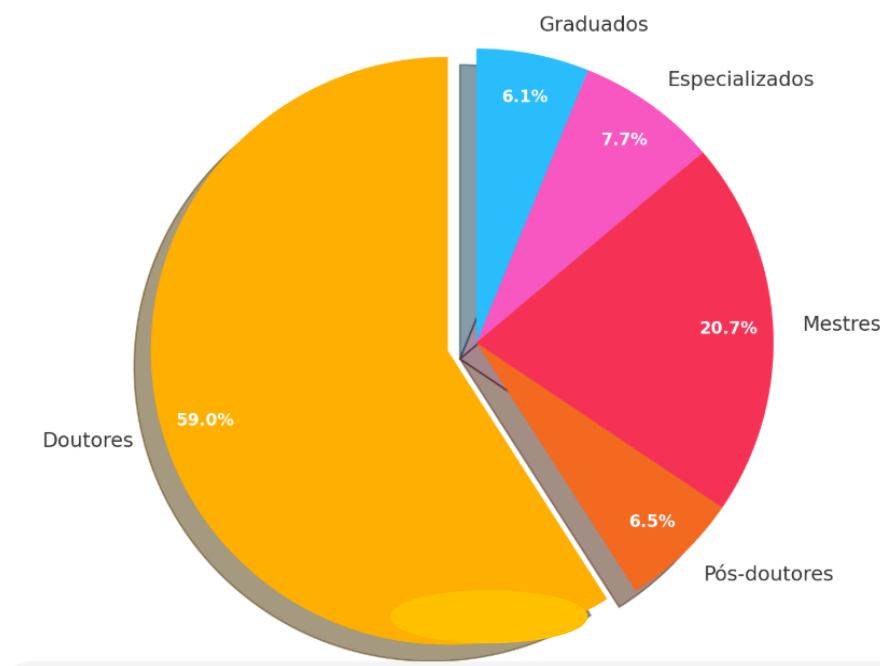
papel. Nesses casos, a carga horária diária de 8 horas precisa ser dividida entre as duas responsabilidades, reforçando a multifuncionalidade imposta a esses trabalhadores.

Apesar da conquista histórica da jornada de 30 horas, resultado de intensa luta, esse direito ainda enfrenta desafios para sua efetivação plena. Trata-se de uma das mais importantes vitórias do Serviço Social nas últimas duas décadas, impactando diretamente as condições de trabalho e a qualidade de vida dos assistentes sociais. Essa conquista foi possível graças à mobilização coletiva, com destaque para a atuação política do Conjunto CFESS/CRESS.

O CFESS intensificou suas estratégias, organizando, junto à Comissão do XIII CBAS, um ato público que reuniu assistentes sociais, estudantes e movimentos sociais do Distrito Federal, reafirmando a força da luta coletiva. Esse dia marcou a história das conquistas do Serviço Social – um momento que teve a oportunidade de presenciar e participar ativamente, fortalecendo a defesa dos direitos da classe trabalhadora.

No entanto, apesar desse avanço, a garantia das 30 horas ainda não é plenamente respeitada em muitos espaços de trabalho, evidenciando a necessidade de mobilização da categoria. Ainda persistem vínculos de trabalho precarizados e uma formação profissional que, em muitos casos, não garantiu a articulação adequada entre teoria e realidade. As condições de trabalho dos assistentes sociais refletem as exigências do capital, manifestando-se por meio da intensificação das atividades, terceirização, precarização e perda de direitos trabalhistas, o que tem levado uma parte considerável de assistentes sociais a se submeter a dois vínculos trabalhistas, o que também pode superar as 30 horas semanais. Essa dinâmica impacta diretamente a prática profissional, interferindo nas ações cotidianas e evidenciando as contradições estruturais da sociedade capitalista, que influenciam tanto as relações de trabalho quanto o exercício da profissão e na produção de conhecimento.

Em um panorama geral das produções analisadas, o Gráfico 1 apresenta a titulação dos autores envolvidos. No total, foram contabilizados 261 autores, considerando que alguns artigos possuem mais de um autor, abrangendo um universo de 148 artigos analisados.

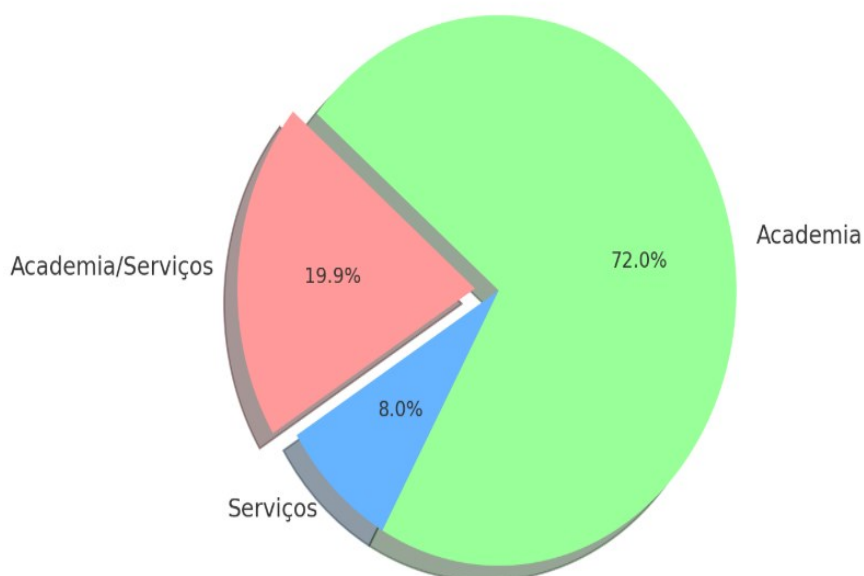


Fonte: A autora, 2024.

No Gráfico 1, observamos que 59% (154) dos artigos foram escritos por doutores, 6,5% (17) por pós-doutores, 20,7% (54) por mestres, 6,1% (16) por graduandos e 7,7 (20) por profissionais especializados. Esses dados evidenciam a alta qualificação acadêmica dos autores, confirmando a hipótese de que as revistas com as melhores classificações no CAPES/QUALIS, assim como as coletâneas de maior relevância para a área, concentram as produções de acadêmicos que divulgam suas pesquisas e contribuições científicas.

O Gráfico 2 mostra que a maior parte (72 %) da produção relacionada à dimensão técnico-operativa vem de autores com vínculo acadêmico (docentes e discentes), enquanto 19,9% estão ligados tanto à academia quanto aos serviços. São 8% os autores que têm sua atuação focada nos serviços socioassistenciais, atuando como assistentes sociais diretamente com a população usuária.

Gráfico 2 - Revistas científicas, coletâneas de Serviço Social CBAS e ENPESS– 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico-operativa. Vinculação dos Autores



Fonte: A autora, 2024.

A maior parte da produção sobre a dimensão técnico-operativa está concentrada em autores com vínculo acadêmico, o que nos leva a refletir sobre as dificuldades e o como essa produção se articula com a prática cotidiana profissional. Esses dados também nos direcionam para uma análise sobre a formação e a atuação interventiva dos assistentes sociais, levantando questões sobre o motivo desses profissionais, muitas vezes vinculados a serviços, apresentarem uma baixa produção acadêmica. Além disso, a proximidade com os serviços não necessariamente favorece a produção do conhecimento relacionada à prática profissional cotidiana, mediada pela realidade.

Essa realidade nos remete às dificuldades que as unidades de ensino têm com a designação de professores para a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório. O estágio supervisionado é um momento fundamental na formação profissional, pois objetiva permitir articulações entre teoria e prática. De acordo com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, trata-se de uma atividade curricular obrigatória que possibilita a inserção do estudante nos espaços sócio-ocupacionais onde atuam assistentes sociais.

Nesse processo, o discente é acompanhado por dois supervisores: o de campo, responsável pelo acompanhamento no local de estágio, e o acadêmico/professor, que orienta as atividades em sala de aula. A supervisão ocorre de forma

sistemática, utilizando instrumentos de acompanhamento e avaliação para subsidiar análises e ações no campo de estágio.

A Política Nacional de Estágio (PNE) da ABEPSS (2010) estabelece que o estágio supervisionado em Serviço Social deve estar alinhado aos princípios do Código de Ética Profissional de 1993, refletindo os valores e a direção social da profissão. Além disso, a PNE destaca a importância de garantir a articulação entre teoria e prática, integrando as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Também enfatiza a relação entre formação e exercício profissional, a indissociabilidade entre estágio e supervisão, a conexão entre universidade e sociedade, a interdisciplinaridade e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Como podemos observar, a Resolução 533, de 2008, do conjunto CFESS/CRESS, indica a necessidade de a supervisão ocorrer de forma direta.

Art. 2º. A supervisão direta de estágio em Serviço Social é atividade privativa do assistente social, em pleno gozo dos seus direitos profissionais, devidamente inscrito no CRESS de sua área de ação, sendo denominado supervisor de campo o assistente social da instituição campo de estágio e supervisor acadêmico o assistente social professor da instituição de ensino (CFESS, 2008).

A precarização do trabalho e da formação profissional impacta diretamente a qualidade da supervisão acadêmica e de campo. Conforme a Lei 8662/93, a supervisão de estágio é uma atribuição exclusiva do assistente social. Nesse contexto, a baixa produção de conhecimento por profissionais que atuam nos serviços pode estar relacionada às dificuldades enfrentadas nas atividades profissionais e de estágio supervisionado. Além disso, as precárias condições de trabalho dos assistentes sociais e as exigências das unidades de ensino têm contribuído para a redução do número de vagas em campos de estágio.

A supervisão direta de estágio objetiva permitir que os estagiários identifiquem e analisem as contradições da realidade profissional, aplicando uma abordagem crítica. No entanto, as condições de trabalho dos assistentes sociais nos campos de estágio e dos docentes nas instituições de ensino podem influenciar a qualidade da supervisão, impactando também a produção de conhecimento. O estágio supervisionado é essencial para aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos, permitindo que o estagiário se confronte com seus valores pessoais, com a realidade

institucional e dos sujeitos atendidos, com o conhecimento adquirido e com a prática profissional.

Ao longo da minha trajetória profissional, tive o privilégio de supervisionar muitos estagiários e aprender com eles, sendo esse um momento de enriquecimento do saber. Durante a supervisão, é fundamental que o supervisor de campo leve o estagiário a refletir sobre a realidade do campo de estágio, incentivando-o a mobilizar os conhecimentos adquiridos na universidade. Além disso, deve compartilhar sua experiência sobre a realidade institucional e a política social em que o estágio ocorre. O supervisor de campo deve contribuir para que o estagiário possa perceber como as respostas profissionais são construídas no cotidiano da prática, estimulando o desenvolvimento de uma visão crítica. E deve esclarecer, com base em suas competências e atribuições, as possibilidades de atuação identificadas, as leituras institucionais realizadas e os instrumentos técnico-operativos utilizados para responder às requisições institucionais e às demandas sociais derivadas da questão social e como se traduzem em refrações da questão social.

É essencial também que o supervisor explique como essas demandas refletem e se traduzem na realidade. O estágio supervisionado, assim, fomenta a construção da dimensão investigativa, estimulando a produção de novos conhecimentos na relação de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, entendemos que a supervisão acadêmica deve ser um espaço formativo, construído a partir das experiências trazidas pelos estagiários em cada encontro. Mais do que uma aula teórica, trata-se de um processo que exige do docente domínio do trabalho profissional em sua totalidade e pesquisa contínua sobre as respostas às refrações da questão social no contexto profissional e conjuntural, além de uma mediação constante com o Serviço Social. Assim,

Uma formação que se por um lado se mostra preocupada com a vinculação de uma quantidade abissal de conteúdo, em detrimento da qualidade de sua apropriação e crítica pelos alunos, ignora a unidade teoria-prática e impõe à disciplinada Estágio supervisionado a tarefa de “ensino da prática (VASCONCELOS, 2015, p. 323).

Sobre isso vale ressaltar que a produção do conhecimento na área do Serviço Social enfrenta desafios consideráveis diante da articulação com a realidade. Trata-se de uma profissão que se concretiza no cotidiano, onde os sujeitos históricos, com suas vivências e experiências concretas, se inserem. Nesse contexto, não nos

referimos apenas aos assistentes sociais, mas também aos usuários dos serviços prestados. São indivíduos imersos em um cotidiano em que as ações humanas se materializam, muitas vezes distantes de processos teleológicos que fundamentam e orientam valores e finalidades. No entanto, esse cotidiano, em sua unidade dialética, também apresenta a possibilidade de superar essa distância, configurando-se como um campo potencial para a práxis humana.

Nesse sentido, acreditamos que a produção do conhecimento sobre a dimensão técnico-operativa pode ser uma importante ferramenta para os profissionais imersos nesses contextos. Especialmente aqueles que, muitas vezes, precisam atuar em dois ou três locais para garantir sua subsistência, sem o tempo adequado para a qualificação e tampouco para produzir conhecimento. Por isso a importância de artigos que forneçam elementos mediados pela realidade e que favoreçam a sua intervenção crítica.

Como aponta Fortuna e Guedes:

A produção do conhecimento mais próxima possível da realidade e das determinações postas no cotidiano profissional levando em consideração suas particularidades à luz do projeto ético-político profissional do serviço social contribui diretamente neste processo, haja vista que, as reais demandas da população são captadas pelos profissionais por meio de um conducto que é a mediação. Sem este movimento, as ações profissionais não corresponderão ao movimento do real e se tornarão ações isoladas, fragmentadas, superficiais e, no máximo, se enquadrarão em ações reiterativas (FORTUNA; GUEDES, 2020, p. 31).

Uma maior aproximação entre a academia e os profissionais em atuação revela-se indispensável, como Vasconcelos vem reiterando, deste 1998: a necessidade de articulação entre teoria e prática. O planejamento se destaca como um processo essencial para consolidar a unidade entre teoria e prática profissional. Trata-se de uma decisão política orientada por valores e princípios que direcionam a atuação do assistente social. Diante das determinações institucionais e da política social, o desafio surge quando o profissional assume uma posição crítica e ética, fundamentando sua atuação em uma perspectiva transformadora. Caso contrário, a mera reprodução de diretrizes institucionais e manuais apenas reforça seu papel no funcionamento do sistema. Como destaca Vasconcelos,

Caminhos existem. Quem pode identificar, escolher/optar por alguns deles e preparar a caminhada é o profissional/equipe. Assim, no planejamento, trata-se de pôr o profissional/equipe em condições de definir e atingir os objetivos, a partir da definição de estratégias, das atividades, instrumentos, técnicas, meios e recursos necessários, da identificação de oportunidades e de pôr o espaço profissional em condições de ser utilizado, tendo em vista os objetivos propostos. Processo que envolve problematizar e enfrentar tanto as condições de trabalho, como o campo conflituoso da política social que guarda distância entre o legal e sua realização (VASCONCELOS, 2015, p. 489).

Ao planejar sua prática profissional, o assistente social se compromete com um processo reflexivo e intencional, que envolve decidir, agir e avaliar sua atuação de maneira crítica, evitando abordagens mecânicas ou pragmáticas. O planejamento implica a definição do objeto, da direção e dos meios de trabalho, sempre orientado por valores e finalidades que se vinculam a um propósito coletivo. No contexto brasileiro, na perspectiva do projeto profissional, essa direção se alinha ao projeto da classe trabalhadora.

Além disso, embora o planejamento seja um processo racional, ele não se dissocia de sua dimensão ontológica, pois está fundamentado na capacidade humana de criar e transformar a realidade. Dessa forma, reflete a dinâmica dialética entre o profissional, a instituição e os usuários, resultando em respostas que vão além da mera reprodução de diretrizes institucionais.

O “Grupo Textos e Contextos”, mencionado na introdução desta dissertação, desempenhou um papel nessa direção, ao oferecer durante os encontros para estudo, suporte para orientar as ações dos assistentes sociais. Essa relação demonstra como a unidade teoria e prática é fundamental para enfrentar as tendências conservadoras e moralistas que, de forma recorrente, continuam a se reatualizar por parte de alguns profissionais.

Exatamente por isso, se faz tão necessária a apreensão teórica sobre a realidade social. Sem uma apurada compreensão da realidade – de suas estruturas, conjuntura e contradições – não seremos capazes de construir as respostas exigidas para as demandas e necessidades que nos chegam todos os dias nos espaços sócio-ocupacionais (RAMOS; ORTIZ; PAULA, 2023, p. 48).

Entretanto, a formação profissional no Brasil enfrenta ameaças significativas. A contrarreforma universitária, somada a outras medidas - regressivas ou contra

reformistas. No contexto neoliberal, intensificam os desafios impostos pelo modelo de Estado vigente, colocando em risco tanto a qualidade da formação quanto o avanço do Serviço Social enquanto campo de conhecimento e prática crítica. Por isso, é fundamental que os profissionais se apropriem, de forma crítica, da matriz teórica e da produção de conhecimento comprometida com a compreensão da realidade. Essa apropriação pode contribuir para a revelação do real, oferecendo subsídios essenciais para o exercício profissional, especialmente no contexto histórico e político brasileiro atual.

E como essa relação se expressa no cotidiano? Podemos citar um exemplo que reflete grande maioria dos alunos formandos no ensino a distância, não só esses alunos, mas principalmente, e explico o porquê.

Em um dia de dezembro de 2024, enquanto aguardava para uma atividade no CRESS/RJ, encontrei uma profissional recém-formada que estava esperando para dar entrada no seu registro profissional. No entanto, ela demonstrava insegurança para atuar e relatava que havia feito a graduação na modalidade EAD, com estágio on-line. Isso mesmo, estágio on-line — como isso seria possível? Um ponto importante foi o reconhecimento de que não estava preparada para atuar e sentia a necessidade de aprofundar seus conhecimentos. Ela percebia que, durante sua formação, não recebeu uma formação crítica, mas sim voltada para atender às demandas do mercado de trabalho. Além disso, reconhecia que, ao longo de sua trajetória acadêmica, não teve acesso aos autores de referência do Serviço Social. O conhecimento teórico não vinha das fontes primárias, mas sim de apostilas produzidas por profissionais que leram sobre os assuntos e produziram os materiais que servem de base teórica para esses alunos e futuros profissionais. Essa é uma realidade que põe demandas para o Conjunto CFESS-CRESS/ABEPSS/ENESSO.

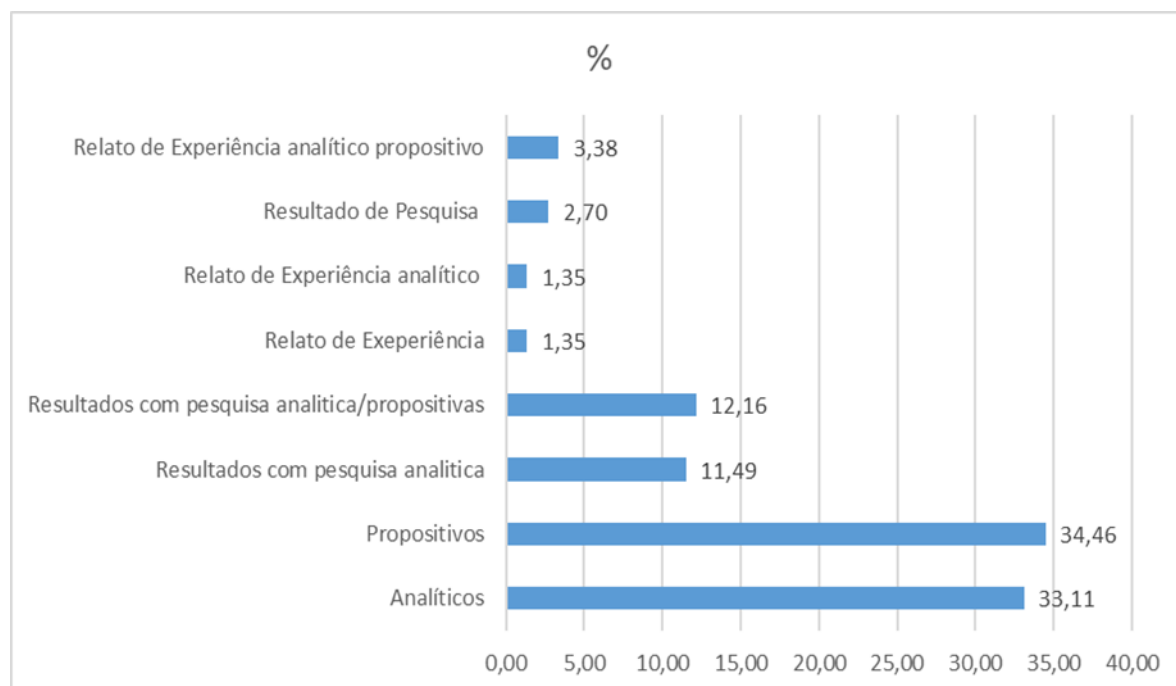
Ramos, Ortiz e Paula (2023) destacam a importância de compreender a tradição marxista no campo teórico-metodológico, desvinculando-a de interpretações pragmatistas, estruturalistas e sistêmicas que distorcem sua essência. A Teoria Social de Marx, concebida com rigor metodológico, é apresentada como uma ferramenta capaz de clarificar e ajustar a análise da realidade social, permitindo maior precisão na interpretação dos fenômenos. Entretanto, a categoria profissional ainda enfrenta desafios significativos, não somente diante das exigências de ter essa teoria como referência, mas diante das interpretações equivocadas e confusões acerca do pensamento marxiano e marxista.

Ainda assim, é fundamental destacar que a história é um processo dinâmico e contraditório, no qual há espaço para resistências e enfrentamentos, reafirmando a luta por uma formação e atuação profissional comprometidas com a emancipação humana. Como ressaltam Fortuna e Guedes (2020),

a articulação da produção de conhecimento ao movimento do real, com a apreensão crítica do sistema de dominação-exploração, exige a apreensão de elementos constitutivos do projeto ético-político profissional, na busca da superação do ideário conservador e reacionário na categoria profissional dos assistentes sociais que na atual conjuntura, vem encontrando possibilidades de se tornar ainda mais explícito, podendo inclusive perpetrar um sentido pragmático e que nega a dimensão ético-política da profissão em sua articulação indissociável com as dimensões teórico-metodológica e técnico-operativa do Serviço Social (FORTUNA; GUEDES, 2020, p. 29).

No Gráfico 3, são apresentadas as características dos artigos analisados, destacando-se as categorias mais recorrentes: artigos analíticos, com 49 publicações (33,1%); propositivos, com 51 publicações (34,5%); resultados de pesquisa analítica, com 17 publicações (11,5%); e resultados de pesquisa analítica/propositiva, com 18 publicações (12,2%). Entre as categorias com menor representatividade, destacam-se: relato de experiência, com 2 artigos (1,4%); relato de experiência/analítico, também com 2 artigos (1,4%); resultado de pesquisa, com 4 artigos (2,7%); e relato de experiência/analítico/propositivo, com 5 artigos (3,4%).

Gráfico 3 - Revistas científicas e coletâneas de Serviço Social, CBAS E ENPESS– 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico-operativa-Característica da Produção



Fonte: A autora, 2024.

Ao comparar os dados do Gráfico 2 com o Gráfico 3, nota-se que as produções sobre relatos de experiências apresentam um percentual bastante reduzido, refletindo a baixa vinculação dos autores aos serviços. Esse cenário evidencia a necessidade de uma articulação mais efetiva entre a academia e os profissionais que atuam diretamente nos serviços, de modo a fortalecer a relação entre teoria e prática no campo do Serviço Social.

Isso nos leva há um questionamento sobre as bases que esses profissionais estão sendo formados. A reprodução social no capitalismo fragmenta as condições para uma reflexão crítica sobre a realidade, enfraquecendo o papel investigativo e científico como caminho para alcançar a verdade, ou seja, o movimento do real. Nesse cenário, torna-se crucial refletir sobre as estratégias que estão sendo construídas para enfrentar essas barreiras no processo formativo. Contudo, é essencial lembrar que nenhuma transformação ocorre apenas pelo pensamento. A teoria oferece os meios para compreender as contradições e mediações que movem a realidade, projetando finalidades para ações futuras. Guerra (2017) destaca ainda a importância de o ser social refletir sobre seus valores, decisões e as consequências de suas ações, reconhecendo que é a realidade que delimita as possibilidades e direciona o planejamento de novas iniciativas.

Esta pesquisa sobre a produção de conhecimento no Serviço Social, com foco na dimensão técnico-operativa, evidencia o predomínio de artigos analíticos, que se baseiam em revisões bibliográficas e análises teóricas frequentemente sem mediações com a realidade e a prática profissional dos assistentes sociais. Esse predomínio evidencia a necessidade de um diálogo mais efetivo da produção de conhecimento da área com a realidade vivida pelos assistentes sociais no cotidiano socioinstitucional; diálogo capaz de abordar teoricamente os desafios do cotidiano profissional, aproximando reflexão acadêmica e atividade socioassistencial.

Para ilustrar esse primeiro momento de apresentação dos resultados, recorreremos a Paula (2023), como exemplo de artigo Analítico.⁵⁵ A autora apresenta reflexões sobre a dimensão técnico-operativa do Serviço Social, destacando sua articulação com as dimensões teórico-metodológica e ético-política. Ressalta-se que a intervenção do assistente social, além de contribuir para a reprodução social, se fundamenta nessas três dimensões essenciais. A autora enfatiza,

Portanto, a intervenção profissional da e do assistente social, enquanto uma ação socialmente útil que contribui no processo de reprodução social, também se constitui a partir de três dimensões fundamentais: teórico-metodológica – a justificativa que responde ao “por que fazer”; ético-política – a finalidade que se refere ao “para que fazer”; técnico-operativa – operacionalidade que se remete ao “o que fazer” e “como fazer” (PAULA, 2023, p. 80).

A autora enfatiza que a intervenção profissional, ao mediar demandas dos trabalhadores com os serviços, está lidando diretamente com a vida cotidiana e, nesse sentido, ao receber uma demanda, o assistente social aciona a dimensão teórico-metodológica para compreendê-la e inicia um processo reflexivo para formular sua resposta profissional. A pergunta central passa a ser: "Para quê?", ou seja, qual o objetivo da ação? Ela reforçará interesses institucionais ou fortalecerá as lutas da classe trabalhadora? Essa definição direciona a dimensão ético-política da intervenção, evidenciando os compromissos assumidos. Assim, é essencial consolidar os princípios e valores emancipatórios do projeto ético-político do Serviço Social, garantindo que as ações profissionais expressem essa perspectiva.

⁵⁵ Todos os artigos selecionados estão incluídos na bibliografia.

A autora destaca elementos para analisar o fazer profissional, enfatizando a necessidade de intervenções alinhadas ao projeto da profissão. Nesse sentido, considera

as estratégias e táticas componentes de significativa importância para a atuação profissional qualificada da e do assistente social. Tão importante quanto a reflexão sobre o manejo dos instrumentos e das técnicas e o próprio domínio destes é, também, a elaboração de estratégias e táticas que possam contribuir para que o processo de concretização das ações profissionais se aproxime ao máximo das intencionalidades da e do assistente social. Pensar em estratégias e táticas supõe pensar na organização do trabalho sistematicamente realizado, na busca da superação do instituído no cotidiano profissional (PAULA, 2023, p. 91).

Embora a análise teórica seja indispensável para a construção de um pensamento crítico, é igualmente fundamental que a produção do conhecimento também estabeleça mediações concretas com a intervenção prática. A dimensão técnico-operativa, que envolve planejamento, uso de instrumentos e execução de ações, requer reflexões baseadas em experiências concretas, capazes de auxiliar os assistentes sociais a compreenderem e enfrentar as armadilhas do cotidiano.

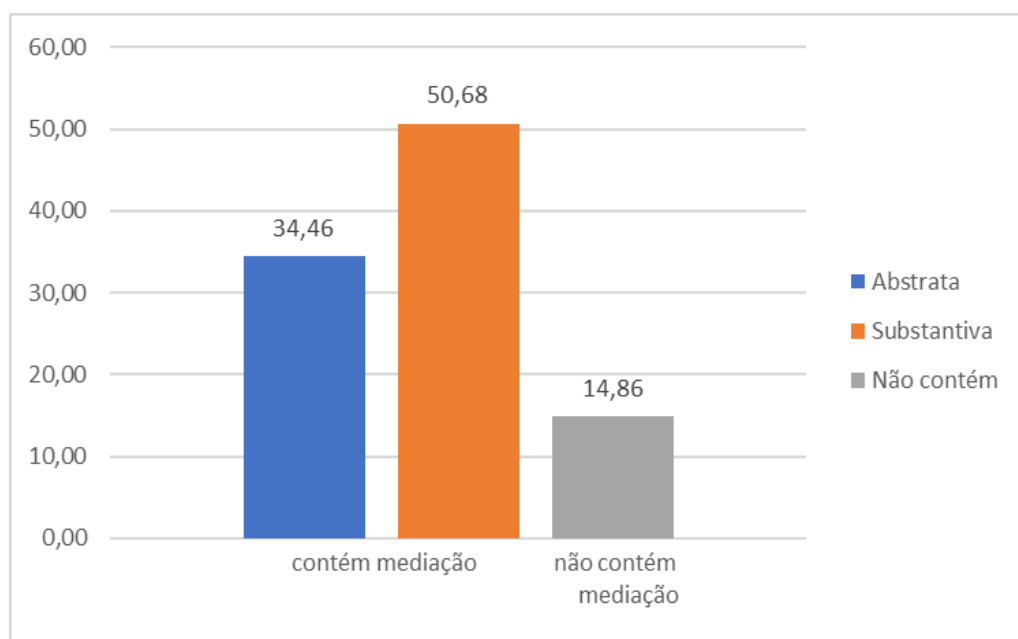
Ao lidar com situações singulares, que à primeira vista podem parecer exclusivas dos sujeitos atendidos, é essencial reconhecer que essas situações muitas vezes expressam aspectos mais amplos da realidade social. Assim, ainda que o profissional desenvolva um conhecimento prático imediato, é crucial compreender que nem tudo o que se apresenta na superfície reflete a essência da realidade.

Assim, é crucial que a produção acadêmica contribua para a práxis do Serviço Social, entendida como uma ação transformadora que articula teoria e prática, na perspectiva do projeto ético político que objetiva a emancipação humana. Os artigos analisados, majoritariamente de caráter teórico-analítico, destacam questões centrais relacionadas ao tema, mas também reconhecem a necessidade de um maior aprofundamento sobre a dimensão técnico-operativa. Eles indicam a importância de incluir exemplos que conectem a teoria com a prática, visando identificar ações que rompam com perspectivas conservadoras. Porém, jogando o problema para o futuro, não fazem essas mediações.

Durante a análise, ficou evidente a carência de mediações com a realidade profissional, tanto nos textos revisados quanto na elaboração da fundamentação teórica, que precisou recorrer, também, aos próprios artigos selecionados,

especialmente os presentes em coletâneas. Aqui, é importante ressaltar a principal questão a qual busca-se nesse processo de pesquisa: as medições com o planejamento da prática, com a utilização de instrumentos e com o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Gráfico 4 - Revistas científicas e coletâneas de Serviço Social, CBAS E ENPESS– 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico-operativa- referência/conexão com os instrumentos e planejamento da prática

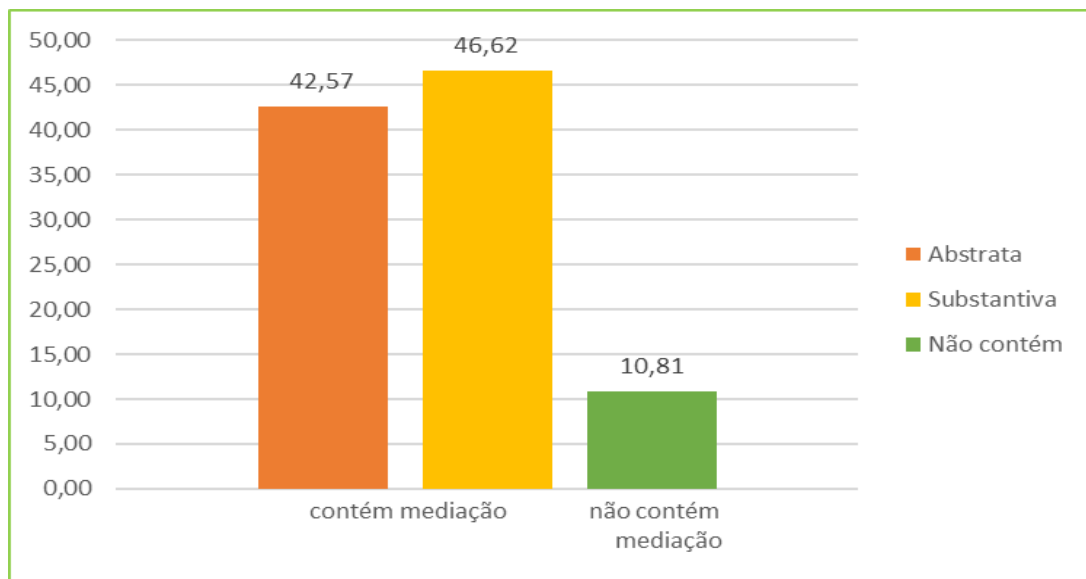


Fonte: A autora, 2024.

No Gráfico 4, observa-se que 136 artigos (85%) apresentam mediações com os instrumentos e o planejamento da prática, enquanto 22 artigos (15%), apesar de possuírem títulos que remetem ao exercício ou à atuação profissional, não estabelecem mediações com o planejamento da prática e/ou reflexões sobre a utilização de instrumentos e técnicas. Ainda é possível observar que 75 artigos (51%) estabelecem mediações substantivas com o planejamento e/ou a utilização dos instrumentos. Ou seja, ao longo dos textos, os autores relacionam essas mediações à prática e/ou ao exercício profissional, destacando a importância do tema para a profissão e para os profissionais, bem como a relevância de os assistentes sociais terem acesso a esses conhecimentos, informações e instrumentos. Por outro lado, 51 artigos (34%) estabelecem mediações abstratas com o planejamento e o uso de instrumentos. Neles, os autores destacam a relevância do tema para a prática

profissional, mas sem explicitar sua fundamentação, limitando-se a mencioná-lo sem aprofundar a análise dos princípios que o sustentam ou seu contexto histórico.

Gráfico 5 - Revistas científicas e coletâneas de Serviço Social, CBAS E ENPESS– 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico-operativa- Caráter das mediações com o Projeto Ético-Político Profissional



Fonte: A autora, 2024.

Quanto às mediações com o Projeto Ético-Político Profissional (Gráfico 5), 69 artigos (46,62%) apresentam mediações substantivas, 63 (42,57%) de forma abstrata, e 16 (10,81%) não estabelecem qualquer mediação. Portanto, 132 dos artigos (89,19%) estabelecem mediações com o projeto profissional, enquanto apenas 16 (10,81%) dos autores não fazem referência ao projeto. O quantitativo de artigos em que os autores anunciam compromisso com o projeto da profissão é significativo, embora nem sempre esse posicionamento fique explícito no texto. Por outro lado, quase metade dos artigos apresenta referências claras ao projeto do Serviço Social, destacando seus valores, princípios, finalidades e bases teórico-metodológicas. Observa-se que a maioria das produções menciona a importância do projeto para a profissão, mas apenas alguns artigos articulam essa mediação de forma crítica, apontando para práticas que rompem com o conservadorismo.

O projeto profissional do Serviço Social é ético, fundamentado em valores que orientam a prática, e político, pois busca concretizar esses valores de forma estratégica diante dos impactos do capital no cotidiano. Isso implica em escolhas

coletivas e em uma leitura crítica da sociedade e do ser humano na atuação profissional.

É expressivo, assim, o quantitativo de artigos em que os autores anunciam seu compromisso com o projeto da profissão, ainda que não fique explícito no artigo algo que identifique esse compromisso/escolha. Por outro lado, quase metade dos artigos, ao longo do texto, faz referências ao compromisso com o projeto do Serviço Social, deixando claros os valores e princípios que defendem, as finalidades do projeto e/ou as referências teórico-metodológicas que o sustenta. Portanto, 183 dos artigos (91%) estabelecem mediações com o projeto profissional, enquanto apenas 18 (9%) dos autores não fazem referência ao projeto. Observa-se que a maioria das produções realiza o movimento de anunciar o projeto e ressaltar sua importância para a profissão. Contudo, é preciso destacar que alguns artigos fazem essas mediações de forma articulada, sinalizando para possíveis práticas que rompem com o conservadorismo e outros não.

Para a mediação entre a produção do conhecimento e o projeto profissional, conforme Vasconcelos (2015), considera-se como base os princípios do Código de Ética do assistente social e o projeto de formação da ABEPSS, que incorpora a teoria social crítica marxista. Somente a articulação desses elementos, tomados em sua totalidade, pode possibilitar a apreensão do caráter socializante, emancipatório e anticapitalista do projeto do Serviço Social brasileiro, visando tanto a superação do conservadorismo na profissão quanto a ruptura com a ordem do capital em direção à emancipação humana.

Um ponto a ser mencionado, embora não tenham sido predominantes e não apresentamos dados quantitativos, são as características de alguns textos. Considerando o perfil dos autores altamente qualificado, entre eles, destaca-se o ecletismo presente em algumas produções. Alguns artigos analisados apresentam um perfil eclético, com concepções teóricas que, muitas vezes, guardam contradições internas não explicitadas. Esses artigos recorrem a um conjunto de princípios teórico-metodológicos sem abordar ou reconhecer as contradições entre eles, ou então realizam uma leitura da realidade baseada em temas isolados. Em geral, são textos que mesclam teorias de diferentes campos, sem uma reflexão crítica sobre as incongruências presentes.

O ecletismo, segundo Tonet (1995), caracteriza-se pela liberdade de combinar ideias de diferentes autores de maneira conveniente para o pensador, sem uma

análise crítica da compatibilidade entre os diferentes paradigmas. Isso leva à construção de uma visão fragmentada, que não permite uma compreensão profunda da realidade além de sua aparência superficial. É amplamente reconhecido pelos estudiosos do Serviço Social, especialmente os que adotam a teoria social crítica, que o ecletismo na profissão contribui para o fortalecimento de posicionamentos teórico-metodológicos e ideológicos conservadores. Esses posicionamentos servem ao capitalismo, funcionando como uma estratégia para a manutenção do sistema e das formas de exploração do trabalhador e sua força de trabalho.

Ao longo de sua história, o Serviço Social passou por diversas transformações em sua direção teórico-metodológica. De acordo com Yamamoto (2015), o compromisso sociopolítico com o conservadorismo foi um aspecto predominante nas primeiras décadas da profissão. Nesse contexto, a realidade era interpretada de forma superficial, priorizando a aparência dos fenômenos em vez de suas contradições e essência. Esse conservadorismo, com suas influências ideológicas, favoreceu o ecletismo na produção teórica do Serviço Social, especialmente em suas origens.

Durante os encontros do “Grupo Textos e Contextos”, essa era uma questão recorrente entre os profissionais: como identificar a relação do ecletismo no fazer profissional? A prática profissional dos assistentes sociais ocorre em diferentes áreas da vida social, lidando com diversas refrações da questão social, que frequentemente surgem de maneira fragmentada. Isso pode resultar no que Netto chama de “sincretismo profissional”, um fenômeno teórico relacionado ao ecletismo.

Embora o ecletismo ainda esteja presente na literatura do Serviço Social, a produção de conhecimento tem se tornado progressivamente mais qualificada. No entanto, em alguns casos, o ecletismo tem sido confundido com pluralismo. Como aponta Netto (2009), o sincretismo não é fruto de uma mera incompreensão do papel profissional do Serviço Social, mas está diretamente ligado às condições que moldam a própria natureza socioeconômica da profissão. O autor destaca que o sincretismo se manifesta principalmente na prática profissional, e agora com a pesquisa mostra que não somente na atividade socioassistencial, mas na produção de conhecimento, onde muitas vezes falta um referencial teórico-crítico-dialético para orientar as intervenções. Assim, o fenômeno reflete não apenas limitações teóricas internas, mas também a forma como o Serviço Social opera em um contexto social e histórico específico. Netto aponta que:

O sincretismo nos parece ser o fio condutor da afirmação e do desenvolvimento do Serviço Social como profissão, seu núcleo organizativo e sua norma de atuação. Expressa-se em todas as manifestações da prática profissional e revela-se em todas as intervenções do agente profissional como tal. O sincretismo foi um princípio constitutivo do Serviço Social (NETTO, 2009, p. 92).

Diante disto, surge uma necessidade de pesquisa futura, que possa revelar se o sincretismo está tendo continuidade no contexto do projeto do Serviço Social. No entanto, o raciocínio de Netto nos mostra que o "universo problemático original" do Serviço Social está diretamente relacionado à complexidade e à multiplicidade de manifestações da questão social. Durante o período monopolista, em que se intensifica o conflito entre a produção socializada e a apropriação privada dos frutos do trabalho, essas expressões da questão social se tornam ainda mais evidentes. Diante dessa realidade, os assistentes sociais, atuando dentro das limitações institucionais de sua prática, frequentemente direcionam as demandas que chegam até eles para outras instâncias, por meio de triagens e encaminhamentos, devido à impossibilidade de solucioná-las no contexto de uma sociedade marcada por essas contradições.

Segundo Netto (data), o cotidiano é um elemento central para compreender o sincretismo no Serviço Social, pois ele funciona como o "horizonte real" que orienta a prática profissional. Historicamente, espera-se que o assistente social atue de forma a moldar os comportamentos dos trabalhadores em conformidade com os interesses das classes dominantes. Isso coloca o profissional diante de uma diversidade de situações que ele deve gerenciar para promover a adaptação comportamental. Netto argumenta que, embora o assistente social deva analisar criticamente o cotidiano para identificar suas principais características, a alienação e a reificação produzidas pelo capitalismo representam barreiras significativas à compreensão dessa realidade. Na perspectiva do projeto ético-político, é crucial superar essas limitações para que a prática profissional contribua de forma crítica e transformadora.

E por fim, Netto identifica a "manipulação de variáveis empíricas" como um dos principais fundamentos para entender o sincretismo no Serviço Social. Segundo ele, a prática profissional historicamente ganhou valor ao modificar comportamentos e situações individuais ou grupais, o que explica a forte presença da ideia de "tratamento" nas origens da profissão. Esse tipo de intervenção traz duas implicações significativas: o reforço de um empirismo e pragmatismo baseados na teoria

positivista, que busca instrumentalizar o conhecimento social, e o ecletismo teórico, utilizado para sustentar práticas manipuladoras nos contextos de vida. Para Netto, essa manipulação é uma característica central da intervenção profissional no Serviço Social.

Logo o sincretismo na prática do Serviço Social refere-se à falta de especificidade ou diferenciação nas intervenções dos assistentes sociais, marcada pela manipulação das dinâmicas cotidianas dos usuários. Esse sincretismo manifesta-se principalmente na ideia de "polivalência", ou seja, a capacidade de realizar múltiplas funções de forma genérica, sem uma delimitação clara. Netto observa que, embora a profissão tenha avançado em alguns aspectos – como buscar inspiração nas Ciências Sociais, construir uma formação profissional integrada, desenvolver documentação própria e atuar em instituições privadas e públicas –, os resultados práticos de sua intervenção permanecem semelhantes às práticas filantrópicas tradicionais, sem romper significativamente com essa lógica assistencialista.

Silva (2013), em sua pesquisa com assistentes sociais da política de assistência social em São Paulo e pesquisadores da área, evidencia a forte relação entre ecletismo e conservadorismo no Serviço Social. Essa vinculação, que reforça a lógica instrumental, aparece em várias dimensões da profissão. Um exemplo é a relação com a teoria, frequentemente rejeitada como "fora da realidade" por não oferecer respostas imediatas. Essa atitude revela o sincretismo e desafia uma formação profissional já precarizada, comprometendo o objetivo de uma educação integral articulada entre ensino, pesquisa e extensão.

O autor critica a deturpação da formação generalista, que não deve produzir um profissional "faz tudo" ou "desconectado da teoria", mas sim alguém capaz de identificar no real os condicionantes objetivos do exercício profissional. Silva também aponta que o sincretismo se manifesta em discursos, concepções teóricas confusas e na própria Política Nacional de Assistência Social (PNAS), que mescla termos de inspiração sistêmica com conceitos aparentando influência marxista, mas que não refletem, de fato, essa perspectiva.

O sincretismo, como evidenciado na literatura de autores como José Paulo Netto e Silva, constitui uma questão central para o entendimento da prática profissional e da produção de conhecimento no Serviço Social. Ele reflete uma combinação confusa de diferentes matrizes teóricas e práticas que, muitas vezes, resulta em uma intervenção profissional desarticulada e superficial. Netto (2006)

ressalta que esse fenômeno é estrutural e vinculado à própria natureza sócio-histórica da profissão.

Compreender o sincretismo é fundamental para melhorar a prática profissional e a produção de conhecimento crítico no Serviço Social. Sua superação requer aprofundamento teórico-crítico, rompendo com influências conservadoras que comprometem a qualidade das intervenções. Esse processo, alinhado ao Projeto Ético-Político, demanda uma formação que integre teoria, prática e pesquisa para compreender a realidade de forma dialética. Enfrentar o sincretismo é indispensável para consolidar o Serviço Social como profissão crítica e transformadora, garantindo intervenções que promovam a emancipação humana e um conhecimento socialmente comprometido.

Diante disto, a produção de conhecimento no Serviço Social precisa estabelecer conexões diretas com as experiências cotidianas, de forma que os assistentes sociais possam identificar-se com esse conhecimento e aplicá-lo na prática. A mediação entre teoria, prática e ética deve ser clara, permitindo a operacionalização do Projeto Ético-Político da profissão. Assim, a partir da primeira seleção dos artigos, procuramos identificar e selecionar para análise os artigos que refletem como a articulação entre as 3 dimensões se dão.

Dessa forma, compreende-se que a dimensão técnico-operativa está intrinsecamente articulada às dimensões teórico-metodológica e ético-política. Nesse sentido, para embasar os estudos apresentados no próximo item, os artigos selecionados foram identificados a partir de um universo de 148 produções analisadas. Essa seleção reflete nossa preocupação inicial com a limitada quantidade de estudos que abordam os recursos e instrumentos profissionais com base na realidade cotidiana. Ainda assim, os artigos selecionados e analisados a seguir oferecem contribuições relevantes para os profissionais que atuam em seus espaços sócio-ocupacionais, auxiliando no enfrentamento das questões discutidas ao longo desta dissertação.

Como essas questões podem ser enfrentadas no cotidiano do exercício profissional? Os assistentes sociais enfrentam, diariamente, o desafio de repensar as mediações teórico-práticas que norteiam sua atuação profissional, refletidas em suas ações, posturas e posicionamentos. Isso exige uma análise constante do exercício profissional, visando questionar, refletir e reestruturar estratégias para atender as demandas do cotidiano. Um aspecto marcante da prática profissional é o atendimento

direto aos usuários, que historicamente tem sido mediado por serviços e políticas sociais com abordagens moralizadoras, coercitivas e autoritárias. Essa relação tem sido alvo de problematização pelas entidades da categoria, especialmente à luz do Código de Ética Profissional de 1993.

O Código de Ética destaca, entre os 11 princípios fundamentais, o compromisso com o combate a práticas discriminatórias, defendendo o respeito à diversidade, a inclusão de grupos marginalizados e a valorização das diferenças. Esse compromisso é reforçado no Artigo 6º, que proíbe os assistentes sociais de restringirem a participação dos usuários em decisões sobre seus interesses ou de impedirem seu acesso a serviços, garantindo o respeito e a liberdade de quem busca seus direitos (CFESS, 2012).

A abordagem é fundamental na relação entre o assistente social e o usuário, pois orienta as decisões sobre as ações a serem tomadas, influenciando tanto o planejamento do trabalho quanto o cotidiano dos usuários. A abordagem é um meio de comunicação inicial com a população, criando uma conexão entre diferentes espaços. Ela é parte do trabalho do profissional, integrada aos procedimentos, mas não é um instrumento específico. Porém é importante ter cuidado com essa escuta, como aponta Vasconcelos,

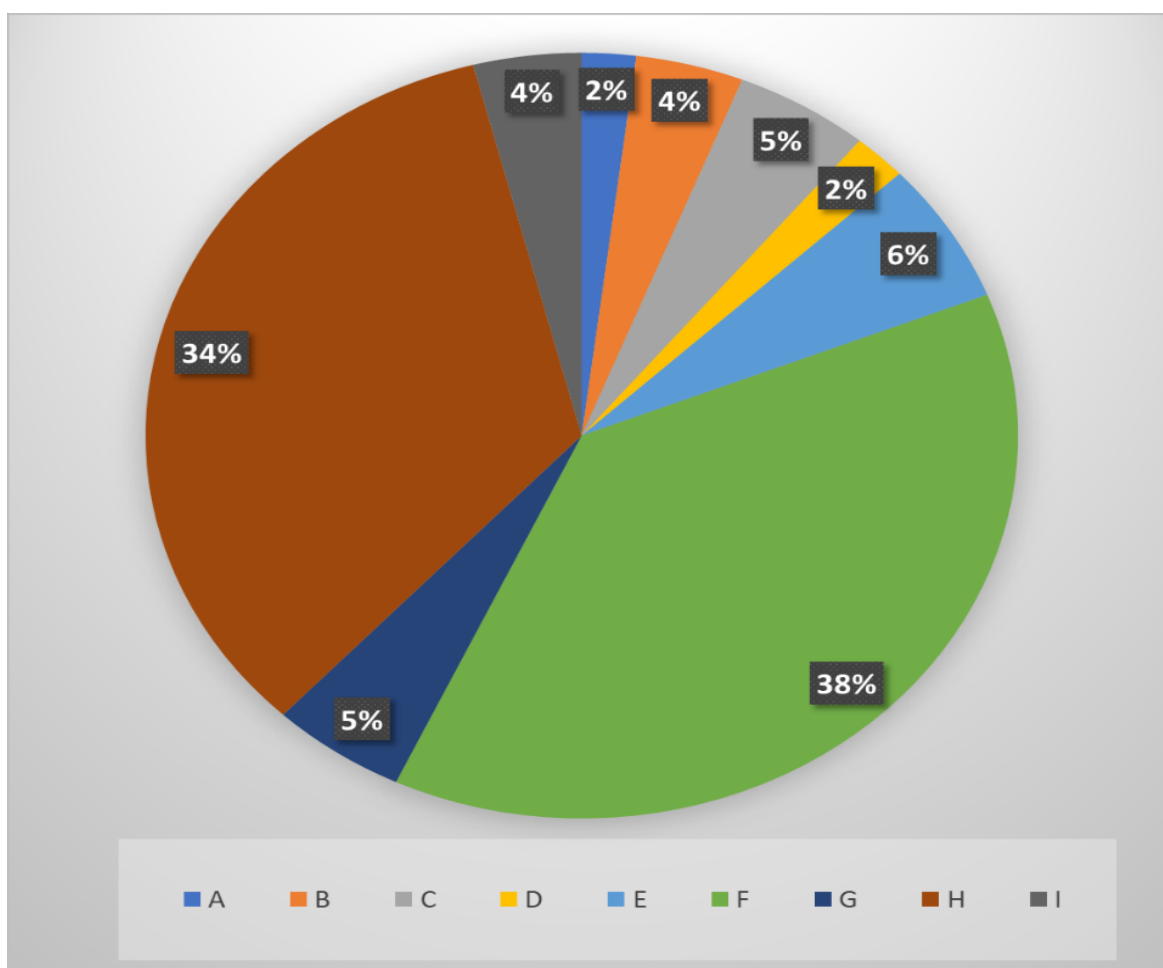
Parece-me que se o assistente social pretende utilizar o espaço profissional para que os usuários usufruam dele como um espaço de crítica, investigativo, reflexivo, na busca de respostas às demandas que apresentam, permanecer no relato das histórias cotidianas, não serve a este processo. Menos ainda um assistente social que só sirva de ouvido, mesmo que seja um ouvido atento de qualidade, pois, queiramos ou não, nos diferenciamos do ouvido da “comadre”, do amigo; somos um ouvido profissional, um ouvido de autoridade, culturalmente importante. Entendo que a população com a qual trabalhamos, no seu sofrimento, necessita desse espaço também como um ouvido atento, profissional, de qualidade. Mas, enquanto este ouvir resulta apenas em alívio de tensões, pouco contribui para a pessoa enquanto instrumento para suas lutas. O papel de simples ouvinte não é uma resposta de qualidade às demandas que a população coloca para o serviço (1998, p. 137).

Nesse sentido, o planejamento deve incorporar análises permanentes da realidade social e profissional, articulando as ações dos assistentes sociais com um projeto político-profissional comprometido com a emancipação humana. Isso implica fortalecer o diálogo entre a formação acadêmica e as demandas práticas, bem como

desenvolver estratégias, como consultorias e assessorias, para melhorar a capacidade de intervenção dos profissionais em contextos concretos. As três dimensões de competências devem ser desenvolvidas de forma integrada, evitando a fragmentação e a despolitização que marcaram a história do Serviço Social.

Considerando a articulação indissociável entre as três dimensões, apresentamos a seguir o Gráfico 6 a classificação completa dos artigos que demonstram as mediações entre o planejamento da prática, a utilização dos instrumentos e o Projeto Ético-Político Profissional. Dessa forma, evidencia-se a relação entre teoria e prática no trabalho do assistente social. Foram estabelecidas as seguintes relações:

Gráfico 6 - Revistas científicas e coletâneas de Serviço Social, CBAS E ENPESS– 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico-operativa- Caráter da referência/ conexão entre o planejamento da prática, utilização dos instrumentos e Projeto Ético-Político Profissional



Fonte: A autora, 2024.

Legenda: a) Artigos que anunciam em seus títulos ou em seus resumos o exercício profissional, mas não realizam qualquer mediação com o planejamento da prática, com a utilização de instrumentos e/ou com o Projeto Ético-Político Profissional; b) Artigos que não realizam qualquer mediação com o planejamento da prática e com a utilização de instrumentos, mas realizam mediação com o Projeto Ético-Político Profissional de forma substantiva; c) Artigos que não realizam qualquer mediação com o planejamento da prática e com a utilização de instrumentos, mas realizam mediações como Projeto Ético-Político Profissional de forma abstrata; d) Artigos que não mencionam o Projeto Ético-Político profissional, contudo realizam mediação com o planejamento da prática e a utilização de instrumentos, de forma substantiva; e) Artigos que não mencionam o Projeto Ético-Político profissional, contudo realizam mediação com o planejamento da prática e a utilização de instrumentos, de forma abstrata; f) Artigos que realizam mediação com o planejamento da prática, com a utilização de instrumentos e com o Projeto Ético-Político profissional de forma substantiva; g) Artigos que realizam mediação com o planejamento da prática e com a utilização de instrumentos de forma substantiva, contudo realizam mediações com o Projeto Ético Político profissional de forma mais abstrata; h) Artigos que realizam mediação com o planejamento da prática, com a utilização de instrumentos e com o Projeto Ético-Político profissional de forma abstrata; i) Artigos que realizam mediação com o planejamento da prática e com a utilização de instrumentos de forma abstrata, mas realizam mediação com o Projeto Ético-Político profissional de forma substantiva.

Os dados indicam que 38% dos artigos estabelecem mediações substantivas com o planejamento da prática, a utilização de instrumentos e o Projeto Ético-Político Profissional. Esses estudos apresentam elementos que podem subsidiar os assistentes sociais na realização da atividade profissional, considerando a articulação entre as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa. Assim, essa produção de conhecimento reforça o atual projeto do Serviço Social. Assim, prioriza-se a análise dos artigos que estabelecem mediações substantivas entre o planejamento da prática, o uso de instrumentos e o Projeto Ético-Político Profissional. Busca-se, assim, fortalecer o debate sobre a dimensão técnico-operativa, tema essencial e urgente para a categoria

3.3 Artigos que abordam a dimensão técnica-operativa e sua relação com o planejamento da prática profissional, utilização dos instrumentos e projeto ético político da profissão de forma substantiva.

Este item analisa os principais artigos que tratam da dimensão técnico-operativa que podem viabilizar o Projeto Ético-Político Profissional em realidade na

prática profissional. O objetivo é dialogar respeitosamente com as produções e contribuir para a produção do conhecimento

Diante dos 148 artigos analisados, são 56 (38% - ver gráfico 06) os que realizam mediações substantivas com o planejamento da prática, a utilização dos instrumentos e com o Projeto Ético-Político Profissional. Tomando estes 56 artigos como universo de análise, elaborou-se a Tabela 4.

Tabela 4 - Revistas científicas e coletâneas de Serviço Social 2019/2024. Artigos que abordam a dimensão técnico operativa de forma substantiva. Características dos artigos que realizam mediações substantivas entre planejamento da prática, utilização dos instrumentos e Projeto Ético-Político Profissional

Características	Número de Artigos	Porcentagem
Analítico	21	38%
Analítico/Propositivo	19	34%
Resultado de pesquisa analítico	8	14%
Resultado de pesquisa analítico/ propositivo	6	11%
Relato de Experiência Analítico	2	3%
Total	56	100%

Fonte: A autora, 2024.

Podemos verificar que a maioria dos artigos - 38% (21) dos artigos - corresponde a artigos analíticos, que se constituem em abordagens teórico-analíticas da temática em estudo, baseadas em revisão bibliográfica, pesquisa ou relato de experiência. Por outro lado, 34%, 19 artigos, apresentam abordagens teórico-analíticas propositivas sobre a dimensão técnico operativa. Essas abordagens, por meio da sinalização de prioridades, da crítica aos instrumentos e das estratégias de ação profissional, resultam de análises teórico-críticas e de pesquisas que mediam e são mediadas pela realidade social e profissional.

Os textos analíticos e analítico-propositivos, em suas formas substantivas, predominam quando estabelecem mediações com o Projeto Ético-Político Profissional. Isso indica um avanço na consolidação do posicionamento ético-político da profissão, impulsionado por uma mudança na perspectiva teórico-metodológica que orienta a intervenção profissional. Como exemplo dessa articulação, destacamos

os artigos da coletânea A Dimensão Técnico-Operativa no Trabalho de Assistentes Sociais, que se aproximam do debate sobre a instrumentalidade e a dimensão técnico-operativa, estabelecendo mediações substantivas entre o planejamento da prática, o uso de instrumentos e o Projeto Ético-Político Profissional.

A contribuição da tradição marxista nas referências teórico-metodológicas é predominante na maioria dos artigos analisados, indicando que a produção de conhecimento no Serviço Social sobre a dimensão técnico-operativa está alinhada com os princípios do Projeto Ético-Político Profissional. Como podemos observar Farage (2023), reflete que a análise de conjuntura é um desafio, especialmente na identificação de seus elementos. No cotidiano, tende-se a interpretar os acontecimentos a partir do imediato, transformando particularidades em generalizações. Por isso:

A compreensão de que a base material da sociedade é o nosso ponto de partida, ou seja, a existência humana e suas necessidades, coloca um primeiro elemento central para os processos de análise da conjuntura, que é o desafio de compreensão da totalidade da vida social a partir do real, como afirma Marx (2007), elevar-se do particular ao geral. Partimos da base material, compreendida em sua processualidade e historicidade, considerando a história em movimento e não de forma pronta e acabada, e assim compreendemos a base real da sociedade capitalista, pautada na propriedade privada e na divisão das classes, sobre a qual se organiza a superestrutura (FARAGE, 2023, p. 27).

A mediação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, reconhecendo suas especificidades e sua unidade, foi o foco principal da análise. Durante a leitura dos artigos, procuraram-se indicadores que demonstrassem esse movimento, com o intuito de contribuir para a operacionalização do atual projeto profissional. O projeto profissional do Serviço Social, fundamentado no materialismo histórico e dialético, valoriza a historicidade e a interligação entre o particular e o universal. Assim, busca coerência entre a análise das macroestruturas e sua mediação com a vida cotidiana.

Paula (2023) em seu artigo categorizado como analítico substantivo, ao refletir sobre a dimensão técnico-operativa do Serviço Social ressalta a necessidade da sua articulação com as dimensões teórico-metodológica e ético-política, que estruturam a intervenção profissional ao responder às questões: “por que fazer”, “para que fazer”, “o que fazer” e “como fazer”. O texto também apresenta indicadores e parâmetros

para subsidiar ações, além de pontos relevantes para o planejamento e a escolha de instrumentos na prática profissional na direção do projeto ético profissional.

Dessa forma, ao receber determinada demanda ou requisição, acionamos, colocamos em movimento a dimensão teórico-metodológica que vai nos ajudar a compreender o que nos está sendo solicitado e, imediatamente, começamos a construir, por meio de um movimento teleológico, a nossa resposta profissional. (PAULA, 2023, p. 80).

A autora complementa, assinalando importância do planejamento em direção ao objetivo pois, ao receber uma demanda ou requisição, ativamos a dimensão teórico-metodológica para compreender o solicitado e, por meio de um movimento teleológico, iniciamos a construção das respostas profissionais.

Portanto, ao se perguntar “para que” e ao definir o objetivo da sua ação profissional, a ou o assistente social colocará em movimento a dimensão ético-política que vai se expressar na direção da sua intervenção, ou seja, no compromisso que o seu exercício profissional vai assumir e revelar. Por isso, precisamos fortalecer em nós os princípios, os compromissos e a defesa dos valores emancipatórios que regem hegemonicamente a nossa profissão. Porque se desejamos nos colocar a serviço dos interesses históricos das trabalhadoras e dos trabalhadores, temos que construir ações profissionais capazes de expressar os valores do projeto ético-político hegemônico no Serviço Social (PAULA, 2023, p. 82).

A autora destaca que as dimensões do exercício profissional do assistente social vão além do aspecto técnico-operativo que, embora sempre tenha estado presente, muitas vezes foi tratado como o único componente da prática profissional, ofuscando as dimensões teórico-metodológica e ético-política. Diante desse equívoco e da centralidade do debate sobre a dimensão técnico-operativa, é essencial refletir sobre sua compreensão no contexto atual.

Desse modo, a dimensão técnico-operativa só se realiza em articulação com as demais, acionando a dimensão teórico-metodológica, no momento da análise da situação real para o desvelamento das demandas/requisições e a sua compreensão, e a dimensão ético-política, no posicionamento da e do profissional diante de suas escolhas no processo da sua intervenção (PAULA, 2023, p. 86).

Nesse sentido o texto contribui para a necessidade da articulação das três dimensões e a importância do planejamento nas ações cotidianas. O instrumental no Serviço Social não é autônomo; ele está diretamente vinculado ao projeto profissional, contribuindo para concretizar as ações e alinhando-se à direção teórico-política da profissão. Com isso, para superar atividades meramente burocráticas e rotineiras, assistentes sociais precisam construir uma prática que vá além das tarefas preestabelecidas, elaborando e negociando projetos. As possibilidades estão presentes na realidade, e cabe ao profissional identificá-las e transformá-las em “oportunidades concretas de trabalho.

O artigo de Guerra, “A dimensão teórico-metodológica no trabalho de assistentes social”, objetiva refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos que orientam a profissão, destacando sua presença no trabalho profissional, consciente ou não. Apresenta uma concepção de profissão vinculada a seus fundamentos e, com base na teoria social de Marx e no método materialista histórico-dialético, a autora faz crítica a outras abordagens teórico-metodológicas, evidenciando seus limites e implicações éticas e políticas. Destaca que O Serviço Social é um trabalho profissional inserido na divisão social do trabalho, onde assistentes sociais, enquanto trabalhadores assalariados, vendem sua força de trabalho sem deter os meios de produção. Como especialização nessa estrutura, a profissão responde a demandas sociais, fundamentando-se em bases teórico-metodológicas que trazem implicações ético-políticas.

Neste artigo, Guerra (2023) demonstra que as fundamentações ontológicas buscam compreender a origem e o desenvolvimento do Serviço Social no contexto da sociedade burguesa, analisando sua função na dinâmica do Estado e do capital. Por outro lado, há abordagens que relacionam a profissão a práticas assistenciais, filantrópicas e voluntárias. Em momentos de regressividade, essas concepções ganham força, resultando em requisições que reduzem o trabalho profissional a tarefas simplificadas, dissociadas da formação e da dimensão crítica da profissão. Dentre elas a autora sinaliza que,

é importante levar em consideração que cada interpretação sobre realidade e profissão está baseada em uma das concepções clássicas do conhecimento, está sustentada em uma (ou mais) teoria social clássica e aqui me refiro apenas às matrizes clássicas de Emile Durkheim (1858-1917), Max Weber (1864-1920) e Karl Marx (1818-1883). Estes teóricos e suas abordagens teórico-metodológicas têm

concepções amplas e universais de Homem, História, Razão, Liberdade, que reverberam em toda a Ciência Social clássica e contemporânea (GUERRA, 2023, p. 47).

A autora mostra que nessas abordagens, o foco não está no conhecimento em si, mas na sua utilidade, orientada por uma razão instrumental. Essa lógica dissocia meios e fins, ignorando princípios éticos em prol de resultados. Ao negligenciar explicações estruturais para a "questão social", essas concepções responsabilizam os indivíduos por seu sucesso ou fracasso, reduzindo as diferentes expressões da questão social à pobreza e desconsiderando sua relação com a exploração e a luta de classes. Além disso, distorcem o papel do Estado no enfrentamento da questão social, reforçando sua posição como detentor exclusivo do poder político.

Guerra (2023) destaca, ainda, a importância do conhecimento no Serviço Social, vinculado à concepção da profissão e seus fundamentos. Em Marx, encontramos a base ontológica do ser social que sustenta nosso projeto de formação profissional. As Diretrizes Curriculares foram construídas a partir da compreensão do trabalho como categoria central na constituição do ser, reconhecendo-o como um ser de práxis. A formação profissional, ancorada em uma concepção materialista da história, deve considerar a noção de ruptura e transformação. A ausência desse debate leva a um fatalismo que impede a percepção de formas de resistência no cotidiano e alternativas às requisições institucionais. O uso do método dialético crítico, baseado em totalidade, contradição e mediação, exige aprendizado contínuo, cabendo à formação profissional oferecer as condições para seu desenvolvimento.

Nessa relação dialética, os conhecimentos e habilidades do assistente social são influenciados por diversas determinações. Nesse contexto, é essencial considerar os fundamentos ontológicos e históricos da Ética, que orientam o debate no Serviço Social brasileiro. A Ética abrange a base da ação humana, valores morais, normas e comportamentos que permeiam a sociabilidade. Nessa direção Eiras (2023) em seu artigo "A dimensão ético-política no trabalho dos assistentes sociais, traz elementos para pensar essa dimensão na realidade do cotidiano de atuação. A autora mostra que

o denominado "campo ético" faz parte de uma construção histórica, fundada no desenvolvimento do ser humano enquanto ser social. As possibilidades éticas, inclusive as escolhas feitas pelos sujeitos, possuem fundamento histórico nas alternativas construídas pelo ser

social. (...) ... penso que a liberdade implica na capacidade de o sujeito agir a partir da sua apreensão das alternativas existentes, o que envolve uma qualidade de consciência em relação às alternativas existentes, à alteridade e ao gênero humano. No sentido mais amplo possível, a liberdade do sujeito se manifesta na criação de novas alternativas, orientadas por novos horizontes, que podem inclusive romper com os horizontes hegemônicos (EIRAS, 2023, p. 64-66).

A autora mostra que a reflexão ética permite questionar alternativas e escolhas, evidenciando a necessidade da ação individual e coletiva nas disputas sociais. Esse processo fortalece a atuação dos assistentes sociais na busca por alternativas que possibilitem a emancipação humana. Diante da complexidade do sujeito ético na sociedade capitalista, surge a questão central: é possível um projeto societário além do capitalismo? A resposta depende das alternativas construídas historicamente, da práxis política e do posicionamento coletivo frente aos limites impostos à classe trabalhadora. O Serviço Social participa desse processo ao fortalecer lutas essenciais por meio de suas organizações profissionais, contribuindo para mudanças estruturais. Embora a superação desse modelo ainda não tenha se concretizado, os problemas se tornam cada vez mais evidentes, assim como a urgência de construir alternativas.

Nos textos classificados como substantivos, que se relacionam à dimensão técnico-operativa, destacam-se as questões que refletem o cotidiano profissional e a autonomia relativa do assistente social. Esses textos buscam conciliar a compreensão das determinações sociais e das condições objetivas que envolvem o trabalho profissional com as possibilidades reais de o assistente social realizar ações transformadoras, para além de intervenções pragmáticas. Em sua maioria, os textos substantivos analíticos buscam superar a superficialidade do cotidiano, rejeitando o pensamento fragmentado e a naturalização dos fenômenos sociais. Eles apontam para os limites e as possibilidades de uma prática mais alinhada às necessidades dos trabalhadores, promovendo ações claras, intencionais e com objetivos bem definidos. No entanto, mesmo sendo fundamentais, essas ações podem não corresponder plenamente às demandas do exercício profissional, caso não estejam ancoradas na realidade. Isso pode dificultar a apropriação desses textos por diversos segmentos da categoria. Na prática, poucos textos estabelecem uma conexão com a realidade profissional, e são ainda mais escassos os que abordam os instrumentos operativos utilizados pelos assistentes sociais no dia a dia da profissão.

No artigo “O planejamento e a elaboração do projeto de trabalho no exercício profissional de assistentes sociais”, Horst (2023b) destaca a relevância do planejamento no exercício profissional, apontando que ele funciona como uma estratégia essencial para direcionar e qualificar a prática, preparando-a para sua execução. A elaboração de projetos de trabalho é fundamental para materializar esse planejamento e avançar no cotidiano em consonância com o Projeto Ético-Político. Para tanto, são indispensáveis o domínio teórico-metodológico, a escolha consciente de valores éticos e políticos, e a competência técnico-operativa. O planejamento, guiado pela intencionalidade, permite delimitar os limites e possibilidades da prática, garantindo objetivos alinhados ao compromisso com o projeto profissional. O autor apresenta alguns elementos histórico em que resgata a capacidade de pensar como própria do ser humano.

O ato de planejar diz respeito a uma dimensão ontológica de homens e mulheres: trata-se da capacidade teleológica, singular do ser humano, de antecipar no plano ideal o que pretende realizar concretamente, dinâmica esta que reproduzimos cotidianamente, conscientes ou não. Nossos próprios fundamentos, ancorados na ontologia do ser social, a partir das reflexões elaboradas por Marx e desenvolvidas principalmente por Lukács, nos remetem às explicações que reconstroem o surgimento e autodesenvolvimento da vida material e espiritual da sociedade humana (HORST, 2023b, p. 115).

O autor destaca a articulação do planejamento com o Serviço Social, enfatizando que ele está previsto nas normativas e legislações da profissão, especialmente na Lei nº 8.662/1993. Nos artigos 4º e 5º, o planejamento é reconhecido como uma competência e atribuição privativa dos assistentes sociais. Isso inclui definir o dia e horário, o objetivo do grupo, como iniciá-lo (por exemplo, com um filme ou música), qual dinâmica utilizar e se o trabalho será compartilhado com outras profissões. O planejamento deve ser registrado por escrito, não apenas para manter o registro, mas também para servir como um guia, uma bússola que orienta a ação profissional. E acrescenta:

Quando retomamos a discussão do planejamento do exercício profissional, vamos percebendo que conscientemente ou não já planejamos o que vamos realizar. O que precisamos reconhecer é a importância de planejar como estratégia para qualificar o nosso trabalho. Afinal, a realização do planejamento e da elaboração de projetos de trabalho profissional, bem como de projetos de

intervenção, diz respeito ao esforço: a) de qualificar o exercício profissional (o planejamento exige preparação para as ações, o que nos enriquece subjetivamente); b) de avançar com ações que materializam o PEP; c) de enfrentar os imediatismos, conservadorismos próprios das dinâmicas do cotidiano e que não permitem que elaboremos teoricamente as demandas que chegam (HORST, 2023b, p. 119).

O autor destaca que o planejamento, especialmente quando estruturado em projetos de trabalho, tem uma relevância crescente, pois, embora não seja uma solução mágica, é um instrumento crucial para negociar diante de demandas indevidas e conservadoras. Ele funciona como uma estratégia para fortalecer a autonomia profissional, um processo que deve ser construído continuamente na prática cotidiana no uso dos instrumentos. Sempre que os assistentes sociais não têm clareza sobre o que, por que, para que e como fazer, outros definirão o caminho a ser seguido, o que pode levar a um exercício profissional que se distancie da direção do projeto ético-político.

Dito isto, vamos abordar alguns dos artigos que tomam como objeto de estudo e reflexão os instrumentos em geral ou algum instrumento específico em particular, utilizados pelos assistentes sociais no cotidiano da prática. Os principais instrumentos analisados pelos autores incluem grupos, entrevistas e visitas domiciliares, que se destacaram como os mais abordados nos artigos pesquisados. Outros instrumentos, como parecer técnico, assessoria, consultoria, estudos sociais, documentação e estudos socioeconômicos, também foram mencionados. É essencial ressaltar que a utilização desses instrumentos, como ressaltado pelos autores é isso, deve estar alinhada à direção social estratégica do Projeto Ético-Político do Serviço Social. Este texto busca, portanto, reforçar uma articulação necessária entre o uso dos instrumentos e técnicas e a perspectiva do projeto profissional.

Franco (2023), ao abordar os instrumentos, destaca a entrevista, observando que a realização de entrevistas no cotidiano profissional dos assistentes sociais, embora amplamente utilizada desde a institucionalização da profissão, frequentemente ocorre de forma mecânica, sem discussões sobre sua intencionalidade, objetivos, função e aplicabilidade. Assim, a autora propõe uma reflexão sobre o uso da entrevista na prática dos assistentes sociais, com foco em aspectos que podem ampliar a compreensão, especialmente sob a perspectiva histórico-crítica, considerando a indissociabilidade das dimensões técnico-operativa,

ético-política e teórico-metodológica. A autora aborda elementos que compõem a entrevista em Serviço Social e a relação estabelecida entre assistentes sociais e usuários. Nessa direção aponta que:

Na execução da entrevista propriamente dita há uma interação entre a ou o profissional e a usuária ou o usuário, e, a depender dos objetivos, pode possibilitar acesso à sua história de vida, que “[...] tem como ponto principal permitir que o informante retome sua vivência de forma retrospectiva”. Nesse sentido, pode apresentar relatos que “fornecem um material extremamente rico para análise (FRANCO, 2023, p. 185).

E segue com suas considerações:

Nas entrevistas são coletadas informações com finalidades profissionais diversas, como por exemplo, para alimentar fichas cadastrais, prontuários, levantar indicadores do conjunto das usuárias e dos usuários dos serviços/programas/projetos, realizar encaminhamentos e também como base de análises na elaboração de relatórios, laudos e pareceres etc. O conhecimento sobre a realidade social das usuárias e dos usuários não se dá sem o acesso às suas subjetividades e suas histórias de vida que requerem condições objetivas para a garantia da privacidade e do sigilo profissional (FRANCO, 2023, p. 185-186).

Na perspectiva crítica, a utilização da entrevista, para autora, envolve o estabelecimento de parâmetros de análise e a busca por conhecimento, permitindo ao profissional tomar decisões sobre outras mediações ou ações. Para a autora, a entrevista é um espaço de reflexão mútua, onde tanto o assistente social quanto o usuário analisam sua inserção na sociedade e as relações sociais que nela se estabelecem.

Ramos (2023), ao abordar a entrevista, destaca que a visita domiciliar, embora parte da dimensão técnico-operativa do Serviço Social, está intimamente ligada às dimensões teórico-metodológica e ético-política. Ela não pode ser vista isoladamente, pois a profissão se manifesta na sociedade de forma integrada, com base na natureza interventiva do trabalho. Como aponta Ramos, é necessário que os assistentes sociais compreendam claramente as atribuições e competências envolvidas, bem como o uso dos instrumentos em sua prática profissional. Embora a visita domiciliar tenha uma função técnica, não deve ser tratada como um simples roteiro de perguntas e respostas, pois isso comprometeria seu caráter reflexivo e alinhado ao projeto ético-político da profissão. A autora sinaliza que:

entende-se que o profissional deva, a partir desta aproximação com o cotidiano, analisar e conhecer as questões demandadas pelos usuários e a partir delas, utilizar sua capacidade propositiva, a partir do entendimento dos determinantes sociais, econômicos, culturais e políticos da vida social na qual o sujeito está inserido e pensar a construção de estratégias de enfrentamento ao que se apresenta no cotidiano (RAMOS, 2023, p. 216).

A autora destaca que a visita domiciliar deve envolver a definição clara de objetivos, agendamento prévio, explicação sobre o motivo da visita e a solicitação do consentimento do usuário para dar continuidade às ações do assistente social. E sinaliza que:

Existem várias ocasiões nas quais a VD pode ser realizada e o recomendável é que o assistente social avalie se é necessária ou não, apesar de observarmos que em muitos espaços sócio-ocupacionais, a tendência é que se atenda mais a uma demanda institucional do que da própria ou próprio profissional ou da própria usuária ou do próprio usuário. Nessa direção, também se inclui um elemento que, na maioria das vezes, exatamente pelas particularidades da dinâmica institucional, não consegue ser mantido, que é o seu planejamento, ou seja, a VD precisa ter um grau de organização para ser realizada (RAMOS, 2023, p. 219).

A autora destaca aspectos importantes sobre a utilização da entrevista. No entanto, ao afirmar que "antes de julgar, precisamos conhecer a realidade do usuário, e a visita domiciliar é um instrumento que nos possibilita essa aproximação, para que possamos não somente avaliar a questão colocada, mas também prestar esclarecimentos e encaminhamentos" (RAMOS, 2023, p. 223), suas afirmações podem gerar uma interpretação equivocada. O uso da expressão "antes de julgar" sugere a possibilidade de julgamento, o que contraria os princípios do Projeto Ético-Político do Serviço Social, uma vez que não cabe ao assistente social emitir juízos de valor sobre os usuários. Uma formulação mais alinhada com esses princípios poderia ser: "Para não recairmos em julgamentos de comportamento, é fundamental conhecer a realidade do usuário."

A autora traz um exemplo de uma entrevista em que:

Um senhor de 82 anos, emagrecido, com quadro de tuberculose, foi internado em uma unidade de saúde de emergência pelas suas duas filhas que na primeira semana demonstraram-se presentes. Mas, com

o passar do tempo, as visitas e o próprio acompanhamento que faziam ao pai foram escasseando. O usuário teve alta e o Serviço Social foi acionado para que comunicasse a família. A plantonista, a partir das informações coletadas na entrevista social, registradas no prontuário, entrou em contato com a família, mas sem êxito. Várias ligações foram realizadas e família não aparecia. Até o recurso do telegrama foi utilizado, foi recebido, mas a família não forneceu nenhum retorno. Qual a primeira hipótese ventilada? Que o usuário estava sendo vítima de abandono familiar e devido a isso, o próximo procedimento seria acionar o Ministério Público. A plantonista seguinte, acompanhando esse último relato, avaliou que seria melhor realizar uma visita domiciliar. Aqui não vamos nos ater a maiores detalhes, mas foi esta atuação da assistente social que norteou seu processo de trabalho na direção do projeto ético-político, pois antes de emitir qualquer pensamento, identificou a necessidade de saber o que estava acontecendo para além dos fatos superficiais relatados (RAMOS, 2023, p. 223).

Concordamos com a autora de que é essencial evitar a utilização mecânica da visita domiciliar, que muitas vezes ocorre devido à sobrecarga de trabalho e acaba reproduzindo objetivos institucionais como formas de controle.

Vasconcelos (2023), ao trazer a reunião para o debate, enfatiza que nenhum instrumento pode ser analisado de forma isolada do projeto profissional e social que orienta o assistente social, nem do planejamento da atividade que define as estratégias e ações. A escolha dos instrumentos e técnicas alinhada às referências ético-políticas e teórico-metodológicas que guiam o planejamento da prática profissional.

Historicamente, as e os assistentes sociais têm sido chamados a atuar com indivíduos ou grupos, utilizando instrumentos como a entrevista e a reunião, fundamentais na comunicação com os usuários. No entanto, é importante esclarecer que, enquanto a entrevista remete ao atendimento individual, a reunião costuma ser associada a grupos. A noção de "grupo" na prática do Serviço Social, influenciada pela literatura da profissão, tem obscurecido a compreensão da sociedade de classes. Isso sugere que, ainda hoje, muitos elementos do "velho Serviço Social" persistem, influenciando nossas práticas, apesar da intenção de mediar ações baseadas no projeto crítico e emancipatório da profissão (VASCONCELOS, 2023, p. 243). A autora busca uma atuação na direção da classe trabalhadora e aponta que:

abordaremos a atuação dos assistentes sociais junto a segmentos da classe trabalhadora, quando a escolha do instrumento reunião se torna necessária e estratégica, mais ainda, diante da recusa de grande

parte das e dos assistentes sociais em priorizar esse instrumento junto às trabalhadoras e trabalhadores. Isso significa que a reunião não é uma escolha tática que deve ser utilizada em alguns momentos da prática profissional, mas uma escolha necessária e prioritária que estruture a atividade das e dos assistentes sociais; atividade geralmente iniciada por meio de atendimentos individuais (entrevistas) e coletivos (reuniões) com as trabalhadoras e trabalhadores e usuárias e usuários, nas instituições privadas e do Estado capitalista (VASCONCELOS, 2023, p. 247).

A autora demonstra em sua argumentação que a reunião desempenha um papel estratégico ao evidenciar a força da organização coletiva, permitindo que as trabalhadoras e os trabalhadores reconheçam o caráter de classe das demandas individuais direcionadas ao Serviço Social e às instituições. Para assistentes sociais comprometidos com a classe trabalhadora, a luta por condições sociais favoráveis, com impactos econômicos e sociais, depende do protagonismo das massas na luta de classes. Nesse contexto, a reunião não é uma escolha opcional ou subjetiva, mas um instrumento indispensável para fortalecer a direção crítica e coletiva da prática profissional.

O atendimento realizado pelo assistente social deve abordar questões centrais da humanidade, buscando contribuir para a superação das dinâmicas do capital que intensificam os processos de acumulação. Como aponta Vasconcelos,

A partir de prática planejada – o que exige estudos e pesquisas –, é que podemos avançar das afirmações abstratas da necessidade de uma e um assistente social crítico-criativo-propositivo, nos forjando como sujeitos de uma prática que, permanentemente avaliada nas suas consequências, tendo em vista a distância que separa o planejamento da ação, ofereça espaço/tempo institucional sustentado em experiências/ vivências de relações sociais sob bases democráticas, horizontais, onde fluam informações, conhecimentos e críticas necessárias à busca de realização substantiva dos direitos sociais, com difusão das ideias fundamentais à radicalização democrática fundada na ampliação e universalização dos direitos. [...] aqui retomamos a noção de “grupo”, não em substituição à classe, mas como expressão do movimento dos trabalhadores que, na luta e nas suas diferentes frentes de luta, organizam-se em segmentos de classe que se unem e se reúnem a partir do trabalho, do gênero, da orientação sexual, da etnia etc., os quais, sem cancelar a luta de classes, mobilizam-se contra as investidas do capital sobre o trabalho, universalizando-se na luta de classes (VASCONCELOS, 2023, p. 253).

A autora enfatiza que a principal diferença entre entrevista e reunião no Serviço Social é o número de participantes. Enquanto a entrevista geralmente envolve duas

pessoas, facilitando a condução, as reuniões podem ter de 15 a 30 participantes, e assembleias – como reuniões ampliadas – podem contar com mais de 100 pessoas. Independentemente do instrumento utilizado, o assistente social enfrenta as mesmas demandas éticas, teóricas e técnicas na coordenação e no conteúdo das atividades.

A participação coletiva na luta social fortalece tanto os indivíduos quanto o grupo, distribuindo tarefas e experiências, o que agiliza ações e aumenta a pressão contra o capital. Nesse contexto, o assistente social pode democratizar informações e recursos para os trabalhadores que recorrem às instituições. Como aponta Vasconcelos:

Nessa direção, podemos construir condições de superação de práticas conservadoras do sistema do capital, assim como de rompimento com a relação sujeito/objeto que somos instados a reproduzir a partir das requisições institucionais para as e os assistentes sociais, o que requer romper com relações sociais dominantes que apresentam a e o assistente social como aquele que pensa, e a trabalhadora, trabalhador, usuária e usuário (individual e coletivamente) como o objeto a ser estudado, orientado e transformado. Uma superação e rompimento condicionados ao exercício de relações democráticas, educativas, solidárias, em que se torne possível a vivência e o exercício de ruptura com resquícios de subserviência e autoritarismo resultantes de um processo de socialização capitalista; de crítica e enfrentamento de conflitos, preconceitos, contradições; de democratização de conhecimentos e informações relevantes e necessários a um processo que assegure uma correlação de forças institucional e social favoráveis à classe trabalhadora (VASCONCELOS, 2023, p. 259).

Assim, a superação de práticas conservadoras no Serviço Social exige a articulação entre planejamento crítico e defesa das prerrogativas profissionais. Planejar é essencial para analisar a realidade socioinstitucional e orientar ações com base em prioridades, objetivos e estratégias, permitindo avanços individuais e coletivos além das demandas institucionais.

Por fim, ressaltamos que a pesquisa que fundamenta essa dissertação teve como objetivo contribuir para a reflexão sobre a dimensão técnico-operativa no Serviço Social, destacando estratégias, táticas, possibilidades e posicionamentos alinhados ao Projeto Ético-Político Profissional. Reconhecendo as limitações impostas pelo tempo e pelo escopo da investigação, o estudo buscou identificar mediações entre o planejamento da prática, o uso dos instrumentos e os princípios desse projeto, com vistas a oferecer subsídios reflexivos para os profissionais que enfrentam

desafios cotidianos em seus locais de trabalho. Nesse contexto, enfatiza-se a necessidade de combater o conservadorismo presente na sociedade e, por vezes, refletido nas ações profissionais, reforçando práticas que estejam comprometidas com a perspectiva da emancipação humana. Assim, alinha-se o exercício profissional aos interesses da classe trabalhadora, em consonância com os fundamentos do Projeto Ético-Político Profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Carlos Drummond de Andrade

Este estudo busca articular a produção de conhecimento da área, o planejamento da prática, a utilização de instrumentos e o Projeto Ético-Político do Serviço Social, tendo como objeto de análise artigos científicos, coletâneas e 5 artigos dos CBAS e ENPESS do ano de 2022, voltados à dimensão técnico-operativa da profissão. Foram examinados artigos de sete conceituadas revistas da área (Qualis CAPES A1 e A2) e quatro coletâneas de grande referência, publicadas nos últimos seis anos. A análise revelou um corpo de autores altamente qualificado. Observamos que 59% (154) dos artigos foram escritos por doutores, 6,5% (17) por pós-doutores, 20,7% (54) por mestres, 6,1% (16) por graduandos e 7,7 (20) por profissionais especializados. Com isso, a maior parte (72 %) da produção relacionada à dimensão técnico-operativa vem de autores com vínculo acadêmico (docentes e discentes), enquanto 19,9% estão ligados tanto à academia quanto aos serviços. São 8% dos os autores têm sua atuação focada nos serviços socioassistenciais, atuando como assistentes sociais diretamente com a população usuária.

Dos 148 artigos analisados, 56 (38%) estabelecem mediações substantivas entre o planejamento da prática, a utilização de instrumentos e o Projeto Ético-Político Profissional, contribuindo potencialmente para o cotidiano dos assistentes sociais. No entanto, desses 56 artigos, 31 (55%) são predominantemente teórico-analíticos, baseados em revisão bibliográfica, enquanto 25 (45%) possuem caráter analítico-propositivo, abordando criticamente os instrumentos e estratégias de ação profissional a partir de uma análise teórico-crítica mediada pela realidade social e profissional. Assim, a produção da área ainda se concentra em reflexões teóricas sobre a

superação de práticas conservadoras, com poucos estudos empíricos ou relatos de experiência, concluindo sobre a necessidade de uma produção que aborde a instrumentalidade no Serviço Social. Isso evidencia a carência de produções que, referenciadas pelo Projeto Ético-Político Profissional, aprofundem mediações substantivas entre as dimensões da formação e exercício profissional, aprofundando, com base na realidade profissional, dentre outras questões, o planejamento da prática, o uso de instrumentos, favorecendo os assistentes sociais na busca de alternativas e revelando tendências no campo socioassistencial. Os profissionais, em meio ao complexo movimento do cotidiano profissional, não conseguem sistematizar e analisar teoricamente essa realidade, o que é essencial para refletirmos sobre ela e retornarmos a ela.

E quanto a formação, várias são as questões a serem respondidas, a partir do nosso estudo. Como está sendo articulado o conhecimento teórico-ético-político com a dimensão técnico-operativa tanto em sala de aula quanto nos campos de estágio? Quais fatores limitam a produção de conhecimento sobre a dimensão técnico-operativa e a instrumentalidade no Serviço Social? Porque as produções não têm sido capazes de articular mediações substantivas entre teoria, instrumentos e a realidade social? Quais são os desafios que os assistentes sociais encontram para apresentarem Relatos de Experiência sobre seus espaços de atuação? São tarefas que, ao evidenciar elementos do cotidiano profissional, podem contribuir com a qualificação do exercício profissional, possibilitar estudos mais aprofundados sobre o exercício profissional em diferentes áreas de atuação profissional etc.

Este estudo sobre a produção de conhecimento na dimensão técnico-operativa identificou uma abordagem principal: os textos com mediações substantivas, que se fundamentam no projeto profissional, reconhecem os limites e as possibilidades presentes no cotidiano dos assistentes sociais e apontam para uma intervenção orientada por uma perspectiva emancipadora.

A realização dessa dissertação exigiu a abordagem do pragmatismo e do tecnicismo nos debates sobre a dimensão técnico-operativa no Serviço Social, apontando que esses enfoques frequentemente simplificam e distorcem a compreensão da dimensão técnico-operativa. Em contrapartida, a abordagem referenciada pelo projeto profissional valoriza o legado da cultura crítica profissional, adotando uma perspectiva teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa que se afasta de leituras endógenas e tecnicistas. Essa direção busca avançar

qualitativamente na análise da instrumentalidade, reconhecendo sua complexidade e relação com o cotidiano profissional, sem reducionismos.

O "como fazer" no Serviço Social não deve ser entendido como algo arbitrário, onde cada profissional decide de forma isolada, nem como um conjunto de fórmulas padronizadas ou modelos universais. Essa abordagem simplista desconsidera a singularidade dos sujeitos envolvidos e busca controlar ilusoriamente as manifestações da questão social. Conforme aponta Guerra (1995), há sempre disputas entre diferentes projetos que influenciam tanto a concepção de instrumentalidade quanto o papel da dimensão técnico-operativa na profissão.

Como vimos ao longo dessa dissertação, compreender a complexidade da profissão exige superar a visão restrita de uma atuação limitada a ações imediatas e fragmentadas, desprovidas de reflexão crítica. No contexto atual, o profissional é frequentemente pressionado a adotar uma postura passiva, atendendo às demandas institucionais sem questionamento, reproduzindo ideologias e discursos oficiais. Esse modelo de atuação o reduz a um mediador entre o usuário e a instituição, desempenhando papéis como orientar, disciplinar, individualizar atendimentos e suavizar tensões sociais, muitas vezes sob o pretexto de garantir direitos, mas sem enfrentar as raízes das desigualdades. O caráter educativo do exercício profissional, muitas vezes reforça o doutrinamento e a integração do sujeito à lógica institucional, limitando-se ao espaço organizacional. Isso ocorre ao adotar os objetivos institucionais como se fossem os objetivos do exercício profissional comprometido com a classe trabalhadora, desconsiderando a necessidade de construir mediações críticas nessa relação.

Nesse sentido, a Universidade enquanto espaço crítico de formação cumpre um papel primordial, juntamente com os professores e grupos de pesquisa/ extensão, contexto em que é necessário, também, que os docentes, discentes, profissionais, recuperem o debate da dimensão técnico operativa mediado pela realidade cotidiana. Como apontado no primeiro capítulo desta dissertação, essa foi uma questão desafiadora que me fez procurar a produção do conhecimento, pois, no cotidiano profissional, percebeu-se que muitos assistentes sociais identificavam sua prática principalmente pelo uso de instrumentos técnico-operativos. No entanto, esses instrumentos, isoladamente, não caracterizam a especificidade da profissão. Essa visão, influenciada por uma lógica tecnicista, reduz o exercício profissional a uma

prática autorreferenciada, desconsiderando a necessidade de fundamentação teórico-metodológica para compreender a realidade social e construir respostas adequadas.

Assim, a prática torna-se desprovida de mediações e desconectada da articulação entre teoria e prática, deixando de questionar, tensionar e problematizar a realidade. Para isso, é importante um constante aprimoramento teórico, com o objetivo de compreender as especificidades da realidade brasileira e da questão social em um contexto de capitalismo periférico, patriarcal e racista. Entender os fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos não é algo simples ou aplicável de maneira automática no cotidiano. As relações de dominação da sociedade capitalista impactam diversas esferas, como o trabalho, a natureza, o Estado.

A pressão do capital busca fragmentar e retroceder os direitos trabalhistas, enfraquecendo a seguridade social pública e universal. Paralelamente, observa-se a crescente precarização da formação e do trabalho, marcada pelo pragmatismo e pela tecnificação das respostas profissionais, o que aprofunda o conservadorismo. Como isso se reflete na prática do assistente social? Eu explico: muitos colegas relatam o cansaço extremo, resultado das longas 4 horas diárias em deslocamento para o trabalho e dos consequentes prejuízos à saúde. Soma-se a isso o peso físico e simbólico de carregar mochilas sobrecarregadas, levando consigo todo o material necessário para atender a dois locais de atuação.

Os profissionais formados em universidades públicas, embora munidos de um conhecimento com tendência crítica, muitas vezes não conseguem enxergar possibilidades no meio dessas contradições. São essas e outras contradições que permeiam nosso cotidiano, mas é a certeza na capacidade de refutar essa sociabilidade e a busca por uma revolução que dão sentido ao Serviço Social e à efetivação concreta do projeto profissional.

Uma questão recorrente no Serviço Social é a constatação de que a literatura tradicional se concentrou principalmente nos instrumentos de atuação, deixando uma suposta lacuna na literatura pós-reconceituação quanto à análise da dimensão técnico-operativa. No entanto, com base no avanço crítico da área, é inegável que o Serviço Social fez progressos significativos para refletir sobre a realidade social, especialmente a partir do movimento de reconceituação dos anos 1970. No prefácio do livro de Yolanda Guerra, publicado em 1995, Netto destaca o legado da vanguarda teórico-profissional presente na terceira fase desse movimento, chamada "Intenção de Ruptura". Ele reconhece a autora como uma intelectual emergente desse

movimento, trazendo uma contribuição valiosa para a reflexão sobre a instrumentalidade no Serviço Social.

Nos anos de 1980, surge com mais força a preocupação com a dimensão técnico-operativa e sua relação com o projeto profissional conquistado pela renovação do Serviço Social. Guerra (1995) observa que nesse processo há uma valorização excessiva do instrumental técnico-operativo, junto a críticas infundadas ao método dialético-materialista e à unidade teórico-prática que o caracteriza. A autora destaca que a ênfase nos instrumentos de trabalho deixa de lado a necessidade de compreender as condições objetivas para a realização do trabalho e de fundamentar corretamente a análise da realidade social. Para ela, é fundamental garantir uma prática que vá além do imediatismo e pragmatismo.

Mas, os artigos analisados em sua grande maioria estão falando dessa necessidade de discutir a dimensão técnico operativa, da importância dessa discussão, porém sem mediações com a realidade profissional. Pensar a prática profissional a partir da teoria social crítica não implica idealizar a profissão nem supor que um projeto profissional possa transformar a estrutura social. No entanto, é fundamental reafirmar que o Serviço Social não deve ser reduzido à mera operacionalização do direito burguês, mas sim mediar sua prática pelo projeto profissional. A análise da produção de conhecimento sobre a dimensão técnico-operativa revela que os textos que estabelecem mediações substantivas com a profissão tomam esse projeto como referência, reconhecendo os limites e possibilidades da atuação profissional e direcionando-se para uma intervenção emancipadora. Em contrapartida, textos que estabelecem mediações abstratas, ainda que reivindiquem uma perspectiva crítica, acabam por restringir a intervenção ao que está delimitado pelas políticas sociais e/ou focar em um dever ser abstrato.

Essa constatação levanta um alerta para a profissão, reforçando a necessidade de tomar a realidade concreta como ponto de partida para a construção de um pensamento crítico. Os artigos analisados evidenciam a urgência de aprofundar o debate sobre a dimensão técnico-operativa, pois, embora a produção sobre a temática tenha crescido e muitos se autodenominem críticos e fundamentados no projeto profissional, nem sempre apresentam contribuições substanciais à transformação do projeto profissional em realidade, na atividade socioassistencial. Ainda assim, mesmo aqueles que não fazem referência explícita ao projeto profissional buscam romper com

o pragmatismo e a lógica burguesa, reafirmando o compromisso com a democracia e a crítica social.

Nessa direção, é importante destacar que existem pesquisas que demonstram a percepção da importância de uma produção do conhecimento que faça mediação com a realidade, como demonstra Bouças (2020). A autora analisou a produção sobre a dimensão técnico-operativa no Serviço Social e sua contribuição para a intervenção profissional, alinhada ao Projeto Ético-Político. O estudo abrangeu artigos publicados em revistas científicas (Qualis A1 e A2) e coletâneas da área entre 2009 e 2018, aprofundando a relação entre planejamento, instrumentos e projeto profissional. Os resultados apontam que 89% da produção sobre o tema é de autores acadêmicos, sendo 138 doutores, 27 pós-doutores e 68 mestres, entre 281 autores. Quanto à conexão com o planejamento da prática e o Projeto Ético-Político, 63% dos artigos abordam essa relação, sendo 33% de forma substantiva e 30% de maneira abstrata. A autora aponta que

A maioria de artigos se resume a reflexões/revisões bibliográficas sobre possibilidades de rompimento com práticas conservadoras, sendo que resultados de pesquisas e relatos de experiência raramente estão presentes na produção de conhecimento da área. Nesse sentido, verifica-se que os assistentes sociais, envolvidos no complexo cotidiano da prática, continuam carentes de produções que realizem mediações substantivas no contexto da dimensão técnico-operativa, o que significa tomar como objeto de estudo, o planejamento da prática, a utilização de instrumentos, tendo como referência o Projeto Ético Político Profissional, na busca de identificação de alternativas, possibilidades e tendências presentes no movimento da realidade socioassistencial (BOUÇAS, 2020, p. 175).

Farias et al. (2022) analisam a produção sobre a dimensão técnico-operativa do Serviço Social de 2010 a 2018, a partir de trabalhos publicados nos anais do ENPESS e do CBAS. Ressaltando que as produções desses eventos refletem um amadurecimento do debate na profissão sob uma perspectiva crítica, as autoras destacam que, contudo, os estudos não trazem novidade e sim a fala recorrente de que

o fortalecimento da discussão dessa temática é fundamental para enfrentar o avanço da perspectiva conservadora no contexto atual, expressa principalmente nas requisições do mercado por um perfil de profissional tecnicista, imediatista e pragmático, que não só tende a empobrecer a análise do tema, mas a fragilizar a própria profissão,

ainda mais nestes tempos de intensificação do aligeiramento e da precarização do ensino, bem como de trabalho precarizado, em condições agravadas pela pandemia que estamos vivenciando (FARIAS et al., 2022, p. 10).

Em outras pesquisas, Figueiredo et al. (2023) investigaram a dimensão técnico-operativa na formação em Serviço Social, analisando sua presença na produção científica da UFPA e UFAM. Os resultados preliminares indicam baixa representatividade do tema, especialmente na pós-graduação dessas instituições, com maior destaque na UFPA. Para aprofundar a análise, realizaram uma pesquisa do estado da arte em teses e dissertações da CAPES, mapeando pesquisas sobre formação profissional e a dimensão técnico-operativa em nível nacional. Trabalhos focados no exercício profissional ou no uso de instrumentos e técnicas foram excluídos, pois o estudo se concentra no ensino dessa dimensão. As autoras demonstraram que

Considerando o exposto em nosso estado da arte e em vista dos apontamentos dos autores de notoriedade no campo de pesquisa sobre as temáticas desse trabalho, podemos observar e constatar a tímida produção acadêmica, em âmbito nacional, das categorias que aqui abordamos. Para além disso, chama-nos atenção a incipiente produção acadêmica sobre formação profissional em PPG da região Norte, em especial, relacionados à dimensão técnico-operativa nesses programas. Sobre esta dimensão, destacamos a premência do fomento ao debate desta com os seus elementos constitutivos, por exemplo a categoria cotidiano e sua apreensão na formação profissional em nível de graduação ou ainda possibilidades de inferências no trabalho do assistente social. Estas são interlocuções ainda pouco exploradas pelas pesquisas, mas sinalizadas pelos autores de referência na discussão da temática (FIGUEIREDO et al., 2023, p. 146). (...) reafirmamos a urgência em desenvolver pesquisas e produções científicas sobre essas categorias na particularidade do contexto amazônico, pois, como já colocado, sua complexa contradição em virtude das acintosas investidas do capital na região, expõe a necessidade de ser mais bem compreendida pelo Serviço Social, eis o desafio a ser enfrentado. (IBIDEM).

Em acordo com os achados das autoras, os textos sobre a dimensão técnico-operativa no Serviço Social, analisados nesta dissertação, também ressaltam a importância de aprofundar essa discussão, no entanto, poucos estabelecem mediações concretas com a realidade. Entre as coletâneas, destaca-se a produção do CRESS-MG, que apresenta importantes ensaios trazendo elementos fundamentais para pensar essa dimensão de forma substantiva e articulada com a realidade.

Se o simples conhecimento do projeto ético-político fosse suficiente para implementar mudanças significativas na prática profissional, criando intervenções que, mesmo que temporárias, tensionassem em direção aos valores propostos, a questão da efetivação de uma dimensão técnico-operativa socialmente orientada já estaria resolvida. Contudo, isso não ocorre, pois as dificuldades de transformar os valores e a proposta teórico-metodológica do projeto ético-político em uma intervenção socialmente orientada estão vinculadas a limitações impostas pela herança sócio-histórica e pela reprodução do cotidiano, que influenciam diretamente a prática profissional. Compreender essas limitações é essencial para evitar abordagens fatalistas e messiânicas, além de ser necessário para inserir na intervenção profissional instrumentos práticos que enfrentem as dificuldades da profissão

A prática profissional, em sua essência, parte de um sujeito capaz de realizar suas ações com base em um conjunto de valores e princípios. No entanto, é no cotidiano da prática profissional que o assistente social se depara com situações permeadas por interesses conflitantes, tanto seus quanto dos usuários e da sociedade civil representada pela instituição. Nesses momentos, o assistente social é chamado a exercer sua dimensão ético-política, lidando com os conflitos sociais, culturais, ideológicos e políticos presentes nas relações humanas.

Os meios que possibilitam as ações profissionais, como instrumentos, técnicas e estratégias, fazem parte do processo de escolha do assistente social. Este estudo revela a necessidade de aprofundar as reflexões sobre a dimensão técnico-operativa, resultando em produção de conhecimento. Os artigos analisados indicam que, tanto nos espaços sócio-ocupacionais quanto nas instituições de ensino, ainda existem dúvidas sobre a relação teoria-prática, com poucas conexões com o cotidiano profissional. Isso destaca a urgência de os assistentes sociais reavaliarem suas práticas e suas contribuições para a classe trabalhadora, alinhando-as ao projeto profissional.

Como aponta Vasconcelos (2015), o que se busca ao analisar situações concretas é entender os fatores que realmente condicionam uma atividade prática e o objetivo que ela visa atingir. Esse processo de análise não deve ser guiado pela visão pessoal do assistente social sobre a prática que realiza, mas sim pelas referências e objetivos intrínsecos à própria estrutura da atividade. A análise de uma prática profissional, que já se tornou histórica, pode gerar resultados significativos ao

responder aos questionamentos surgidos durante a reflexão. No caso de uma reunião ou entrevista, por exemplo, a análise pode revelar o que é necessário para alcançar os objetivos estabelecidos, trazendo à tona as manifestações dos usuários, que devem ser observadas e investigadas criticamente tanto pelos assistentes sociais quanto pelos próprios usuários. Também é possível identificar as manifestações do assistente social ou da equipe, as quais não apenas refletem os princípios e valores que o profissional transmite, mas também indicam a presença ou ausência de uma preparação teórico-metodológica e técnico-operativa adequada às demandas e objetivos estabelecidos, bem como às exigências institucionais.

Por fim, este estudo revela que a categoria profissional reconhece a importância de fortalecer a operacionalização do projeto ético-político, produzindo trabalhos voltados à dimensão técnico-operativa. Contudo, destaca-se a necessidade de aprofundar produções que explicitem com clareza a direção ético-política e teórico-metodológica das atividades profissionais, superando o ecletismo.

Além disso, pensar a prática profissional à luz da teoria social crítica não significa romantizar a profissão ou presumir que é possível transformar a sociedade apenas por meio de um projeto profissional. Contudo, é urgente reafirmar que o Serviço Social não deve se limitar a operacionalizar o direito burguês, mas, sim, mediar sua prática com base no projeto profissional, orientando-a por uma perspectiva crítica e emancipadora.

Muitos profissionais que estão atuando nos diversos espaços sócio-ocupacionais não tiveram e não têm acesso à universidade pública. Surge um questionamento sobre as universidades, projetos de extensão, grupos de pesquisa e organizações representativas da categoria de como esses estão se articulando com os profissionais inseridos nos diferentes espaços sócio-ocupacionais?

Há uma disputa interna na profissão que desafia o projeto profissional comprometido com a classe trabalhadora. Como enfrentar e superar essa disputa diante do avanço do conservadorismo? O que é necessário para estimular e provocar discente, docente, profissionais do serviço social a produzir conhecimento mediado pela realidade? E qual a concepção de dimensão técnico-operativa está permeando o cotidiano dos profissionais? Nessa direção, destacamos a realização pelo Conselho Federal de Serviço Social do “**Curso de especialização em Serviço Social**”. Um curso realizado de forma online e que terá sua live de apresentação no dia 26.02.2025, pelos canais do Conselho.

Os CRESS também representam um espaço estratégico para o contato com profissionais recém-formados que buscam o registro necessário para atuar na profissão. Esse momento poderia ser aproveitado para conhecer esses novos profissionais e identificar demandas para cursos de qualificação profissional. Uma proposta seria a entrega de um formulário no momento do registro, com questões que permitissem obter informações sobre o perfil e as necessidades desses profissionais, facilitando o direcionamento de ações futuras. Além disso, seria importante articular parcerias com grupos de extensão e pesquisa, promovendo a integração entre a academia e os profissionais em início de Carreira. Essa aproximação pode ser fundamental ao condicionar a entrega da carteira de registro à participação em um curso de qualificação, elaborado com base nos dados coletados no questionário. Assim, seria possível abordar conteúdos relevantes e alinhados às demandas identificadas, fortalecendo a formação continuada e a prática profissional. Como por exemplo, a realização de curso de qualificação com esses profissionais nos espaços dos CRESS, com parceria das universidades.

As reflexões apresentadas nestas considerações finais emergiram do processo de pesquisa, que desafiou a confrontar algumas "certezas" e a revisitar a vivência do cotidiano profissional. Este texto também traz o olhar de alguém profundamente imersa na prática diária, ouvindo as experiências de diversos profissionais e identificando, em seus relatos, as dificuldades em orientar suas ações de forma crítica, evitando favorecer os interesses do capital.

Entre tantas situações, destaco um episódio recente que ilustra bem essa realidade. Enquanto estava no CRESS-RJ, encontrei uma profissional recém-formada, visivelmente carregada de dúvidas e inseguranças. Durante o tempo de espera, iniciamos uma conversa, e ela compartilhou suas inquietações, revelando a complexidade e os desafios enfrentados no início da trajetória profissional. A profissional, formada em um curso de Ensino a Distância (EAD), mencionou ter realizado o estágio de forma online – uma situação difícil de imaginar, considerando a natureza prática e relacional do estágio em Serviço Social. Em meio à conversa, abordei a importância dos instrumentos de trabalho e perguntei se ela já havia lido algum texto de Yolanda Guerra. Para minha surpresa, sua resposta foi: “Quem é essa Yolanda? Lá não precisa ler livros, basta estudar as apostilas que dá conta...”. Esse relato revela uma fragilidade preocupante na formação, mas, ao mesmo tempo, traz um aspecto relevante: a profissional reconhecia suas lacunas e expressava a

necessidade de adquirir conhecimento para se sentir mais segura em sua atuação. Isso, por si só, já representa um ponto importante, pois demonstra uma abertura para a busca de qualificação.

Se esses alunos nos apresentam problemas identificados em sua formação a distância (EAD), nosso papel é iluminá-los e incentivá-los a se posicionarem contra aqueles que transformam o Serviço Social em uma mercadoria, comprometendo as condições de formação. Nossa contribuição deve ser voltada à produção de conhecimento e a oferta de capacitações que efetivamente alcancem esses assistentes sociais, fortalecendo sua atuação profissional. Por outro lado, as instituições de formação que adotam as Diretrizes Curriculares da ABEPSS não garantem, por si só, uma formação qualificada, caso o aluno não assuma uma postura crítica.

Durante a conversa, a assistente social recém-formada também explicou sua escolha pelo curso de Serviço Social, destacando motivos econômicos e práticos. Em suas palavras: “Porque era o curso mais barato e não tem muita questão de idade para trabalhar.” Essa fala evidencia como fatores externos, como a mercantilização da educação, têm orientado escolhas acadêmicas, o que, em muitos casos, pode resultar em formações precarizadas e distanciadas das exigências da prática profissional crítica.

Em contraponto, observa-se que mesmo profissionais formados em universidades públicas, com titulação de mestrado e doutorado, muitas vezes não conseguem identificar a contradição existente entre as diretrizes de uma política e a direção do projeto ético-político do Serviço Social. É recorrente ouvir desses profissionais afirmações de que o trabalho do assistente social está “todo lá nas diretrizes da política”. Simultaneamente, alegam atuar em consonância com o projeto profissional, sem perceber as tensões e limites impostos pela estrutura das políticas sociais frente a perspectiva crítica e emancipatória que fundamenta o projeto ético-político da profissão. Nesse contexto, torna-se indispensável um conhecimento aprofundado da realidade social e profissional que possibilite a construção de estratégias de ação alinhadas à luta geral dos trabalhadores.

A partir desta dissertação, novas questões emergem a cada leitura e revisão, frequentemente trazendo mais perguntas do que respostas. A questão inicial buscava compreender até que ponto a produção de conhecimento no Serviço Social, especialmente sobre a dimensão técnico-operativa e os instrumentos como objeto de

estudo, contribui para uma prática profissional alinhada aos princípios do projeto ético-político, voltada para atender às demandas da classe trabalhadora.

Identificamos nos textos analisados que, embora a produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro se concentre majoritariamente em reflexões teóricas sobre possibilidades de ruptura com práticas conservadoras, ainda são raras as produções que abordam os recursos e instrumentos de maneira substantiva. Como resultado, os assistentes sociais continuam carecendo de estudos que estabeleçam mediações substantivas entre teoria e prática, oferecendo alternativas e possibilidades conectadas à realidade cotidiana do exercício profissional em uma perspectiva crítica.

No entanto, para que os profissionais desenvolvam uma prática verdadeiramente comprometida com os interesses da classe trabalhadora, não basta apenas ter produções do conhecimento sobre a realidade de forma substantiva. É imprescindível que os assistentes sociais incorporem a compreensão do Ser Social, que se constitui nas relações conscientes entre os indivíduos em sua interação com a natureza. É nesse processo que se apreende a função social do trabalho e seu caráter coletivo, elementos fundamentais para compreender e transformar a realidade. Como aponta Lukács, o entendimento do Ser Social é central para compreender a função social do trabalho e sua dimensão coletiva, assim como as dinâmicas de reprodução e transformação da sociedade.

Nesse sentido, podemos avançar no entendimento que a professora Marilda Iamamoto (1982) já desenvolvia em *Relações Sociais e Serviço Social, no capitalismo*, aquilo que é produzido pelo trabalho na esfera privada adquire um caráter social ao atender necessidades coletivas. A partir dessa perspectiva, conseguimos reconhecer a exploração do trabalho humano, no qual o pagamento se reduz ao salário, bem como identificar as relações de classe e, conseqüentemente, situar o lugar do Serviço Social na luta de classes.

O entendimento do Ser Social e da ontologia oferece a mediação necessária para que não se repitam os equívocos do passado, especialmente a visão equivocada do Serviço Social como transformador por si só. Dessa forma, coloca-se para a profissão a necessidade de compreender-se para além de si mesma, porém, agora, com um entendimento qualificado.

Ao considerar que a profissão se concretiza a partir das relações sociais, já são evidenciados seus limites e contradições. Tal reflexão resulta na compreensão da relação dialética entre emancipação humana e emancipação política no âmbito do

projeto profissional. Esse avanço é fruto da aproximação do marxismo com a perspectiva ontológica, que se expressa tanto na formação quanto no exercício profissional

Não se defende aqui um Serviço Social transformador, pois reconheço que a transformação é uma tarefa própria da classe trabalhadora. Contudo, cabe ao assistente social decodificar, do ponto de vista teórico e político, os elementos que conformam a realidade social, assumindo assim um compromisso ético e político com a classe trabalhadora. Quais são os desafios postos hoje para essa perspectiva ontológica? Esta discussão envolve a defesa do projeto e de seus princípios, especialmente quando consideramos o contexto atual de avanço da extrema direita. Vivemos, atualmente, em uma sociedade que faz apologia ao senso comum, transformando-o em uma verdade absoluta. Como isso tem impactado as práticas cotidianas do assistente social?

Deixo aqui não só questionamentos, mas um chamado, para ecoar nas reflexões dos profissionais, discentes e docentes: vamos de mãos dadas, na perspectiva de uma categoria comprometida de fato, com a efetivação do projeto ético político na formação e no exercício profissional. Qual área de conhecimento pode realizar mediações com o Serviço Social, de modo que o Projeto Ético-Político não permaneça apenas no campo das ideias, mas se concretize na prática, considerando que, segundo os autores de referência na área, essa possibilidade se apresenta na sociedade atual e não na idealizada. Considero, enquanto há tempo!

É o tempo da travessia, e se não ousarmos fazê-la teremos ficado para sempre, à margem de nós mesmos.

Fernando Pessoa

Aula de voo

O conhecimento caminha lento feito lagarta.
Primeiro não sabe que sabe
e voraz contenta-se com o cotidiano orvalho
deixado nas folhas vividas das manhãs.
Depois pensa que sabe e se fecha em si mesmo:
faz muralhas, cava trincheiras, ergue barricadas.
Defendendo o que pensa saber
levanta certezas na forma de muro,
orgulhando-se de seu casulo.
Até que maduro explode em voos
rindo do tempo que imaginava saber
ou guardava preso o que sabia.
Voa alto sua ousadia
reconhecendo o suor dos séculos
no orvalho de cada dia.
Mesmo o voo mais belo
descobre um dia não ser eterno.
É tempo de acasalar:
voltar à terra com seus ovos
à espera de novas e prosaicas lagartas.
O conhecimento é assim:
ri de si mesmo e de suas certezas.
É meta da forma metamorfose movimento
fluir do tempo que tanto cria como arrasa
a nos mostrar que para o voo
é preciso tanto o casulo
como a asa.

MAURO IASI

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional (documento ABESS/CEDEPSS, Nov., 1995). **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 50, O serviço social no século XXI – Ano XVII. São Paulo: Cortez Editora, 1996. p. 143-171.

_____. Avaliação da formação profissional do assistente social brasileiro – pós-novo currículo / avanços e desafios. **Caderno ABESS**, n. 04, 1ª reimpressão. Cortez Editora: São Paulo, 1995.

ABEPSS. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social**, 1996.

_____. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. **Caderno ABEPSS**, São Paulo, Cortez, n. 7, 1997.

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

AGUIAR DE OLIVEIRA, Fabiana; DA SILVA TEJADAS, Sílvia. O direito à educação básica de qualidade: possíveis contribuições do serviço social. **Temporalis**, [S. l.], v. 24, n. 47, p. 222–243, 2024.

ALMEIDA, Ana Augusta. **Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.

ALVARENGA, Raquel Ferreira Crespo de. Estudo social, laudos, relatórios e parecer social – instrumentos técnicos do cotidiano profissional: reflexões e desafios presentes. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 323 -343, 2023.

ALVES, Roberto Correia; OLIVEIRA, Hilderline Câmara de; REGO, Adna Rejane de Freitas; OLIVEIRA, João Batista Figueredo de. A prática do(a) assistente social a partir da percepção do usuário do Centro Especializado em Reabilitação III Anita Garibaldi. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 30–58, 2021.

ALVES, Danielle Coelho, ALEXANDRE, Tainara, ROCHA, ROCHA, Antônia Rozimar Machado e. A romantização da desigualdade social em tempos de pandemia no Brasil. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 201-221, 2023.

ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra et al. Precarização do trabalho e saúde mental dos(as) assistentes sociais. In: **Katálisis**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 232-242, maio/ago., 2023.

ARAÚJO, Luciene et al. Serviço social e pesquisa científica: uma relação vital para a formação profissional. In: **Katálisis**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 81-89, jan./abr., 2020.

ARAÚJO, Laína Jennifer Carvalho; JOAZEIRO, Edna Maria Goulart. Serviço Social e formação em tempos de crise do capital e de pandemia. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 22, n. 1, p. e41383, 2023.

ARAÚJO, Lorraine Marie Farias de. Instrumentalidade, razão moderna e fetichismo: um resgate ontológico. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, v. 147(3), p. 01-20, 2024.

ARNAUD, Fernanda Iracema Moura; GOMES, Vera Lúcia Batista. O trabalho do assistente social na saúde mental de servidores públicos dos tribunais eleitorais do Brasil. In: **O Social em Questão** - Ano XXIII - nº 47, 173-194 - Mai a Ago., 2020.

ARAÚJO, Luciene. Núcleo de apoio pedagógico especializado: espaço de atuação do Serviço Social. In: **Katálisis**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 501-509, set./dez., 2023.

ARCANJO DE OLIVEIRA, Viviane; OLIVEIRA LIMA, Maria José. Serviço Social em Empresa: reflexões sobre as demandas do setor de energia elétrica de Minas Gerais. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 23, n. 1, p. e45015, 2024. DOI: 10.15448/1677-9509.2024.1.45015.

AZEREDO, Luana Fernandes dos Santos. Neoconservadorismo e neoliberalismo: uma aliança perigosa para a atuação do serviço social em desastres ambientais. In: **O Social em Questão** - Ano XXIII, nº 48, p. 219-242, set./dez., 2020.

BARBOSA, Viviane Cristina. Serviço Social e saúde: relação antiga, desafios presentes. In: **Revista Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, [S. l.], v. 17, n. 44, 2019. DOI: 10.12957/rep.2019.45242.

BARROCO, Maria Lúcia. **Ética em Serviço Social**: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 3 ed. 2005.

_____. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. Maria Lucia Silva Barroco, Sylvia Helena Terra; Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, (org.) – São Paulo: Cortez, 2012.

BECKER, Howard. Aprendendo a escrever como profissional. In: **Truques da escrita**: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Ética, política e emancipação**: a atualidade de nossas escolhas. In: Projeto ético político e exercício profissional em serviço social - Os princípios do código de ética articulados à atuação crítica dos assistentes sociais. Conselho Regional de Serviço Social (org.), Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

BEZERRA, Angélica Luiza; MEDEIROS, Milena Gomes. Notas sobre as atribuições privativas dos(as) assistentes sociais no contexto da pandemia de covid-19. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 22, n. 1, p. e44042, 2023.

BISCO, Gabriela Cristina Braga; SARRETA, Fernanda de Oliveira. A construção do direito à saúde e do SUS no cenário neoliberal e a contribuição do Serviço Social. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 18, n. 1, p. 78–90, 2019.

BRAGANÇA, Erica Giles; SILVA, Angela Maria Caulyt Santos da. Dimensão Política do Serviço Social na Assistência Estudantil: Limites e Possibilidades. In: **O Social em Questão** - Ano XXIV - nº 49, p. 383-406 – Jan./Abr., 2021.

BRANT, Maria do Carmo. O conhecimento da vida cotidiana: base necessária à prática social. In: Netto, J.P. e Brant, M.C.(ORG): **Cotidiano**-Conhecimento e crítica - 9ª ed., (1ª edição) São Paulo. S.P. Cortez, 1994.

BRAZ, Marcelo; NETTO, José Paulo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v.1).

BRAZ, Marcelo Reis. O Golpe as Ilusões Democráticas e a Ascensão do Conservadorismo Reacionário. **Serviço Social e Sociedade**. n. 128. Jan-abr. Cortez: São Paulo, 2017.

BONALUME, Bruna Carolina; JACINTO, Adriana Giaqueto; FERREIRA, Lindsay Lemos Gonçalves. No fio da navalha: os desafios do trabalho profissional do assistente social no sistema socioeducativo. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 459–481, 2021.

BOLORINO CANTEIRO MARTINS, Eliana; DINIZ BASTIANINI, Marco Antônio. Serviço social e assistência estudantil: reflexões sobre avaliação socioeconômica e instrumentalidade profissional. **Temporalis**, [S. l.], v. 24, n. 47, p. 244–260, 2024.

BORDENAVE, Geisa. Trabalho social na habitação e o serviço social: reflexões a partir do projeto ético político. **Temporalis**, [S. l.], v. 23, n. 46, p. 342–356, 2023.

BOUÇAS, Karine Ferreira. **Serviço Social, produção de conhecimento e dimensão técnico-operativa**. 2020. 208 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

BORBA, Mariana Pires; FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. Serviço Social e Poder Judiciário: aproximações com uma agenda de educação permanente. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 137, p. 155-173, jan./abr., 2020.

CAMARGO, Janaina Albuquerque de; AZEVEDO, Camila Alves de, MAGALHÃES, Carolina Dantas. Política de assistência social e pandemia: desafios à atuação profissional do/da assistente social no CRAS. In: **O Social em Questão** - Ano XXV - nº 54, p. 351-372 – Set./Dez., 2022.

CAMARGO, Maria Angelina B. de Carvalho de A.. Relações e condições de trabalho do assistente social na atualidade: a proletarização da profissão. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 142, p. 488-507, set./dez., 2021.

CANTOR, Renan Vega. **A expropriação do tempo no Capitalismo atual**. In: Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV - trabalho digital, autogestão e expropriação da vida. O mosaico da exploração. São Paulo: Boitempo, 2019.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves; RODRIGUES, Terezinha de Fátima; NUNES, Heloíse Helena Pereira. Serviço social e formação permanente: possibilidades de superação de cotidianos de alienação. In: **Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 72-80, jan./abr., 2020.

CARNELOSSI, Bruna Cristina Neves. Robotização da proteção social: impactos e desafios à atuação profissional do assistente social. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 144, p. 129-152, maio/set., 2022.

CARNEIRO, Annova Míriam Ferreira; CARVALHO, Alba Maria Pinho de; ARAÚJO, Maria do Socorro Sousa de. Dupla pandemia, política de assistência social e exercício profissional em serviço social. **Temporalis**, [S. l.], v. 21, n. 41, p. 173–189, 2024.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. O conhecimento da vida cotidiana: base necessária à prática social. In: Netto, José Paulo e Carvalho, Maria do Carmo Brant de (ORG): **Cotidiano: Conhecimento e crítica**. 9ª ed., São Paulo. S.P. Cortez, 1994.

CARVALHO, Poliana de Oliveira; TEIXEIRA, Solange Maria. Dimensão pedagógica da intervenção profissional no trabalho com famílias. In: **O Social em Questão - Ano XXII**, nº 43, p. 303-324, jan./abr., 2019.

CARDOSO, M. L. **Ideologia do desenvolvimento** – Brasil: JK-JQ. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978

CASTILHO, Daniela Ribeiro; NASCIMENTO, Maria Antônia Cardoso; GOMES, Vera Lúcia Batista. Precarização do trabalho profissional da/o assistente social na Amazônia brasileira: Particularidades do estado do Pará. In: **O Social em Questão - Ano XXIV**. nº 49, 331-354, jan./abr., 2021.

CAVALCANTE, Rita; PRÉDES, Rosa. Tecnologias de informação e de comunicação, políticas sociais e o trabalho de assistentes sociais. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 144, p. 110-128, maio/set., 2022.

CESAR, Monica de Jesus. O Serviço Social nas empresas frente às tecnologias da informação e comunicação. In: **Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 104-113, jan./abr., 2022.

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. Serviço social e sustentabilidade: para o protagonismo social na Amazônia. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, [S. l.], v. 21, n. 51, p. 99–115, 2023.

CHAUÍ, Marilena. A UNIVERSIDADE OPERACIONAL. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 4, n. 3, 1999- Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1063>>. Acesso em: 9 set. 2024.

CFESS. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Associação Brasileira de Assistentes Sociais - ABAS. São Paulo: 1947. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/CEP_1947.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

_____. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Conselho Federal de Assistentes Sociais – CFAS. Rio de Janeiro: 1965.

_____. ~~**Código de Ética Profissional do Assistente Social Conselho Federal de Assistentes Sociais**~~ – CFAS. Rio de Janeiro: 1975.

<http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/CEP_1975.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

_____. **Código de Ética Profissional do Assistente Social Conselho Federal de Assistentes Sociais** – CFAS. Rio de Janeiro: 1986.

<http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/CEP_1986.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

_____. **Lei de Regulamentação da Profissão**, 1996.

CFESS. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Lei 8.662/1993 de regulamentação da profissão. 1993 ,10ª ed. rev. e atual. CFESS: Brasília, 2012.

_____. **XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/cbas2.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2024.

_____. **14º CBAS em Águas de Lindóia**. Disponível em:

<<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1022>>. Acesso em: 13 set. 2024.

_____. **15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Disponível em:

<<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1289>>. Acesso em: 15 set. 2024.

_____. **16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Disponível em:

<<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1530>>. Acesso em: 16 set. 2024.

_____. **17º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Disponível em:

<https://www.cbass.com.br/portal/conteudo/programacao_cbas17>. Acesso em: 20 out. 2024.

CORTÊS, Sarah Tavares. Pensando a racionalidade do trabalho dos assistentes sociais, desafios e alternativas. In: **O Social em Questão**. Ano XXIII, nº 47, p. 113-128, maio/ago., 2020.

COSTA DE CARVALHO, Cristiano; TADEU VERONEZE, Renato. Considerações sobre a práxis no trabalho interventivo do/a assistente social. **Temporalis**, [S. l.], v. 23, n. 46, p. 357–374, 2023.

COSTA, Renata Gomes da. A práxis do/a assistente social e a materialização do projeto ético-político na sociedade capitalista. In: **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 325 - 333, jul./dez., 2014.

COSTA, Zora Yonara Torres; RODRIGUES, Marlene Teixeira. Serviço social, educação profissional e questão racial: os desafios do acesso e permanência. **Temporalis**, [S. l.], v. 20, n. 40, p. 268–283, 2021.

COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. **Cadernos ABESS**, São Paulo, Cortez, n. 4, p. 5-17, 1991.

CRUZ, Juliana Lemes da. Serviço Social e violência doméstica contra mulheres: desafios do trabalho profissional em Teófilo Otoni – Minas Gerais. In: **O Social em Questão**. Ano XXIII, nº 47, p. 221-244, maio/ago., 2020.

DA SILVA GOIS, Carolina Camilo; FERNANDES DA SILVA, Alaide Maria Morita. A atuação do assistente social na residência multiprofissional em saúde da família: um relato de experiência. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 283–303, 2020.

DANTAS, Michael Hudson; SOUZA, Luana Vanessa Soares Pinto de; PINHEIRO, Samya Katiane Martins. Atuação do serviço social com população lgbt em contexto ultraconservador e pandêmico. **Temporalis**, [S. l.], v. 21, n. 41, p. 155–172, 2021.

DAL PRA, Keli Regina et al. As ações profissionais da/o assistente social na atenção primária em saúde no contexto da pandemia de Covid-19. In: **Katálisis**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 595-606, set./dez., 2022.

DUTRA, Adriana. Onde estamos e para onde vamos? Notas sobre o exercício profissional de assistentes sociais em desastres. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 19, n. 1, p. 01-14, 2020.

EIRAS, Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra. A dimensão ético-política no trabalho de assistentes sociais. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 59-77, 2023.

FARAGE, Eblin. A conjuntura e o trabalho de assistentes sociais: elementos para a construção da análise de conjuntura no cotidiano profissional. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 25-41, 2023.

FAQUIN, Evelyn Secco; LANZA, Líria Maria Bettiol; SANTOS, Eliezer Rodrigues dos; CAMPANUCCI, Fabrício da Silva; SILVA, Carolina Camilo da. Exercício profissional do(a) assistente social: problematizações dos impactos da pandemia covid-19. **Temporalis**, [S. l.], v. 21, n. 41, p. 119–135, 2021.

FARIA, Sandra de. **Produção de conhecimento e agenda socioprofissional no Serviço Social Brasileiro**. Tese de doutorado. São Paulo: PUC/SP, 2003. Disponível em: <<http://www.cpihts.com/PDF/Sandra%20Faria.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

FARIAS, Débora Keyla Alves de; DEMÉTRIO, Paloma Soares; SILVA, Paula Karina da; SILVEIRA, Sandra Amélia Sampaio. A Dimensão Técnico-operativa do Serviço Social no debate profissional. In: **XVII CBAS**, 2022.

FÁVERO, Eunice; FRANCO, Abigail Paiva; OLIVEIRA, Rita de Cassia. Processos de Trabalho e Documentos em Serviço Social: reflexões e indicativos relativos à construção, ao registro e à manifestação da opinião técnica. In: **ATRIBUIÇÕES PRIVATIVAS DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM QUESTÃO** – Vol. 2. Organização - Comissão de Orientação e Fiscalização Profissional (Cofi/CFESS): Solange Moreira

(coordenadora), Daniela Möller, Jane Nagaoka, Magali Régis, Mariana Furtado, Neimy Batista, Tânia Diniz. Brasília, p. 43-80, 2020.

FÁVERO, Eunice Teresinha. O estudo social no trabalho de assistentes sociais. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p.141-157, 2023.

FELIX, Elizabeth Rodrigues. Trabalho e tecnologia: reflexões sobre o exercício profissional do assistente social no sistema prisional. In: **O Social em Questão** - Ano XXVII - nº 58, p. 241-262- jan./abr., 2024.

FERRI, Mônica Freitas. Estágio supervisionado em serviço social: a indissociabilidade entre formação e trabalho profissional. **Temporalis**, [S. l.], v. 20, n. 39, p. 225–240, 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, ago., 2002.

FERNANDES, Florestan. **A revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de uma interpretação sociológica. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2005.

FIGUEIREDO, Jheniffer et al. Dimensão técnico-operativa na formação profissional de assistentes sociais. In: **Argumentum**, Vitória, v. 15, n. 2, p. XX-XX, mai./ago., 2023.

FRANCISCO, Elaine Marlova Venzon. A precarização das relações e condições de trabalho dos(as) assistentes sociais em tempos de “reforma trabalhista”. In: **O Social em Questão** - Ano XXIII - nº 47, p. 65-84, maio/ago., 2020.

FRANCO, Abigail Aparecida de Paiva. A entrevista no trabalho de assistentes sociais. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 179-195, 2023.

FREIRE, Silene de Moraes. Revista Em Pauta: três décadas de um tracejo científico acadêmico. **Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 52, p. 60-73, maio/ago., 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/rep.2023.75915>>.

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. Na prática a teoria é outra? In: _____. (Org.). **Serviço Social: Temas, Textos e Contextos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

FORTI, Valeria; COELHO, Marilene. Contribuição à crítica do projeto ético-político do Serviço Social: considerações sobre fundamentos e cotidiano institucional. In: FORTI, V.; GUERRA, Y. (orgs) **Projeto ético-político do Serviço Social**: contribuições a sua crítica. (Coletânea nova de Serviço Social). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. (p. 15-38).

FORTUNA, Sandra Lourenço de Andrade; GUEDES, Olegna de Souza. A produção do conhecimento e o projeto ético político do Serviço Social. In: **Revista Katálisis**, v. 23, n. 1, 2020.

GALVÃO, Ana Carolina; MORAIS, Janaína Barbosa de; SANTOS, Nilmar. Serviço Social e escuta especializada: proteção integral ou produção antecipada de provas? In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 138, p. 263-282, maio/ago., 2020.

GHIRALDELLI, Reginaldo; OLIVEIRA, Andreia de; MARTINS, Michelle da Costa. O serviço social no núcleo de apoio à saúde da família. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 261–282, 2020.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo. Cortez, 1995.

_____. Instrumentalidade no trabalho do Assistente Social. In: **CFESS; ABEPSS; UNB**. Capacitação em Serviço Social e política social. Módulo 4. Brasília, DF: CFESS/ABEPSS/ UNB, 2000.

_____. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 62. Ano XXI, mar. Ed. Cortez. São Paulo. 2000.

_____. A “virada” do Serviço Social. In: **Revista Inscrita**, n. 12. Brasília, DF, CFESS, 2009.

_____. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (Org.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: UFJF, 2012. p. 45-74.

_____. Apresentação à 10ª Ed. - A conquista da maioria: o debate sobre “a instrumentalidade do Serviço Social” 18 anos depois. In: **A Instrumentalidade do Serviço Social**. Rio de Janeiro: Cortez, 10ª ed., 2013.

_____. Transformações societárias, Serviço Social e cultura profissional: mediações sócio-históricas e ético-políticas. In: MOTA, A. E.; AMARAL, A. (Org.). **Cenários, Contradições e Pelejas do Serviço Social Brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2016a, p. 83-110.

_____. O Estágio Supervisionado como Espaço da Unidade Dialética entre Teoria e Prática: o perfil profissional em disputa. In: SANTOS, Claudia Mônica; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; ABREU, Maria Helena Elpídio. **A Supervisão de Estágio em Serviço Social: aprendizado, processos e desafios**. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016b.

GUERRA, Yolanda. Racionalidade e Serviço Social: o acervo técnico-instrumental em questão. In: SANTOS, C. M. dos. BACKX, S. GUERRA, Y. **A dimensão técnico-operativa do serviço social: desafios contemporâneos**. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2017, p. 49-76

_____. A dimensão teórico-metodológica no trabalho de assistentes social. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.)**. – Belo Horizonte: CRESS, p. 43-57, 2023.

GUEDES, Jordianne Moreira; BEZERRA, Tereza Cristina Esmeraldo. Ressignificarte: a música como instrumento de atuação do serviço social no 1o

juizado da mulher de fortaleza. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 396-427, 2023.

GURGEL, Mariana Bessa; MOREIRA, Luiz André Barroso; SOUZA, Gabrielly Viana. Trabalho e instrumentalidade do serviço social e a articulação com os saberes dos movimentos sociais: a experiência pedagógica organizativa do movimento de mulheres. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 76-111, 2023.

GUIMARÃES, Maria Clariça Ribeiro. Lutas sociais e serviço social no Brasil face às querelas do nosso tempo. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, [S. l.], v. 21, n. 51, p. 83–98, 2023.

GOIN, Marileia; MIRANDA, Adriana de Melo. Atribuições privativas, estudo socioeconômico e serviço social: o trabalho profissional na assistência estudantil. In: **Katálisis**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 125-136, maio/ago., 2022.

HARVEY, D. **Para entender o capital**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

HELFREICH, Francine. A articulação com movimentos sociais no trabalho de assistentes sociais. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 265-283, 2023.

HELLER, A. **Sociologia de la vida cotidiana**. Barcelona: Península, 1987.

_____. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HILLESHEIM, Jaime. Conflitos de classes, defesa de direitos e Serviço Social. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 18, n. 1, p. 8–19, 2019.

HORST, Claudio; TENÓRIO, Emily Marques. Reflexões sobre a inserção profissional de assistentes sociais na conciliação de conflitos e mediação familiar. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 135, p. 308-326, maio/ago., 2019.

HORST, Claudio. O trabalho de assistentes sociais com famílias mediado pelo Projeto Ético-Político. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, v. 146(2), p. 01-23, 2023.

HORST, Claudio. O planejamento e a elaboração do projeto de trabalho no exercício profissional de assistentes sociais. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 113- 139, 2023.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41. ed. São Paulo, Cortez, 1982- 2012-2014.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez., 2014.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneos. **Serv. Soc. Soc.** São Paulo. N. 136, p. 439-461, dez., 2019.

_____. Prefácio. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). Belo Horizonte: CRESS, p. 15-23, 2023.

IANNI, Octávio. **A ditadura do grande capital**. São Paulo. Expressão popular, 2019.

JALES, Paula Raquel da Silva; TEIXEIRA, Solange Maria. A participação na política de assistência social e o trabalho do assistente social: razão instrumental versus razão dialética. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 222 -244, 2023.

JACOB, Cícero Renato Ribeiro; MONTEIRO, Danielle Araújo; AGUIAR, Irene Jucá Paiva. O atendimento às pessoas com deficiência no serviço social do INSS: uma análise circunscrita ao contexto do governo Jair Bolsonaro. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 289 -322, 2023.

JUNQUEIRA, Maíz Ramos. Dimensão técnico-operativa do trabalho do Assistente Social nas penas e medidas alternativas: aproximações a partir de uma pesquisa documental e bibliográfica. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 5–23, 2020.

KELLER, Suéllen Bezerra Alves. A dimensão ético-política da instrumentalidade no trabalho de assistentes sociais: desafios cotidianos no contexto de avanço do conservadorismo. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 181-200, 2023.

KONDER, Leandro. **O que é dialética?** Coleção primeiro passos. Volume 23, 18ª Edição, 1988. Editora Brasiliense, 1ª edição 1981, São Paulo.

KOSIK, Karel. Dialética da Totalidade Concreta. In: **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LARA, Ricardo; MARTINS, Gabriel. O Serviço Social em seu labirinto: profissão e área do conhecimento. **Revista Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, [S. l.], v. 21, n. 52, p. 103–122, 2023.

LEITE, Ingrid Lorena da Silva; CASTRO, Neyla Priscila de Araújo; TOMAZ, Betiza Santos. O trabalho do/a assistente social com mães e familiares vítimas da violência do estado: perspectivas interseccionais e subversões cotidianas. In: **Serviço Social**,

Instrumentalidade e Movimentos Sociais [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenia Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 129 -151, 2023.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**, 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

LESSA, Sergio. **Para Compreender a Ontologia de Lukács**. 3 ed. Ijuí: Editora Ijuí, 2012.

LIMA, T.C.S; MIOTO, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis. v. 10. p. 37-45, 2007.

LUKÁCS, György. **Para uma Ontologia do Ser Social II**. Boitempo Editorial, São Paulo, 2013.

MACHADO, Maria Luiza Adoryan; MORAES, Suelen Ferreira; PINTO, Maira Meira; ORREGO, Marisol Valencia. “Questão Social”, intervenção profissional e projeto ético-político: três perspectivas para pensar as formas de consolidação de uma teoria e prática crítica para o Serviço Social Colombiano. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 437–458, 2021.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da Dependência. TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (Orgs). **Ruy Mauro Marini**: vida e obra. Expressão Popular. São Paulo, 2012.

MARTINS, Ludson Rocha. O Estudo socioeconômico no trabalho de assistentes sociais. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 229-243, 2023.

MARX, Karl. Introdução à crítica da economia política (1857). In: _____. **Marx**. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 107-138. (Col. Os Pensadores).

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. Boitempo, São Paulo, 2007.

_____. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

_____. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **A Ideologia Alemã**. 3ª ed. Ciências Humanas, São Paulo, 1982.

MARONEZE, Luciane Francielli Zorzetti; FORTUNA, Sandra Lourenço de Andrade. A dimensão investigativa na formação em Serviço Social a partir das Diretrizes Curriculares de 1996. **Revista Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, [S. l.], v. 21, n. 52, 2023.

MASCARENHAS, Naiara Cardoso dos Santos. Questão racial e formação profissional em serviço social na era neoliberal: desafios internos e externos à

categoria. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, [S. l.], v. 21, n. 52, 2023.

MATOS, Maurílio Castro de. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 678-698, out./dez., 2015.

_____. (Des)informação nos serviços de saúde em tempos de pandemia da Covid-19: uma questão ética e uma requisição enviesada ao trabalho de assistentes sociais. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, [S. l.], v. 19, n. 48, 2021.

MEDEIROS, Flavia Cavalcante Nicolis de. A Intervenção do Serviço Social Direcionada aos Idosos: Particularidades e Desafios. In: **O Social em Questão - Ano XXIII**, nº 48, p. 363-384, set./dez., 2020.

MEDEIROS, Erika. Serviço Social, Docência e Atribuições Privativas do Exercício Profissional de assistente social. In: **ATRIBUIÇÕES PRIVATIVAS DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM QUESTÃO - VOLUME 2** Organização - Comissão de Orientação e Fiscalização Profissional (Cofi/CFESS): Solange Moreira (coordenadora), Aniela Möller, Jane Nagaoka, Magali Régis, Mariana Furtado, Neimy Batista, Tânia Diniz. Brasília, p. 81-106, 2020.

MEDEIROS, Richelly Barbosa de. O uso da literatura nas ações socioeducativas do serviço social. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 428-458, 2023.

MELIM, Juliana Iglesias; SOUSA, Roberta Menezes; GRANGEIRO, Juliana Paiva. O contexto pandêmico e o trabalho remoto: defesa das condições de trabalho articulada às lutas sociais. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 112-128, 2023.

MENEZES, Ana Maria Cunha; ARCOVERDE, Ana Cristina Brito. O serviço social e a área sociojurídica: desafios e instrumentalidade na prática profissional. **Anais**, XVII CBAS, 2022. Disponível em: <<https://www.cfess.org.br/cbas2022>>.

MESQUITA, Andréa Pacheco de; GONÇALVES, André de Menezes. Projeto profissional e instrumentalidade do serviço social: questões postas à formação, ao ensino e ao trabalho do assistente social. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 155-180, 2023.

MINAYO, M.C.S. **Fase exploratória da pesquisa**. In: _____. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6a. ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec / ABRASCO, 1999, p.89-104.

MOLARDI, Germano Rama. Trabalho como fundamento ontológico das Tecnologias da informação e comunicação (tics): Primeiras aproximações com o debate das TICS no serviço social. **Anais**, XVII ENPESS, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.abepss.org.br/enpess-anais/paginas/enpess-2022>>.

MONTAÑO, Carlos. **A Natureza do Serviço Social**: um ensaio crítico sobre sua gênese, a especificidade e sua reprodução. São Paulo: Cortez, 2007.

MONTAÑO, Carlos; GUERRA, Yolanda. **Serviço Social Crítico** - Teoria e Prática - Uma análise dos fundamentos do serviço social para a construção/consolidação de uma perspectiva crítica na profissão. Campinas: Papel Social, 2024.

MORAES, Carlos Antonio de Souza. Determinantes e significados do trabalho do/a assistente social na área da saúde. In: **O Social em Questão**. Ano XXIII, nº 47, p. 151-172, maio/ago., 2020.

MORAES, Elivânia da Silva; LEMOS, Eveline Chagas. A instrumentalidade e a multidimensionalidade do trabalho docente na educação superior: uma análise do contexto da Espanha e do Brasil. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenia Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 245-269, 2023.

MOREIRA, Carlos Felipe. Notas Críticas sobre o trabalho de Assistentes Sociais com Grupos. In: **A dimensão técnico-operativa no trabalho do assistente social**: ensaios críticos. Campinas: Papel Social, 2018.

_____. O grupo no trabalho de assistentes sociais e sua dimensão educativa. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p.179-195, 2023.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. Serviço social, Projeto Ético-Político profissional e o debate da consciência. **Temporalis**, [S. l.], v. 19, n. 37, p. 134–150, 2019.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. In: **Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013.

NASCIMENTO, Clara Martins; HORST, Claudio Henrique Miranda. O enfrentamento ao conservadorismo no Serviço Social a partir das campanhas do CFESS/CRESS. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 18, n. 1, p. 56–66, 2019.

NETTO, José Paulo. Para a crítica da vida cotidiana. In: Netto, J. P. e Brant, M. C. (ORG): **Cotidiano-Conhecimento e crítica**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: **Capacitação em Serviço Social**. Módulo I: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social, Brasília- CEAD: UNB, 1999.

_____. Cinco notas a propósito da “Questão Social”. In: **Temporalis**. Ano 2, n. 3, jan./jul., 2001, p. 41-49. Brasília: ABEPSS, 2001.

_____. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: **Serviço Social e Saúde**: Formação e Trabalho Profissional. MOTA. Ana Elizabete. Etal (Org) São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Formação profissional e diretrizes curriculares. In: **Revista Inscrita**, n.10. Brasília, D.F. CFESS, 2007.

_____. Introdução ao método da teoria social. In: **Direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009a.

_____. III CBAS: algumas referências para a sua contextualização. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 100, São Paulo: Cortez, 2009b.

_____. **Introdução ao Método de Marx**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

_____. Liberdade: o valor ético central do código (três notas didáticas). In: **Projeto ético político e exercício profissional em serviço social**: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica dos assistentes sociais. Conselho Regional de Serviço Social (org.), Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

_____. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2015.

NETO, Valdeir Teles do Nascimento. As produções do CFESS como forma de fortalecimento do projeto ético-político profissional (pep). **Temporalis**, [S. l.], v. 23, n. 46, p. 104–119, 2023.

NEVES SALAZAR, Silvia. Reflexões sobre a unidade teoria/prática no Serviço Social brasileiro: A essência do método de Marx. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 19, n. 2, p. e37459, 2020.

NEVES, Daniela. Atribuições e competências de assistentes sociais na docência. In: **ATRIBUIÇÕES PRIVATIVAS DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM QUESTÃO - VOLUME 2**. Organização - Comissão de Orientação e Fiscalização Profissional (Cofi/CFESS): Solange Moreira (coordenadora), Aniela Möller, Jane Nagaoka, Magali Régis, Mariana Furtado, Neimy Batista, Tânia Diniz. Brasília, p.107-119, 2020.

NOMERIANO, Aline Soares. Da profissionalização à desprofissionalização? Desafios e perspectivas do serviço social na contemporaneidade. **Temporalis**, [S. l.], v. 19, n. 37, p. 65–83, 2019.

OLIVEIRA, Andréia; GHIRALDELLI, Reginaldo. O Serviço Social na atenção primária à saúde. **Revista Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, [S. l.], v. 17, n. 44, 2019.

OLIVEIRA, Fabiana Aguiar de; TEJADAS, Silvia da Silva. O direito à educação básica de qualidade: possíveis contribuições do serviço social. **Temporalis**, [S. l.], v. 24, n. 47, p. 222–243, 2024.

OLIVEIRA, Rayane Noronha; SANTOS, Tássia Monte. A relevância da pesquisa para o Serviço Social: conquistas e desafios permanentes das Diretrizes Curriculares. In: **Katálisis**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 63-71, jan./abr., 2020.

- PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo e. Prefácio. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenia Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 13-24, 2023.
- PANZA, Juliana Christofoli. A instrumentalização profissional de assistentes sociais no depoimento especial. **Temporalis**, [S. l.], v. 22, n. 44, p. 285–300, 2022.
- PAULA, Luciana Gonçalves Pereira de. A dimensão técnico-operativa no trabalho de assistentes sociais. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 79-95, 2023.
- PAULA, Luciana Gonçalves Pereira de; SILVA, Nicole Cristina Oliveira. Estratégias e táticas na formação profissional do Assistente Social: subsídios para reflexão. **Temporalis**, [S. l.], v. 19, n. 37, p. 188–204, 2019.
- PAULA, Sálvea de Oliveira. Prefácio. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenia Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 09-13, 2023.
- PAULA, Viviane. Abuso sexual intrafamiliar, as Varas da Família e os meandros da perícia social em Serviço Social. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, v. 146(1), p. 224-243, 2023.
- PEREIRA, Bárbara Cristina Silva; LEMOS, Silse Teixeira de Freitas. O trabalho do/a assistente social no atendimento à população transgênero e travesti. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 142, p. 529-548, set./dez., 2021.
- PESSÔA, Elisângela Maia; BERWIG, Solange Emilene; ALMEIDA, Andréia Cristina da Silva. Dimensões profissionais do Serviço Social: Sistematização dos documentos do CFESS e da ABEPSS em tempos de pandemia. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 20, n. 1, p. e39472, 2021.
- PINTO, Régia Maria Prado. O uso do cinema no trabalho social com a população em situação de rua em Maracanaú. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenia Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 373 -395, 2023.
- PINTOS DE OLIVEIRA, Elaine; REIDEL, Tatiana. Para Além da Rotina: a Dimensão Política no Trabalho de Assistentes Sociais e sua indissociabilidade com o Projeto Ético-Político e da Direção Social da categoria profissional. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 23, n. 1, p. e45635, 2024.
- PIRES, Sandra Regina de Abreu. Contexto Pandêmico e Serviço Social: alguns impactos para o exercício profissional do assistente social. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 31–54, 2023.
- PORTELA, Roselene de Souza; CRUZ, Sandra Helena Ribeiro; SILVA, Milcilene Magalhães da; DAVID, Lidiane Maria Siqueira. Assessoria do serviço social e movimentos sociais insurgentes em debate. **Temporalis**, [S. l.], v. 20, n. 39, p. 191–208, 2020.

PORTES, Melissa Ferreira. A supervisão de estágio no trabalho de assistentes sociais: elementos para sua operacionalização. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 285-298, 2023.

RAICHELIS, Raquel. Atribuições e competências profissionais revisitadas: a nova morfologia do trabalho no Serviço Social – In: **ATRIBUIÇÕES PRIVATIVAS DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM QUESTÃO - VOLUME 2**. Organização - Comissão de Orientação e Fiscalização Profissional (Cofi/CFESS): Solange Moreira (coordenadora), Aniela Möller, Jane Nagaoka, Magali Régis, Mariana Furtado, Neimy Batista, Tânia Diniz. Brasília, p.11-42, 2020.

RAICHELIS, R. et. al. **Revista Serviço Social & Sociedade**: 40 anos contribuindo para o pensamento crítico do Serviço Social brasileiro. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n.c136, 2019.

RAICHELIS, Raquel; ARREGUI, Carola C. O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 140, p. 134-152, jan./abr., 2021.

RAMOS, Graziela Dourado; FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. O Trabalho do Assistente Social no cuidado com Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social na Atenção Básica do SUS. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 282–299, 2020.

RAMOS, Adriana. Dimensão técnico-operativa do Serviço Social: notas introdutórias sobre instrumentos e técnicas e o projeto ético-político. In: **A dimensão técnico-operativa no trabalho do assistente social**: ensaios críticos. Campinas: Papel Social, 2018.

RAMOS, Adriana; ORTIZ, F. G.; PAULA, L. G. **A dimensão técnico-operativa no trabalho do assistente social**: ensaios críticos. Campinas: Papel Social, 2018.

RAMOS, Adriana. A visita domiciliar no trabalho de assistentes sociais. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 215-228, 2023.

RIBEIRO, Drielle Lúcia Gomes da Silva; CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. Estado da arte, o que é isso afinal? **Anais III CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20969>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

RICHMOND, Mary. **O Diagnóstico Social**. Tradução de José Alberto de Faria, Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, 1950.

ROCHA MARTINS, Ludson. Serviço social e acompanhamento social: caminhos conceituais e profissionais. **Temporalis**, [S. l.], v. 24, n. 47, p. 331–347, 2024.

ROLDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro: EDUERJ; Contraponto, 2001.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez., 2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil**: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22102014134348/publico/JOANA_PAULIN_ROMANOWSKI.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SANTANA, Joana Valente; FERREIRA, Benedito de Jesus Pinheiro. Projeto Ético-Político do Serviço Social e a construção de um Projeto Educacional Classista. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 18, n. 1, p. 31–44, 2019.

SANTOS, Josiane Soares. O enfrentamento conservador da “questão social” e desafios para o Serviço Social no Brasil. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 136, p. 484-496, set./dez., 2019.

SANTOS, Flávia Barbosa Pardini dos; STAMPA, Inez Terezinha. Trabalhadores Assistentes Sociais em tempos de acirramento da precarização do trabalho. **Temporalis**, [S. l.], v. 19, n. 37, p. 84–101, 2019.

SANTOS, Thais Felipe Silva; ALARCÓN, Maria Beatriz da Rocha; DA ROCHA, Edna Fernandes. Avaliação de fenótipo: a participação do assistente social. **Revista Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, [S. l.], v. 18, n. 46, 2020.

SANTOS, Rafael Gonçalves; PIANA, Maria Cristina. Dimensão educativa, Covid-19 e serviço social: desafios contemporâneos. **Revista Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, [S. l.], v. 21, n. 51, p. 70–82, 2023.

SANTOS, Viviane Medeiros dos. Transformações societárias: repercussões no serviço social. In **Katálisis**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 53-62, jan./abr. 2020.

SANTOS, Flávia Barbosa Pardini dos; STAMPA, Inez Terezinha. Precarização do trabalho do assistente social no Brasil recente: Um olhar a partir da produção da pós-graduação. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 19, n. 1, p. e36597, 2020.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Os instrumentos e técnicas**: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil. 2006. 248 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

_____. Instrumentos e técnicas: intenções e tensões na formação profissional do assistente social. In: **Libertas**. Juiz de Fora/ MG. 2007.

_____. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

SANTOS, Cláudia Mônica; NORONHA, Karine. O Estado da Arte sobre os instrumentos e Técnicas na Intervenção Profissional do Assistente Social – Uma perspectiva crítica. In: **Serviço Social**; temas, textos e contextos: coletânea nova do serviço social. FORTI, Valéria. GUERRA, Y. (Org) Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

SANTOS, Cláudia Mônica; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda. (Orgs.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social**: desafios contemporâneos. 2. ed. Juiz de Fora: UFJF, 2013.

SANTOS, Sonia dos; BATISTA, Alfredo Aparecido. Assistentes sociais no CREAS: desvelando a prática cotidiana. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 46–63, 2022.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos; VALE, Erlenias Sobral do. Trabalho e instrumentalidade do serviço social: desafios da articulação com os movimentos sociais. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 27-45, 2023.

SÉLVIA, De O. C.P. Prefácio. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 273 -288, 2023.

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **Katálisis**, Florianópolis, v. 1, núm. esp., p. 4-72, 2007.

SILVA, José Fernando Siqueira. **Serviço social**: resistência e emancipação? São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Albany Mendonça; SILVA, Andréa Alice Rodrigues; PEIXOTO, Mirlania Lemos. O debate da instrumentalidade do serviço social e as contribuições do conjunto cress/creas na afirmação da direção política da profissão. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 273 -288, 2023.

SILVA, Silvana Alves da; PONTES, Reinaldo Nobre. Condições de trabalho, estágio supervisionado e formação profissional de assistentes sociais. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 21, n. 1, p. e41878, 2022.

SILVA, Marcela Mary José. Projeto Ético-Político da categoria: entre a pandemia e as epidemias e as endemias de nossa sociedade. **Revista Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, [S. l.], v. 21, n. 51, p. 59–69, 2023.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; SOUSA, Salviana de Maria Pastor Santos; LIMA, Valéria Ferreira Santos de Almada. Auxílio emergencial e trabalho do Serviço Social

no contexto da Covid-19. **Revista Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, [S. l.], v. 19, n. 48, 2021.

SOARES, Raquel Cavalcante; CORREIA, Maria Valéria Costa; SANTOS, Viviane Medeiros dos. Serviço Social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 140, p. 118-133, jan./abr., 2021.

SOUZA, Edvânia Ângela; ANUNCIACÃO, Luís. Narrativas de sofrimento e trabalho profissional do Serviço Social da Previdência Social em tempos de indústria 4.0. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 138, p. 215-241, maio/ago., 2020.

SOUZA, Paloma Maria Velez de Lima. Potencialidades e desafios para o trabalho profissional no NASF-AB em tempos de covid-19. **Temporalis**, [S. l.], v. 22, n. 44, p. 301–318, 2022.

SOUZA, Caroline de Jesus; ALMEIDA, Magali da Silva. A dimensão técnico-operativa do serviço social no Enfrentamento do racismo institucional: desafios no combate à violência obstétrica contra as mulheres negras. **Anais do XVII ENPESS**, Rio de Janeiro, 2022.

SOUZA, Adrianyce A. Silva de. Estratégia democrático-popular e cultura profissional renovada: revisitando os fundamentos do Projeto Ético-Político. **Revista Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, [S. l.], v. 21, n. 53, p. 58-74, set./dez., 2023.

SOUZA, Edvânia Ângela de. Indústria 4.0: serviço social no sistema previdenciário em tempos da pandemia de COVID-19. In: **Katálisis**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 415-424, maio/ago., 2022.

TEJADAS, Sílvia da Silva; JUNQUEIRA, Maíz Ramos. Serviço Social e pandemia: desafios e perspectivas para a atuação no sociojurídico. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 140, p. 101-117, jan./abr., 2021.

TRINDADE, Rosa Lúcia Predes. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. In: **Temporalis**, nº 4, ano II. Brasília, 1991.

TRINDADE, Hiago. Serviço social e trabalho: percursos trilhados e desafios à investigação. **Temporalis**, [S. l.], v. 20, n. 40, p. 250–267, 2021.

TONIOLO, Charles. Reflexões sobre a construção técnica de relatórios e pareceres por assistentes sociais. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 159-177, 2023.

TONET, Ivo. O pluralismo metodológico: um falso caminho. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 48, p. 35-57, 1995.

TOMAZ, Cristiane. As atribuições e competências profissionais das e dos assistentes sociais. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 97-111, 2023.

TOBIAS, Liliane Santos; SOUZA, Jamerson Murillo Anuniação de. Contribuições da Ontologia do ser social para uma concepção dialética acerca da relação teoria e prática no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 300–319, 2020.

VALE, E.S. et al. Trabalho e instrumentalidade do serviço social e a articulação com os saberes dos movimentos sociais: uma análise preliminar. **Anais XVII CBAS**, 2022. Disponível em: <<https://www.cfess.org.br/cbas2022>>.

VASCONCELOS, Ana Maria de. Relação Teoria/Prática: o processo de assessoria/consultoria e o Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade**, n. 56, São Paulo: Cortez, 1998.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A Prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área de saúde**. 4ª Ed., São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **O/A assistente social na luta de classes: projeto profissional e mediações teórico-práticas**. 1. Ed., São Paulo: Cortez, 2015.

_____. A reunião no trabalho de assistentes sociais. In: **A Dimensão técnica-operativa no trabalho de assistentes sociais**/ Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (Orgs.). – Belo Horizonte: CRESS, p. 245-263, 2023.

VASCONCELOS, Ana Maria de; BALTAR, Juliana Ferreira. Serviço Social, Projeto Ético Político Profissional, Produção do conhecimento. In: BRAVO, M.I.S.; MATOS, M.C.; FREIRE, S.M.F. (Org.). **Políticas sociais e ultraneoliberalismo**. Uberlândia: Navegando Publicações, p.181-206, 2020.

VALE, Erlenias Sobral do; CRUZ, Nara Gabrielly Oliveira; NOGUEIRA, Natanael. Dialogando com a experiência político-pedagógica do MST e suas contribuições para a abordagem coletiva do trabalho do/a assistente social. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 46-75, 2023.

VALENTIM, Erika Cordeiro do Rêgo Barros; PAZ, Fernanda Alves Ribeiro. Serviço Social e TICs: a prática profissional no contexto da Covid-19. In: **Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 114-124, jan./abr., 2022.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis 2**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Tradução de João Dell’Anna. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

VELOSO, Renato. O uso das novas tecnologias e o trabalho da/o assistente social. In: **Serviço Social, Instrumentalidade e Movimentos Sociais** [livro eletrônico] / Danielle Coelho Alves, Erlenias Sobral do Vale, Tainara Alexandre (org.). – Fortaleza: EdUECE, p. 344-372, 2023.

_____. Dimensão Técnico operativa. In: MATOS, M. C.; BERNARDO, M. H. J.; VELOSO, R.; OLIVEIRA, D. L. de, SOUZA, R. **Dicionário Crítico do Serviço Social na Saúde**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2024.

VIEIRA, Ana Cristina de Souza; MELO, Delaine Cavalcanti Santana de; SOARES, Raquel Cavalcante. Crise sanitária e atenção primária: a atuação de assistentes sociais nos territórios. In: **Katálysis**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 128-138, jan./abr., 2023.

SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, Dilmeire; PAULIN ROMANOWSKI, Joana. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr., 2014.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. **Serviço Social - Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009a. Disponível em: <<http://cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

_____. O significado sócio-histórico da profissão. In: **Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009b. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/ess/Members/morena.marques/disciplina_servico-social-e-processos-de-trabalho/bibliografia/livro-completo-servico-social-direitos-sociais-e-competencias-profissionais-2009/view> Acesso em: 17 fev. 2020.

_____. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. **Temporalis**, Brasília, v. 2, n. 4, jul/dez, 2001. Disponível em: <<http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/65N06Bp3L00el373q8j6.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ANEXO A - Eixo de Análise⁵⁶

Produção de conhecimento sobre a Dimensão Técnico-Operativa.

Questão central: A questão central é identificar se os assistentes sociais brasileiros contam com uma produção de conhecimento qualificada, que aborde questões relacionadas ao exercício profissional, frente a dimensão técnico-operativas e que auxiliem na mediação da prática com projeto profissional.

Análise da produção de conhecimento da área de Serviço Social democratizada através de artigos publicados em revistas da área e Coletâneas.

Objeto de Análise – Revistas Científicas e Coletâneas do Serviço Social - A revista - Histórico (vinculação da revista - instituição/curso; período em que foi criada; número de revistas/ano); números/período analisado e por quê; organização da revista: sem definição de temas? com definição de temas? Quais os temas mais abordados no geral e no período analisado?

- Total geral de artigos da revista

- Total dos artigos que serão analisados no período de tempo definido.

Variáveis:

1 - Autores

1.1. Vinculação do(s) autor(es)

a) academia

b) serviços

c) academia/serviços

1.2. Titulação dos autores

⁵⁶ Este EIXO DE ANÁLISE, utilizado no âmbito do Núcleo de Ensino, Extensão e pesquisa em Serviço Social FSS/UERJ (NEEPSS/FSS/UERJ), coordenado por Ana Maria de Vasconcelos, será utilizado na análise dos artigos identificados, a partir de algumas adaptações ao tema desta dissertação.

- a) graduação
- b) especialização
- c) mestre
- d) doutor
- e) pós-doutor

2 – Mediações da produção com os instrumentos de trabalho do Serviço Social; o planejamento da prática, e projeto profissional.

2.1. Mediações da produção com os Instrumentos e o Planejamento da Prática

2.1.1. Relação da produção com o os Instrumentos e o Planejamento da Prática:

- a) Trabalhos que contenham mediações com os instrumentos e o planejamento da prática.
- b) Trabalhos que não contêm mediações com os instrumentos e o planejamento da prática.

2.1.2. Caráter da referência/conexão/relação com os instrumentos e o planejamento da prática.

- a) implícita
- b) explícita

Implícita

Trabalhos de autores que não mencionam os instrumentos/ planejamento, mas na análise dos temas evidencia-se uma articulação com os instrumentos e o planejamento da prática.

Explícita

Trabalhos em que os autores, em algum momento, fazem menção a dimensão técnico-operativa, aos instrumentos e ao planejamento da prática.

2.1.3. Caráter da conexão com os Instrumentos e o Planejamento da Prática.

- a) abstrata

b) substantiva;

Abstrata

Artigos em que os autores anunciam a relevância da temática/produção para a prática profissional sem deixar claro o caráter dessa relevância. Simplesmente anunciam, no início ou final do texto: "isso é relevante para a prática". Assim, apresentam somente a importância da temática para a atuação profissional ou citam a dimensão técnica-operativa/instrumentos/planejamento sem discutir os seus princípios ou elaborar um resgate histórico.

Substantiva

Produções em que os autores, ao longo do texto, fazem mediações com a prática e/ou o exercício profissional, sinalizando o porquê da importância do tema para a profissão e os profissionais; o porquê da importância dos assistentes sociais acessarem tais conhecimentos, informações e instrumentos. Assim, no corpo do texto, os princípios e as diretrizes do projeto articulados com o planejamento da prática/ instrumentos são citados de forma coerente. Assim, constituem discussões de temas concernentes ao cotidiano profissional, desenvolvidos em todo corpo do texto a partir de uma articulação tanto analítica quanto propositiva, no qual o Serviço Social perpassa todo o texto.

2.1.4. Caráter da conexão com as referências teórico-metodológicas e ético-políticas com os instrumentos e o planejamento da prática.

a) Eclética

b) Pluralista

Eclética - Textos que explicitam concepções teóricas e/ou recorrem a produções que guardam contradições irreconciliáveis em seu interior, sem apontar para essas contradições. Assim, são artigos que tomam como referência um conjunto de princípios e referências teórico-metodológicas sem apreender as contradições entre eles. Leitura fragmentada da realidade a partir de temas isolados; embasamento teórico retirado de campos diferentes; críticas ao marxismo (noção de que a teoria social de Marx não consegue dar conta da realidade e da sua ineficiência para a superação da suposta crise da modernidade).

Pluralista - Textos em que os autores assumem explícita e coerentemente concepções/noções/princípios/objetivos/finalidades em consonância com o conjunto dos ideais e princípios preconizados pelo projeto ético-político, de forma plural, ou seja, tomam como referência concepções, correntes teóricas que não são contraditórias ou até o ponto que não entram em contradição com o projeto, frente ao princípio de que qualquer estudo sobre a realidade pode trazer contribuições para apreender seu movimento enquanto totalidade, Os autores assim, recorrem teoria social de Marx e a estudos e pesquisas que contribuam para uma análise da sociedade capitalista, como totalidade social, marcada pela divisão de classes, que tem como resultado as diferentes expressões da questão social e que, para ser superada, só com instituição de uma nova ordem societária sem exploração de classe, etnia e gênero.

2.2. Mediações da produção com o Projeto Profissional

2.2.1. Relação da produção com o Projeto Profissional

- a) Textos que contêm mediações com o Projeto Profissional
- b) Textos que não contêm mediações com o Projeto Profissional

2.2.2. Caráter da referência/conexão com o projeto ético-político do Serviço Social

- a) implícita
- b) explícita

Implícita

Os autores não mencionam o Projeto Profissional, mas na apresentação/análise e/ou conclusão fica clara a defesa e/ou compromisso com os princípios que regem o projeto e/ou com o projeto de sociedade que o sustenta. Considerar mesmo os que não mencionam o projeto profissional, mas a análise dos temas mostra articulação clara com o Projeto profissional. São comunicações que apresentam uma defesa e/ou compromisso com os princípios que regem o projeto. Desta forma, as comunicações que se manifestam a favor da “democracia” e/ou da “liberdade”, da “justiça social”, da “equidade”, da “consolidação da cidadania”, da “defesa da luta dos trabalhadores”,

dos “sujeitos de direitos”, devem ser categorizadas como articulação implícita com o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Explícita

Trabalhos em que os autores mencionam o Projeto Ético Político e/ou deixam claro o compromisso com o Projeto e/ou com o projeto de sociedade que o sustenta. Os autores mencionam claramente seu posicionamento referente ao Projeto Ético Político.

2.2.3. Caráter da conexão com as referências ético-políticas do Projeto Profissional

- a) abstrata
- b) substantiva;

Abstrata

Trabalhos em que os autores anunciam seu compromisso com o projeto da profissão, sem revelar algo que identifique esse compromisso/escolha.

Substantiva

Trabalho em que os autores, ao longo do texto, fazem referência ao compromisso com o projeto do Serviço Social deixando claros valores e princípios que defendem, as finalidades do projeto e/ou as referências teórico-metodológicas que os sustentam.

2.2.4. Caráter da conexão com as referências teórico-metodológicas e ético-políticas do Projeto Profissional

- a) Eclética
- b) Pluralista

Eclética

Textos que explicitam concepções teóricas e/ou recorrem a produções que guardam contradições irreconciliáveis em seu interior, sem apontar para essas contradições.

Por exemplo, textos que ao mesmo tempo em que defendem direitos sociais, políticas públicas, Estado de direito, a legislação que garante direitos sociais conquistados historicamente, conservam princípios, valores e referências teóricas/noções em contradição com essa direção social escolhida. Assim, são artigos que tomam como

referência um conjunto de princípios e referências teórico-metodológicas sem apreender as contradições entre eles. Leitura fragmentada da realidade a partir de temas isolados; embasamento teórico retirado de campos diferentes; críticas ao marxismo (noção de que a teoria social de Marx não consegue dar conta da realidade e da sua ineficiência para a superação da suposta crise da modernidade).

Pluralista

Textos em que os autores assumem explicita e coerentemente concepções/noções/princípios/objetivos/finalidades em consonância com o conjunto dos ideais e princípios preconizados pelo projeto ético-político, de forma plural, ou seja, tomam como referência concepções, correntes teóricas que não são contraditórias ou até o ponto que não entram em contradição com o projeto, frente ao princípio de que qualquer estudo sobre a realidade pode trazer contribuições para apreender seu movimento enquanto totalidade. Os autores assim, recorrem teoria social de Marx e a estudos e pesquisas que contribuam para uma análise da sociedade capitalista, como totalidade social, marcada pela divisão de classes, que tem como resultado as diferentes expressões da questão social e que, para ser superada, só com instituição de uma nova ordem societária sem exploração de classe, etnia e gênero.

2.2.4.1. - Referência aos princípios do Código de Ética do assistente social.

- a) Não faz
- b) Referência a alguns dos princípios, tomados de forma isolada.
- c) Referências a todos os princípios de forma indissociável e/ou referenciados pela liberdade e construção de outra ordem societária sem exploração de classe etnia e gênero.

3 – Produções que fazem Mediações com a Dimensão Técnico-Operativa

Após a identificação da relação da produção com a dimensão técnico-operativa, será identificado a característica do texto com relação ao conteúdo trabalhado. Propõe-se um roteiro de características iniciais:

3.1. Característica da Produção com relação ao conteúdo do artigo.

- a) Analítica;

- b) Analítica/propositiva;
- c) Projeto de pesquisa/Analítica
- d) Resultado de Pesquisa
- e) Resultado de Pesquisa/Analítica;
- f) Resultado de Pesquisa/Analítica e propositiva;
- g) Relato de Experiência;
- h) Relato de Experiência/Analítica.
- i)- Relato de Experiência/Analítica/Propositiva.

a) Analítica: A partir de pesquisa bibliográfica, o autor discorre sobre e/ou aborda um tema (abordagem teórica do tema). Assim são artigos que realizam somente a análise do tema escolhido, podendo ser um estudo/revisão bibliográfica ou a discussão teórica de um tema.

b) Analítico/Propositiva: Além da abordagem teórica, o autor ressalta a relevância da produção para a área de Serviço Social e apresenta propostas de atuação e/ou analisa formas de atuação na área. O ato propositivo é apreendido através da sinalização de prioridades, instrumentos e estratégias de ação profissional, que resultam de análise teórico crítica/pesquisa mediada e mediando a realidade social. Assim, os autores fazem considerações propositivas a respeito do trabalho desenvolvido pelo assistente social, seja de forma a colocar a sua atuação como exemplo ou de apontar caminhos para a atuação profissional. Observar se os autores inseridos nesta categoria fazem considerações a respeito do que "deve fazer" o assistente social ou quais as concepções ele "deve tomar como referência".

c) Protejo de pesquisa e analítico - Artigos que apresentam projetos de pesquisa que ainda não foram iniciadas ou estão em andamento; pesquisas que não têm dados conclusivos, por vezes, parciais, ou apenas a reconstrução teórica do objeto a ser investigado. Assim, apresentam argumentos para a iniciação da pesquisa e do objeto de análise escolhido e fazem um debate do referencial teórico utilizado para a realização da pesquisa, geralmente obtido com a fase de análise documental e bibliográfica, seguindo de uma análise do tema escolhido, respaldado neste referencial teórico.

d) Resultado de Pesquisa – Apresentação de dados empíricos e/ou resultados/achados de pesquisa empírica.

e) Resultado de Pesquisa/Analítica- A partir de discussão teórica, o autor apresenta dados empíricos e/ou resultados/achados de pesquisa, mediados por teoria. Ou seja, além de análise, fica explícito que o texto contém resultados de pesquisa. O autor apresenta dados empíricos e/ou resultados/achados de pesquisa, mediados por teoria e/ou destaca fatos, aspectos relacionados ao estudo realizado. Neste item, devem ser inseridos os artigos que não apresentam dados empíricos, mas deixam explícito que o trabalho é resultado de pesquisa, em grande parte de pesquisa bibliográfica e/ou qualitativa. Trabalhos em que dados e resultados de pesquisas são divulgados juntamente à análise do tema, podendo ser estas pesquisas desenvolvidas nos espaços de trabalho ou na academia.

f) Resultado de Pesquisa/Analítica/Propositiva - Para além das características dos trabalhos da variável anterior, os textos fazem mediações com o exercício profissional. Ou seja, o autor apresenta o resultado de uma pesquisa, realiza análise e faz propostas de atuação para os assistentes sociais.

g) Relato de Experiência – Narrativa de experiência (realizada por um assistente social ou uma equipe inter-multiprofissional) ou de atividades realizadas por assistente social/equipe em uma determinada área/instituição/unidade socioassistencial/programa/projeto. Registro eminentemente descritivo da experiência, tanto em âmbito profissional quanto na academia; narração de um acontecimento.

h) Relato de Experiência/Analítica - Narrativa de experiência (realizada por um assistente social ou uma equipe inter-multiprofissional) ou de atividades realizadas por assistente social/equipe em uma determinada área/instituição/unidade socioassistencial/programa/projeto, mediada por teoria; aborda no mínimo a conjuntura, a instituição e os fatos. São artigos que apresentam uma análise da atuação profissional, podendo este campo ser profissional ou acadêmico.

i) Relato de experiência/Analítico/Propositiva - Narrativa de experiência (realizada por um assistente social ou uma equipe inter-multiprofissional) ou de atividades realizadas por assistente social/equipe em uma determinada área/instituição/unidade socioassistencial/programa/projeto, mediada por teoria, com propostas de atuação; operação que apreende a relação de unidade entre teoria-prática.